



RESERVADO

1681

B. N. L.



~~10/1~~

9

32

RESERVADO

H.S.

7677



RELAÇAM
DO SOLENNE

recebimento que se fez em Lisboa ás
santas reliquias q̃ se leuáram á igreja
de S. Roque da companhia de
IESV aos.25.de Janeiro de
1588.

Pello Licenciado Manoel de Campos.



Impresso em Lisboa per Antonio
Ribeiro. 1588.

IESVS.

FOY visto, & examinado este liuro por mādado do cōselho geral do santo officio da Inquiçãõ, & não tem cousa algũa contra nossa santa fee, & bõs coltumes. Podelle imprimir. Em Lisboa. 3. de Junho de 1588.

Paulo
Afonso.

Iorge
Sarrão.

Antonio de
Mendoça.

¶ Imprimase. Christophorus.

OS dias em q
a casa de sam
desta cidade de
petuum conced
Xisto quinto sa

s quatro jubileus
panhia de IESV
abũ anno in per-
muy santo Padre

Dia da inuençã.

az a tres de Mayo.

Dia das onze
bro.

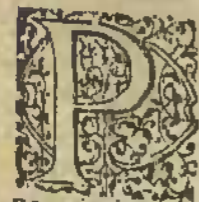
vintebum de Outu-

Dia de sam C
de Novembro.

maturgo, a dezasete

Dia de santa Brigida virgem, ao primeiro de Fe-
uerciro.

AO LEITOR.



ERA execução do que S. A. ordenou aos Reuerendos Padres de S. Roque, que se escreuesse em ordem de historia tudo o que passou no solenne recebimento das santas reliquias, que

no principio do presente anno á sua igreja se trouxerão, me fizeram elles merce de me dar parte deste trabalho, inda que muito desigual ao seu: porque tomando elles pera sy o recolhimento de toda a materia, me deixaram a mim a forma da obra, na qual eu tiue tão menos que fazer, quanto a materia veyo de suas mãos mais diligentemente preparada. Mas qualquer que meu trabalho fosse, tenho por particular fauor dos Santos, ser eu parte em cousa de tanto seu louuor, como espero ha de ser a narração de tão celebre festa sua, momente auendo de redundar a noticia della em muy certa consolação de todos. Em Lisboa aos tres de junho de 1588.

O Licenciado Manoel
de Campos.

SAS COVSAS PRINCI-
 paes q̃ se contém neste liuro.

Proemio em que se declara a causa que ouue
 pera fazer esta historia. fol.1.

Da vinda & aprouação das santas reliquias, &
 de quem as deu a esta casa de S. Roque. f.3.

Do bõ tẽpo q̃ Deos deu pera se fazer a procissãõ,
 do ornato das ruas, & concurso da gẽte. fol.6.

Da ordem da procissam, da inuencãam dos santos
 meninos de Santarem, do numero das confr-
 rias, & cruces, do acompanhamento de Reli-
 giosos. fol.9. & 10.

Da ordem dos doze andores em que bião os reli-
 quarios, & das reliquias que bia em cada hum
 delles. fol.11. & nas seguintes.

Como a virgem santa Engracia cõ seus dezoito
 companheiros martyres de Portugal sabio a re-
 ceber as santas reliquias. fol.21.

Da estancia da gloria onde se representauam as
 tres Hierarchias dos Anjos, & como festeja-
 ram este recebimento. fol.25.

Da estancia dos santos de Portugal, & como tâ-
 bem sabirá a receber as santas reliquias. f.30.

Taboa.

Breue catalogo da vida dos mesmos santos de Portugal. fol. 31. & nas seguintes.

Da ordẽ com q̃ os ditos santos entrãram na procissão, dos vestidos & insignias q̃ leuauã f. 40.

Falãas dos mesmos santos que per escrito se poseram na sua estancia Latinas & Portuguezas. fol. 42. & nas seguintes.

Descripção do primeiro arco triumphal que estene prãtado na rua nona, & era dedicado aos santos confessores & as sagradas virgens. f. 48.

Das estatuas das quatro virtudes cardeaes que nas voltas das ruas encaminbanam a procissam. fol. 62. & 68.

Do segundo arco triumphal dedicado aos sagrados Apostolos & Martyres, que estãua á porta de Santa Caterina. fol. 63.

Do terceiro arco dedicado ao triumpho da Cruz, & á gloriosa Virgem nossa Senhora. fol. 70.

Como a procissam chegou a sam Roque, & S. A. sabio a receber & beijar as santas reliquias. fol. 81.

De blã Cruz de çera de singular artificio que estãua no terreiro de sam Roque. fol. 83.

Da missa solẽne que se disse ao dia seguinte depois

Taboa.

pois da procissão, & concurso da gente por todos os oito dias. fol. 85.

De como os pobres de Lisboa vierã em procissão visitar as santas reliquias, & depois os moços de ganbar, & Indios de diuersas nações. f. 87.

Da solenne procissão que os estudantes do Collegio de santo Antão da cidade de Lisboa fizeram juntamente com seus mestres vindo visitar as santas reliquias. fol. 87.

Algũas cousas em que particularmente se vio o fauor diuino nesta festa. fol. 90.

Das composições que se fizeram em competencia de premios. fol. 93.

Sermão do padre mestre Inacio no dia da collocação das santas reliquias. fol. 97.

Varias composições em verso Latino em louuor das santas reliquias em geral. fol. 105.

Composições em vulgar sobre as mesmas. f. 116.

Versos Latinos em louuor do sagrado lenho da cruz. fol. 128.

Do sagrado espinho, & da toalha da mesa do Senhor. fol. 130.

Sonetos de varios autores á santa cruz. fol. 131.

Versos Latinos em louuor da gloriosa Virgẽ nossa Senhora. f. 133.

Taboã.

- Versos vulgares á mesma Senhora. fol.135.
A sam Ioam Baptista. fol.143.
Ao mesmo santo em vulgar. fol.169.
Aos sagrados apóstolos. fol.144.
Aos mesmos santos em vulgar. fol.166.
A sam Ioam Euangelista em vulgar. fol.170.
Aos santos Martyres em Latim. fol.146.
Aos mesmos em vulgar. fol.166.
Aos santos Innocentes. fol.149.
A alguns santos martyres em particular. f.150.
Aos santos confesores em Latim. fol.153.
Aos mesmos em vulgar. fol.168.
A sam Gregorio Taumaturgo varios epigrãmas.
fol.153.
A sam Roque. fol.154.
Aos quatro Doutores sagrados. fol.156.
A sam Martinho & outros santos confesores.
fol.157.
Varios epigrãmas ás santas. fol.158.
A santa Anna. fol.158.
A santa Maria Magdalena. fol.158.
Soneto á mesma santa. fol.171.
A santa Caverina virgem & martir. fol.159.
Soneto á mesma virgem. fol.171.

Taboa.

- A virgem santa Ines. fol. 159.*
A santa Vrsula & as onze mil virgens varios epigrãmas. fol. 159. & nas seguintes.
Soneto as santas virgens. fol. 169.
Ecloga de dous pastores sobre as santas reliquias, em vulgar. fol. 123.
Tercetos ao lugar onde ellas estão recolhidas. fol. 172.
Epigrãmas Latinos aos santos de Portugal. f. 173.
Aos santos de Lisboa. fol. 173.
Aos santos de Evora. fol. 175.
Aos de Santarem. fol. 176.
Aos de Coimbra. fol. 176.
Aos de Braga. fol. 177.
Aos do Porto. fol. 179.
A virgem santa Engracia. fol. 179.
A cada hum de seus dezoito companheiros hum epigrãma. fol. 180.
Aos santos meninos de Santarem com que vinha almoçar o menino IESVS varios epigr. f. 186.
A Dom Ioam de Borja. fol. 187.
Algũas composições Latinas de diuersos autores. fol. 190.
-

RELACAM
DO SOLENNE

RECEBIMENTO QUE SE FEZ
em Lisboa ás santas reliquias que
se leuáram á igreja de sam Roque
da Companhia de IESV aos
.xxv. de Janeiro de 1588.

*Declaração proëmial da occasião que ouue
pera se fazer esta historia.*



OMO esta festa, & solé-
ne recebimento das san-
tas reliquias foy de tãta
gloria de Deos, & vni-
uersal consolação & ale-
gia espiritual de toda a
cidade, & de tam grãde
confusam pera os hereges de nosllos tem-
pos, que como inimigos de toda santidade,
ate com os ossos dos Santos tem guerra,
mostrando mais barbara crueldade em
perseguir & defacatar suas sãtas reliquias,
A. do

Das Reliquias

do que foy a dos tirãos em os martirizar: não consentio o Sereníssimo Principe Cardeal, & Archiduque Alberto, que ora tem o gouerno destes Reinos & senhorios da Coroa de Portugal, que ficasse tal festa em esquecimento. Porque achandose S. A. presente a toda ella na igreja de S. Roque onde as santas reliquias auiam de ser collocadas, & recebendoas, & beijandoas com toda deuaçam, não lho pareceo que compria com seu christianissimo affecto, se não mãdasse como mãdou, q se recolhesse em narraçam de historia tudo o q no dito recebimento passou, assi pera noticia & consolaçam dos ausentes, como pera agraduel repetição & memoria dos q presentes se acharam. No qual officio proseguio S. A. a acostumada deuaçam & piedade da esclarecida casa de Austria, porque festejou neste modo hũa grãde parte deste tesouro do ceo, que seus Auós Emperadores de Alemanha, & Archiduques de Austria com tam catolico zelo ajuntaram: das quaes o in-

uisti-

uictissimo Emperador Rodolfo segundo
deste nome seu irmão, & a magestade da
Emperatriz Maria sua mãy tam liberal-
mente repartiram com os senhores Dom
Ioam de Borja, & Dona Francisca de Ara-
gão sua molher, q̃ foram o meyo por on-
de Deos fez tamanha merce a esta terra,
ajudandoos tambem. SS. MM. com seu fa-
uor & autoridade a que impetrassẽ de di-
uerfos conuentos, & igrejas muita parte
destas santas riquezas onde eram de anti-
quissimos tempos veneradas. Pollo que
tem S. A. tanta parte neste sagrado tesou-
ro que esta festa fica muito sua, & de grã-
de felicidade pera estes tempos de seu go-
uerno. Porque depois de Dom Afonso
Anriquez primeiro Rey de Portugal em
cujo tempo Lisboa vio, & recebeu o cor-
po do insigne martyr San Vicente seu pa-
droeiro, nunca teue, nem festejou tesou-
ro de taes, & tantas reliquias juntas, nem
gozou de tam solene memoria de seme-
lhantes penhores do Ceo. E pois a tres-
ladação da cabeça, ou braço de hũ insigne

Das Reliquias

santo, he muitas vezes causa de muita gloria aos Principes que a celebram & festejam, quanta sera sempre a de S. A. pois em tempo de seu gouerno vio & recebeu tam grandes, & tam notauéis reliquias, de tantos & tam insignes santos jūtas em esta gram cidade de Lisboa: as quaes como prendas celestiaes multiplicadas seguram a esperança das merces que Deos nosso senhor à ella, & a todo o Reino, esperamos ha de fazer, & continuar.

DA VINDA E APROVA uaçam das santas Reliquias.



Ordem da narraçam pede que auendo de tratar do solene recebimento das santas reliquias, diga primeiro donde se oueram, & quem ajuntou tam grādes riquezas do ceo, q̄ forā os ditos senhores Dom Ioão de Borja, & Dona Francisca d'Aragão sua molher, sen-

sendo elle primeiro Embaixador del Rey
Catolico Dom Felippe segundo, á Cesa-
rea Magestade de Rodolfo. 2. & depois
mordomo mór como oje he da Magestade
da Emperatriz Maria: & trabalhando
com mor zelo & cuidado de ajuntar
este sagrado tesouro, do que outros poem
em aquirir riquezas, & fundar nouas ca-
sas, & morgados, que ficam muito aquem
de hũa tam gloriosa obra, polla qual os
homões lhe deuem louuor, & agradecimẽ-
ro, & os mesmos bẽauenturados muy par-
ticular lembrança & fauor, pois por seu
meyo foram seus ossos tirados (como por
meyo de Moyses os do Patriarcha Ioseph
do Egipto) de prouincias tam inficiona-
das de heregia, onde estauam em perigo
de serem defacatados, & queimados, co-
mo foram outras reliquias de santos em
algũas partes de ~~Alenmanha~~ & ~~Inglatera~~
pollos hereges, & pondoas em reino & ci-
dade, onde ham de ser com toda religiãõ
veneradas. Nem resplãdeceo menõs sua
deuaçam na santa curiosidade que tiuerã

Das Reliquias

em as ornar, empregando com tãta magnificencia suas riquezas em vestir de ouro, & prata na terra os corpos daquelles, cujas almas no ceo o mesmo Deos veste de gloria. E se San Pedro resuscitou a Dorcas ja defunta por ter dado de vestir a muitas viuvas, & pobres (como se conta nos actos dos Apostolos) que merces fara Deos na vida a quem cobrio & ornou tam ricamente os ossos sagrados de tantos Santos, os quaes na gloria porão diante do Senhor toda esta riqueza & fermosura de reliquias, mostrando hũs as cabeças, outros os braços, outros as varias partes de seus corpos, que lhes vestiram de ouro, & prata, pera deste resplendor na terra resurgirem no dia do juizo vestidos de luz da gloria, que como dote seu lhes he ja deuida.

NEM he de espantar de querer o dito Dom Ioan entregar este tesouro à Companhia de IESV, sendo filho do Duque de Gandia Dom Frãcisco de Borja, o qual
com

com tanto espirito, & deuaçam venerou,
& seguiu os primeiros principios da di-
ta Companhia, que deixando seu estado
polla pobreza, & humildade de Christo,
de tal maneira estampou em si a forma
de seu instituto, que merecco ser o tercei-
ro geral da mesma Companhia. Escolhe-
ram os ditos senhores a casa de Sam Ro-
que de Lisboa pera o dito effeito, assi
polla particular deuaçam que lhe tem,
como por auerem que ahi serão mais ve-
neradas que em outras partes, pollo mui-
to concurso de gente que nella ha com
grande frèquencia de Sacramentos & deu-
açam no culto diuino. Pello que segun-
do pedia a qualidade deste tesouro, & o
reconhecimento deuido a taes vontades,
que por esta causa deixàram outros mui-
tos solènes templos & conuentos de que
eram com grandes offercimentos & in-
stancia requeridos, se ouue o muito Re-
uerendo Padre Claudio Aqua viva Prepo-
sito Geral da dita Companhia por obri-
gado a offerceelhes a capella mor da di-

Das Reliquiãs

ta casa de S. Roque pera sua sepultura, & de seus descendentes com hũa missa quotidiana, & outras muitas, com outros suffragios q̃ em vida, & pera depois de sua morte lhes foram concedidos.

Chegadas pois as santas reliquiãs de Madrid secretamēte a Lisboa aos. 17. do mēs d'Outubro do anno de 1587. acompanhãdoas o padre Francisco Antonio da Companhia de IESV da Prouincia de Toledo confessor dos ditos senhores, & outro padre da mesma Prouincia, & outras pessoas que vinham em sua guarda, se entregaram pollos ditos padres ao Reuerendo padre Pero Dasonseca Preposito da dita casa de Sam Roque polla ordenada doaçam dos mesmos senhores, & com ellas hum jubileu perpetuo, pera quatro dias no'anno que abaixo se apontarão, concedido pello Papa Sixto. 5. ora presidente na igreja de Deos, & hum retrato do santo iudario, com hum ornamento rico, & hũa cruz de prata, de que se pode vsar em procissões. Estando assi
com

com o mesmo segredo recolhidas as santas reliquias se deu noticia ao senhor Arcebispo de Lisboa D. em Miguel de Castro, pera tratar do exame, & aprovaçã das dellas. O qual veio em pessoa a fazello cõ algũs officiaes seus: & lidas parte per si mesmo, parte pollo Doutor Christouão de Matos seu Prouisor todas as patentes da Cæsarea Magestade de Rodolpho. 2. Emperador, & da Serenissima Emperatriz Maria sua mãy, & diuersos instrumentos publicos. em testemunho de diuersas doações & trespassações das capellas imperiaes & reaes, de diuersas Senhorias, Cabidos, Conuentos religiosos, & outros lugares pios donde foram tiradas com varios testemunhos de Nuncios Apostolicos, Arcebispos, Principes do Imperio, Bispos, Abbaes, & outros superiores Ecclesiasticos que testificauam a antiguidade, verdade, & autoridade das santas Reliquias: as aprouou todas, & ouue por autenticas, alegrãdose muito de ver juntamente tã grande multidã de penhores da gloria cõ

Das Reliquias

com tanta abundancia de calificados testemunhos, dando muitas graças ao Senhor por trazer a esta casa, & cidade em seus dias tal tesouro, esperando que com tantos intercessores receberá toda esta terra muitas & muy assinaladas merces.

DO BOM TEMPO QUE
Deos deu pera se fazer a procissão do recebimento, & do ornato das ruas, & concurso da gente.

FEITA ESTA aprovação, se tratou de fazer logo a procissão do recebimento das santas Reliquias por algumas rezões que auia pera que com o primeiro bom tempo se fizesse. E assentado o dia em dous de Dezembro por parecer aquelle tempo seguro durando ainda os dias Alcionios a que chamamos verão de S. Martinho que agora com a noua emêda do anno cae mais pera o cabo do mes de Nouembro do q̃ sohia. Dous dias

dias antes do dia assignalado quando se
auiam de assentar os arcos triunfaes, &
outras estancias se mudou o tempo de tal
maneira q̃ não se pode por entam fazer,
diffirindo nosso Senhor a festa pera outra
melhor occasiam. E recorrendo os padres
polla causa ja dita, a sam Gregorio o mi-
lagroso que os Gregos chamam Taumaturgo
cuja cabeça veyo neste tesouro, pe-
ra que alcançasse de nosso Senhor bom-
tempo accomodado pera este recebimẽ-
to, no mesmo dia em que todos disseram
milla á honra & louuor do dito santo, &
lhe fizeram diuerſas deuagões, mostrou
elle (como piamente se pode creer) q̃ não
era menos milagroso na humildade; que
na fee, da qual entre toda antiguidade he
celebrado: porque acudindo naquelle dia
com grandes trouões, relampagos, & ex-
traordinaria chuua, pareceo dar a enten-
der que deixaua esta honra & officio ao
glorioso sam Vicente Padroeiro della ci-
dade & domicilio que elle com os mais
santos vinham buscar, a quem por direito
de

Das Reliquias

de hospede tocava negociar com Deos a qualidade do tempo que pera tal recebimento se requeria. E assi foy, porque passado o resto de Dezembro que he o coração do inuerno, & entrando Janeiro o qual prometia melhoria do tempo, quando chegou vespera do glorioso martir São Vicente, pera que elle mostrasse quanto a seu carregamento tomava as circumstancias do recebimento, estando polla manhã o tempo todo no mar (com grande sentimento da cidade) subitamente entre as dez & as onze horas se mudou em tanta bonança, & serenidade que logo com toda segurança deram ordem como aquella mesma tarde se começassem a armar os arcos triunfaes, & fazer as mais estâncias, o que sem demora & com muita alegria se executou, durando aquelle bom & seguro tempo, não somente os tres dias seguintes em que tudo se acabou, mas o da procissão, & hum perfeito oitauairo que se seguiu pera cōtinuar a festa, nos quaes as santas reliquias foram visitadas, & vis-

tas de toda Lisboa, sem auer nelles chuua, nem vento que puderam fazer muito dano aos arcos triunfaes por serem de grande maquina, & altura: & foy coufa no tael que acabando de se desarmar a igreja, & tirar hũa cruz muy alta, & artificiosa de cera que estaua no terceiro de sam Roque (da qual em seu lugar se dira) logo a outro dia choueo, & se mudou o tempo, como que não esperaua mais que acabar se de todo a festa. Porém entre todos aquelles dias o da procissão foy tam fermoso, tam sereno, quieto, & alegre quãto tempo auia que se não tinha visto, nem depois se seguiu, dia finalmente que bem mostrou ser dia que o Senhor fez, pera nelle toda esta cidade com a alegria & aplauso que conuinha celebrar recebimento de tantas & tam insignes reliquias.

A noite dantes se gastou toda em ornar as janellas, paredes, & ruas por onde a procissão auia de passar, & o mais della se vigiou andando muita gente com tochas pera ver os apercebimentos, & orna-

Das Reliquias

nato das ruas, excitandoos a isso os muitos lumes em que ardia a igreja de San Roque cujo tecto & varandas de hũa & dontra parte estiueram cercadas de lanternas q̄ arderam grãde espaço da noite juntamente com muitos barris de alcatrão, a que se deu fogo com grande aluorço de charamelas & repique de sinos que á entrada da noite se tocãram. E ao outro dia que começou com outro repique, amanheceraam todas as ruas por onde a procissam auia de ir, armadas de varias sedas, telas, & brocados com muitos pēdurados, & ontras cousas de inuengão que faziam hũa vista muy lustrosa; & rica, ficando tudo hũa armação continuada: porque a deuagão que todos mostrauam ás santas Reliquias, & desejo que tinham de as festejar, lhes acrescentou a curiosidade nesta obra, & cautou hũa santa competencia com que se auerejauam ao muito que Lisboa em outras grandes festas costumava fazer. Porque alem do ornato das paredes, & casas, estauam as ruas cheas de

de

de palanques alcatificados, & cubertos cõ
cortinas de seda com muita gête que es-
raua apinhoada así nelles como pollas ja-
nellas de todas estas ruas, as quaes se alu-
gauam por muito dinheiro, pois ouue ja-
nella de quarenta cruzados de aluguer,
& casas de trinta mil reis: de algũas se
soube de certo que naquellas sete ou oito
horas forráram o aluguer de todo o año.
Pollas ruas era tãta a gente que não auia
romper por ellas, indo todos juntos em
ondas, que ora corriam pera diante, ora
com grande impeto tornauam pera tras:
porque alem da innumerauel gente que
ha em Lisboa acodio aquelles dias muita
de fora de trinta & quarenta legoas, mo-
uida com a fama & desejo de ver o rece-
bimento das santas reliquias: demaneira
que pollos telhados, & casas da rua noua
que sam altissimas andaua gente ate mo-
lheres com crianças nos braços: tanto
era o aluoroço & desejo que auia pe-
ra ver esta procissão.

Das Reliquias

DA ORDEM COM QUE
a procissão sahio da See.

NAquelle dia que foy aos .xxv. de Janeiro de 1588. dia da conuersam de S. Paulo (cujas reliquias tambem no mesmo recebimento entrauam) que cahio á segunda feira, ás noue horas da manhã, começou a procissão a sair da See por esta ordem. Hiam diante de tudo os mininos da Deutrina com suas capellas na cabeça, & ramos verdes nas mãos postos em ordem, & os que andam em habitos de fradinhos no couce ordenados em procissão tambem com seus ramos & capellas de flores. Traziam por inuengam sua hum minino IESV muito fermoso, em hũa charola dourada, detrás da qual vinham tambem dous mininos de vulto vestidos em habito de Sam Domingos, como que estauam pera comer com o minino IESV, representaçam do que aconteceu na villa de Santarem no mosteiro de Sam Domingos a dous bêa-
uen-

Venturados meninos, que trazendo de casa seu almoço & merenda vinham a comer diante do menino IESV, o qual quis muitas vezes ser seu convidado comendo com elles : mas aqueixando se lhe os dous meninos hum dia, porque não trazia elle tambem algũa cousa, pois comia do seu almoço: o sagrado menino os convidou pera dahi a pouco comerem com elle em sua casa : mas entendendo seu mestre (que era hum santo religioso daquelle conuento) a merce que o Senhor lhes queria fazer, pedio que lhe alcançassem licença pera yr tambem com elles, o qual o menino IESV lhe concedeo, & ao outro dia o Mestre, & os meninos passaram desta vida, a ser convidados do mesmo Senhor na gloria, cujos corpos estam sepultados no mosteiro ja dito, & tidos em grande veneraçam.

Acompanhauam esta charola em que hia o menino IESVS, dez meninos vestidos de damasco carmesim cõ capellas de flores na cabeça, quatro dos quacs leuauam

Das Reliquias

diante castiças de prata com suas vellas brancas accelas, os outtos hiam todos com saluas de prata nas mãos com varias insignias & diuizas do menino IESV tiradas da sagrada escriptura com seus letreiros que as declarauam as quaes eram as seguintes. Hum leuaua sobre hũa salua de prata hum Cordeirinho branco muito bem feito com esta letra, *Agnus Dei*. O segundo leuaua hũa flor muito fermosa, & a letra *Flos campi*. O terceiro leuaua flores de çegem & lirios com esta letra, *Lilium conuallium*. Outro hum ramo verde com esta letra, *Lignum viride*. Outro hũa ambula de oleo cheiroso com esta letra, *Oleum effusum*. O vltimo leuaua hũa coroa de prata sobre hũa salua, a letra dizia, *Corona capitis nostri*. Seguia-se a capella da Doutrina com muito boa musica de varios motetes & cantigas deuotas, vinha com elles o padre Mestre Ignacio da Companhia de IESV o qual ha muitos annos que se occupa neste ministerio de ensinar a doutrina, com grande fructo de toda esta

esta terra. Foy muito bem recebida esta
invençã por ser acomodada aos meni-
nõs, & dizer com o que depois se seguiu
dos santos de Portugal. Vinham logo as
bandeiras dos officios desta cidade de Lix-
boa, & algũas folias & danças da mesma
cidade, & hũa de pastores lustrosamente
vestidos, que por serem meninos, & faze-
rem algũs pallos novos, & varios, não cau-
saram piquena recreaçã. Seguiãse as
confrarias, & irmãdades que por sua de-
uaçã quizeram acompanhar neste dia
as santas Reliquias, as quaes confrarias
passaram de cinquenta, vindo os confrã-
des com seus habitos, & diuisas, capellas
de flores nas cabeças, ou lirios nas mãos,
que faziam hum grãde numero, porque
foo a confraria do santissimo sacramento
da Magdalena leuava cento & vinte con-
frades com suas opas de grã & escarlata,
capellas & tochas de quatro pavios, &
suas particulares charamelas, das quaes
auia varias ordẽs, & ternos por toda a pro-
cillã repartidas por seus interuallos,

Das Reliquias

espertando a alegria & deuaçam . Pollo meyo vinham as cruces destas côfrarias, & de todas as freguesias da cidade, que passauam de cento com suas mangas ricas de seda, tella, & brocado; & ceroferrarios que com lumes de hũa parte & da outra as acompanhauam. Seguiamse trezentos Religiosos .s. da ordem de nossa Senhora do Carmo cento & dez, nos quaes entrauam os descalços da mesma ordem. De santo Agostinho cento, & de sam Ioam cincoëta, os mais eram padres da Companhia da casa de S. Roque, & do Collegio de Santo Antam, os quaes hiam todos com sobrepelizes & tochas em as mãos diante das santas Reliquias repartidos pollos andores & diante do Palco. Os Religiosos da ordem dos Pregadores, & da Trindade não foram na procissam por não prejudicar a certo direito seu acerca das precedencias mostrando muita vontade de o fazer se isso não fora. Seguiamse aos Religiosos muito numerosa cleresia indo no couce de hũa parte o

Cabido da Sec, & da outra os Capellães del Rey da Capella real, o Paleo leuauam os Conegos de hũa parte, da outra os capellães del Rey debaixo do qual hua' hua relicairo de prata dourado de desacostumada forma com hum espinho da Coroa de Christo nosso senhor, & hũa cruz do sagrado lenho, & outras insignes reliquias derredor, nas mãos do Reuerendíssimo de Hibernia reuestido em Pontifical. Acompanhauam o Paleo o Arcebispo de Lisboa Dom Miguel de Castro, & o Bispo Dayão da Capella Real Dom Manoel de Ceabra. Pollo meyo dos Religiosos, & Cleresia hiam as santas Reliquias em doze andóres feitos de nouo pera este acto ricamente guarnecidos de ouro & sedas, os quaes leuauam em seus hombros quaranta & oito clerigos reuestidos em almaticas ricas, não contando os que hiam de fora pera se reuezarem, com os quaes eram sessenta.

Das Reliquias

DA ORDEM DOS ANDO-
dores, dos Reliquairos & Reli-
quias que hiam em cada hum
delles.

PERA que a maior parte da gente que
acompanhava este sagrado triunfo
fosse gozando da vista das santas re-
liquias se deu ordem como não fossem
os andores todos juntos senão divididos
de quatro em quatro. Os primeiros en-
tre os Religiosos que vinham diante. Os
quatro do meyo quasi no fim de todas as
Ordens: os derradeiros no couço da pro-
cissam entre a Cleresia. Esta diuisam dos
andores foy cousa de muita consolaçã
& alegria na gente, & de muita ordem, &
variedade na procissam: na qual era mu-
ito petya ver o feruor da gente & deuaçã
com que hũs sobre outros dauam as cõ-
tas pera se tocãrem nos Reliquarios, eom
tanta instancia que os Religiosos & Cle-
rigos que hiam junto dos andores tiue-
ram bem q̃ fazer todo o tempo q̃ durou
a pro-

a procissão. Os reliquarios hiam divididos pollos andores com muita ordem & concerto, indo hum no meyo mais eminente, & os outros diante, ou ás ilhargas, pollo que bastará fomentè dizer, quaes hiam em cada andor, & que reliquias leuauam.

PRIMEIRO ANDOR.

¶ NESTE andor hiam as seguintes reliquias. Hum meyo corpo dourado de metal com o rosto de virgem encarnado, o qual meyo corpo hia sobreposto em hum caixilho de pao preto entre longo, & assentado sobre quatro bollas de metal, & aberto com vidraças pello friso, & hum letreiro na frontaria, entalhado em hũa tarja de prata. Leuaua este reliquario certa cabeça de hũa das onze mil virgês, que ainda tem sobre a testa hum sinal quadrado da seta com que foy traspassada pellos Hûnos.

Outro reliquario de prata dourado de pé alto a feiçam de ambula redõda com seu cristal. Tem dentro hũa grande reliquia

Das Reliquias

de santa Barbara virgem & martyr tira-
da do mosteiro de S. João Evangelista de
Torcello ande está o corpo da mesma vir-
gem.

Outro reliquairo da mesma maneira com
hũa reliquia de santa Cordula da compa-
nhia de santa Ursula, & foy aquella virgẽ
que no tempo do martirio por medo se
escondeo, mas ao outro dia com grande
esforço & feruor de fee se offerecco por
Christo á morte.

Hũa cabeça de outra companheira de
santa Ursula guarnecida de obra de brof-
lador sobre hũa almofadinha de seda pos-
ta sobre hũa salua de prata.

II. ANDOR.

ESTE andor leuaua hum meyo corpo
de metal dourado semelhante ao do pri-
meiro andor com outra cabeça de hũa
das onze mil virgẽs encastoada.

Hum reliquairo de prata dourado de pé
alto a feiçã de ambula com hum grãde
osso de sam Procopio Abbade Padroeiro
de todo o Reino de Boémia, cuja festa em

aquellas partes se celebra aos quatro de Julho.

A cabeça de sam Chrisanto Bispo de Basilea.

Outra cabeça de hũa das onze mil virgões, guarnecida de ouro & seda, sobre hũa salua de prata.

III. ANDOR.

NESTE andor hia hum meyo corpo de prata dourado posto sobre hum caixão forrado de veludo carmelim, & marchetado de prata, com a cabeça de santa Genia virgem & martir da geração dos condes de Vij.

Hum braço de prata dourado com engastes de pedraria, & tres abertos de cristal, pollos quaes se mostra o braço de santa Isabel filha del Rey de Vngria.

Outro braço de prata da mesma obra cõ o braço de santa Iosipa, tia de santa Virgula, irmaã de seu pay.

Hum reliquairo de prata dourado a feição de ambula redonda com seu cristal cõ hũ grãde osso do Apostolo S. Mathias.

Das Reliquias
III. ANDOR.

ESTE andor era o derradeiro da primeira repartiçã, & por remate della leuaua hũa cruz de .xxiiiij. marcos de prata de tres palmos & meyo de altura, lãurada de releuo, & em partes dourada, com quatorze engastes douro esmaltado com suas perolas, & peanha resaltada do mesmo lauor, & no meyo tinha hum aberto com cristaes das duas as partes, onde hia hũa cruz do sagrado lenho em hum caluário douro, o qual tinha mandado o muito Reuerêdo Padre Claudio Aqua viua Geral da Cõpanhia á casa de S. Roque, & por não se ter ainda publicado, se ajuntou a este nouo tesouro de reliquias, pera com ellas se receber solênemente.

Hia mais no mesmo andor hum braço de prata dourado com quatro abertos quadrados, no qual está encastado o braço de San Otto Bispo de Byamberga, o qual foy o primeiro que conuerteo á feo a prouinçia de Pomerania.

Hia tambem outro braço de prata dourado, que ainda na feição mostra ser episcopal com rosete, & luua, & tem dous dedos da mão abertos em modo de lauro, por entre os quaes em hum delles se ve hum dedo com carne, & no outro que he o polegar hum neruo, tudo do braço de San Ioam esmollet Patriarcha de Alexandria. E no meyo do braço se descobre por hũa vidraça a cana do mesmo braço, cõ outro neruo pegado. Santo muy afamado em virtude, & particularmẽte em misericórdia pera com os pobres, a cujo braço se deu toda a honra & veneração, pois tão despẽdo por amor de Deos; que das muitas esmolas que daua lhe ficou o nome de esmollet. O corpo deste Santo foy trasladado de Ierusalem por Andre Ierosolomitano Rey de Vugria pera Buda Metropoli do mesmo reino, donde foy depois trasladado pera a igreja collegiada de Posonio no dito reino de Vugria onde está no sacratio de S. Martinho Bispo & confessor, donde se oue esta san

Das Reliquias

ta reliquia por meyo do Bispo Agriense de cuja jurdiçam he a dita igreja.

V. A N D O R.

NESTE, que era o primeiro da segūda repartiçāo, hia outro meyo corpo dourado de metal ao modo dos acima ditos com a cabeça de hũa das onze mil virgēs.

Outra cabeça de hũa das onze mil virgēs guarnecida de ouro & seda em hũa salua de prata.

Hũa cabeça dos santos Thebanos companheiros de sam Mauricio & martires guarnecida da mesma maneira.

Hum reliquairo de pee alto redondo a feiçam de ambula cristalina com hum grande osso de santa Praxedis virgem irmaãde santa Potenciana.

VI. A N D O R.

ESTE leuaua hum meyo corpo de prata com o rosto encarnado sobre hũa almofada de veludo, marchetada de prata q̄ tem dentro a cabeça de santa Aurelia virgem.

Duas cabeças das onze mil virgões, guardadas de ouro & seda em taluas de prata.

Hum reliquairo de prata de palmo & meyo de largo, & de dous em comprimento, na frontaria sobredourado, & aberto com vidraças, metidas entre rolas, lustradas com engastes de pedraria, as quaes encadeandose hũas nas outras, fazem hum lauro a modo de listonjas, & nos ³ ² ~~abertos~~ abertos deste reliquairo estão outras tantas reliquias seguintes.

Da tunica interior da virgem Maria nossa Senhora.

Do veo de sua cabeça.

Dos vestidos da Virgem, & de sam Ioam Evangelista.

As demais são ossos notáveis de Santas.

De santa Maria Salome.

De santa Maria Magdalena.

De santa Martha virgem.

De santa Photina a qual dizem ser a Samaritana com quem Christo falou ao poço de Sichem.

De

Das Reliquias

- De santa Caterina virgem & martir.
De santa Barbora virgem & martir.
De santa Cecilia virgem & martir.
De santa Eufemia virgem & martir.
De santa Marinha virgem & martir.
De S. Apollonia virgẽ & martir hum dõte.
De santa Margarida virgem & martir.
De santa Dorothea virgem & martir.
De santa Clemencia.
De santa Prisca virgem & martir.
De santa Iohãpa virgem & martir.
De santa Bãrgara virgem & martir.
De santa Cordula virgem & martir.
De santa Esposa virgem & martir.
De santa Benigna virgem & martir.
De santa Getruda virgem.
De santa Milia virgem.
De santa Casaita virgem.
De santa Corona.
De santa Eulalia.
De santa Eduigis Duquesa.
De santa Hipolita.
De santa Odilia.
De santa Tenella virgem & martir.

De

De santa Anastasia.

De santa Innes da companhia das onze

De santa Paulina. (mil virgês.

De santa Iustina.

De santa Hunigunda Emperatriz.

De santa Isabel viuua.

De santa Ludmila viuua.

¶ Todas estas reliquias ainda que tantas & tam varias foram particularmête examinadas com seus testemunhos por Horatio Malespina Nuncio Apostolico com poderes de Legado à latere na corte do Emperador Rodolfo. 2. q̄ entam era Rey dos Romanos, declarando por hum breue Apostolico firmado de sua mão, & sellado com seu sello aos. xxiiij. de Março de 1579. todas as ditas reliquias por verdadeiras, & autenticas.

VII. ANDOR.

¶ NESTE hiam dous reliquarios de madeira dourados, & em partes guarnecidos de veludo, & tella a feiçam de portapaz com suas vidraças grandes, hũ dos quaes tẽ notaueis reliquias de santos, & algũas del-

Das Reliquias

dellas grandes de que se não distingue o nome por sua muita antiguidade, & o outro tem cincoëta & quatro reliquias das onze mil virgēs.

Hia tambem hũa imagē de nossa Señora de prata de altura de mais de dons palmos com o menino IESV nos braços sobre hũa peanha de prata redonda, a qual tem seis ouados abertos, em que estão as reliquias seguintes todas de ossos notaveis.

De sam Estenislao Bispo & martir.

De sam Ioam esmoler.

De santo Eustachio martir.

De sam Palmachio martir.

De sam Gil Abbade.

De sam Vuolfango Bispo & confessor.

Leuava o mesmo andor hũa perna de prata dourada com muitos engastes de pedraria, & hũa vidraça de cristal abaixo do gollo por onde se mostra o alto de hũa das canas do bemauçurádo sam Roque, que se jãtauam no gollo, a qual reliquia

ouueram os ditos Dom Ioam de Bõija & Dona Francisca d' Aragão da Magestade da Emperatriz Maria, como consta das patentes acima ditas.

VIII. ANDOR.

ESTE andor vltimo da segunda repartição leuaua hũa maravilhosa cruz de prata dourada, que tem em alto mais de dous palmos, a fora a peanha, que he pouco menos dentro, aberta de todas as faces em quadrado, & a cruz de duas, & todas as ditas faces com vidraças que fazem dezoito abertos hũs quadrados, outros ouados, onde hiam as reliquias seguintes.

Hũa cruz do sagrado lenho.

Da toalha da mesa do Senhor.

Da tunica interior da virgẽ Maria nossa

De sam Ioam Bautista. (Senhora.

De Apostolos & Euangelistas.

De sam Pedro.

De S. Felip. & Sãtiag.

De sam Paulo.

De sam Bertolameu.

De santo Andre.

De sam Thome.

De Sãtiago maior.

De sam Matheus.

Das Reliquias

De sam Mathias:	<i>De outros cõfessores.</i>
De sam Barnabe.	De sam Domingos.
De sam Thadeu.	De s. Bento abba.
De S. Marcos euãg.	De s. Bernard. abba.
De S. Lucas euãgel.	De s. Gregorio bisp.
<i>De Martires:</i>	De s. Nicolao bisp.
De santo Estevam.	<i>De virgẽs.</i>
De sam Lourenço.	De santa Eufemia
De s. Vicete hũ peda-	virgem & martir.
ço do queixa com	De s. Ines virg. & m.
dois dentes.	De s. Barboza vir. m.
De sam Gregorio.	De s. Apolonia virgã
De sam Sebastião.	& mart.
Dos santos Cosme	De s. Cristina vir. m.
& Damião.	De s. Cordula vir. m.
De sam Christouão.	De s. Caterina vir. m.
De sam Vencellao.	De s. Luzia virg. m.
De sam Erasmo.	De s. Dorotea vir. m.
	<i>De outras santas.</i>
<i>De Doutores santos.</i>	De s. Maria Magdal.
De s. Gregorio papa.	De s. Isabel viuua.
De santo Agostinho.	De s. Maria Salome.
De sam Hieronimo.	De sãta Photina q̃ di
De santo Ambrosio:	zẽ ser a Samaritana.

De santa Afra martir. De santa Elvira.

De santa Maria, Egypciaca.

De santa Ilena Emperatriz.

De santa Anna mãy da virgẽ nossa seõora.

¶ As quaes por serem tam varias foram

juntamente examinadas com seus teste-

munhos, & aprouadas por certas sem du-

vida em hum breue de Horatio Male-

pina Nuncio Apostolico em Bohemia, da-

do na cidade de Praga aos 29. de Março

de 1581. E por esta tam insigne cruz disse

o Arcebispo dom Miguel de Castro no

dia da aprouaçam, que soo por ella se po-

dera fazer o recebimento que se apre-

lhaua.

Hum braço de prata dourado com hum

vaso do mesmo metal a modo do alaba-

stro de cheiros preciosos, que santa Maria

Madalena derramou sobre o Senhor, no

qual braço & vaso estão grandes osios

desta gloriosa santa, assi do braço como

dontras partes de seu sagrado corpo.

Outro braço de prata dourado em par-

tes com tres abertos de cristal armado

Das Reliquias

com hum bastão de prata na mão, por estat nelle encastoadol o braço de sam Gereão martyr capitão da companhia de sam Mauricio.

I. X. A N D O R.

¶ NESTE que era o primeiro andor da derradeira repartigam, hia hum meo corpo de metal dourado sobre hum caixilho de pao preto, com seus abertos ao modo doutros tres precedentes com a cabeça de hũa das onze mil virgēs.

Duas cabeças de santos cujos nomes se perderam p'olla muita antiguidade:

Hum reliquairo de prata de pee alto a modo de ambula com reliquias de santa Iustina virgem.

X. A N D O R.

¶ E S T E leuava hum meyo corpo de prata dourado, & o rosto encarnado, posto sobre hũa almofada de seda carmesim marchetada de prata, com sua grinalda de flores, & dentro a cabeça de santa Brigida virgem, a qual deu o Imperador Rodolfo. 2. a Dom Ioam de Borja

titandoa do refouro de sua capella Imperial onde estava fechada com tres chaves, em veneraçãõ da qual concedeo o Papa Sixto quinto a casa de sam Roque hum jubileu perpetuo no dia da festa desta gloriosa santa, que se celebra ao primeiro de Feuereiro.

Duas cabeças guarnecidas de obra de broslador & postas em saluas de prata cõ suas grinaldas, hũa de S. Vidasto, a outra de hũa das onze mil virgês.

Hum reliquairo grande de prata de mais de dous palmos em alto, & de palmo & meo em largo, aberto na frontaria com muitos cristaes metidos em rosas lauradas com engastes de pedraria, que fazem hum lauor de lisonjas quadradas, nos abertos das quaes estão as reliquias seguintes.

Do lenho da santa	De s. Andre Apost.
cruz.	De s. Felipe Apost.
Do santo sudario.	De s. Bertola. Apost.
Da toalha da mesa	De s. Mathias Apof.
do Senhor.	De s. Esteuã pri. mar

Das Reliquias

- | | |
|------------------------|----------------------|
| De s. Loureço mar. | De s. Gregorio Tau |
| De s. Vicente matt. | maturgo bispo. |
| De s. Mauricio mar. | De s. Nicolao bispo. |
| De s. Longino mar. | De s. Felix Arcebis. |
| De s. Sixto pap: m. | de Treueris. |
| De s. Bras bispo. & m. | De s. Mario arcebis. |
| De s. Valentin. m. | da mesma cidade. |
| De s. Adalberto bis- | De s. Valerio cõfes. |
| po & martir. | De s. Medardo bispo. |
| De s. Clemẽte bispo | De s. Florẽcio duq. |
| & martir da cõpa- | De s. Chrisanto bis- |
| nhiã de s. Vrsula. | po de Basilea. |
| De s. Pedro martir | De s. Vigberto sa- |
| da ordẽ dos prega. | cerdote. |
| De s. Iuliano mar. | De s. Simeão her- |
| De s. Theodoro. m. | tam. |
| De s. Rufino mart. | De s. Nicodemos de |
| De s. Martinho bis. | quẽ se faz mẽçã |
| De s. Gregorio pap. | no Euangelho. |

XI. ANDOR.

¶ NO XI. andor hãm os seguintes re-
liquaios. Leuaa meo corpo de prata cõ
rosto veneravel de B. spo encarnado, &
hũa riquissima mitra na cabeça cuberta

toda de perolas, rubis, & diamãtes que valiam muitos mil cruzados. Dentro hia a cabeça preciosa do beinauenturado san Gregorio o milagroso, que foy Bispo de Neocesarea de Ponto, muy afamado em virtude, & grandeza de milagres; pellos quaes alcançou nome de Taumaturgo, q̃ quer dizer obrador de milagres: sua vida escreueo san Gregorio Niseno, & outros autores. Na festa deste glorioso santo que vem aos. 17. de Nouembro, ha outro jubileu plenario na casa de S. Roque concedido pello Papa Sixto quinto á hõra desta insigne reliquia.

Hũa cabeça de S. Clemente Bispo da cõpanhia das onze mil virgês, do qual faz mençam santo Antonino.

Outra de hũa das onze mil virgês, ambas guarnecidas de seda, & ouro, coroadas de rosas, & flores, & postas sobre saluas de prata.

Hũa cruz de prata de mais de tres palmos em alto laurada de troços abertos, com hũa nossa Senhora de hũa banda, &

Das Reliquias

da outra hum crucifixo, a qual leuaua encima da traueſſa hũa reliquia do ſanto lenho.

XII. A N D O R.

¶ **Q**UIM Reliquiario de prata dourado entre longo, a modo de ſepulchro de dous palmos em comprido, oitauado, & poſto ſobre quatro bolas redondas com doze abertos, laurado todo á toda de meyo releuo, ſobre o recto do qual eſtão dous anjos de vulto, de gíolhos de dous palmos em alto, ſoſtentando nas mãos hum reliquario redondo, a feiçã de custodia laurado de meyo releuo, no qual redondo entre os criſtaes eſtão duas cruces do ſanto lenho encaſtoadas com engaltes de pedraria, & de tal modo encontradas, que parecem hũa cruz com duas traueſſas. E nos doze abertos do pee eſtão as reliquias que ſe ſeguem.

Dos ſãtos Innocêtes. De s. Floriano mar.

De s. Coloniano. m. Dos SS. corêta. m.

De s. Acaſio mart. da De s. Vſualdo Rey.

cõpanhia de s. Viçtor. De s. Cãdido duq.

mar.

De s. Eleuterio mar. De s. Gil abbade.

De s. Procopio abb. De s. Albano. m.

¶ O Reliquairo que hia debaixo do Palco era de prata ouado de pee de altura de dous palmos, o friso delle he laurado de releuo com dez grinaldas abertas, & engastes de pedraria com tres remates ao redor a feiçam de quartões. No aberto grande do meyo estão dous Anjos com hũa ambula de cristal nas mãos, dentro da qual está hum espinho da sagrada coroa de Christo, a qual o Emperador Carlos quarto pos na igreja collegiada de S. Cosmo & Damião da antiga Boleslavia no Reino de Boémia, dõde ouue este santo espinho o barão & seõor de Pernesão, & cãcellario mayor do reino de Boémia, que despois o deu a Dom Ioam de Borja.

¶ Tẽ mais este reliquairo sobre o sagrado espinho, hũa cruz do santo lenho, & nos abertos do friso as reliquias seguintes,

De Santiago Apostolo hum dente,

De santo Andre Apostolo.

De sam Bartholomeu Apostolo.

Das Reliquias

De sam Barnabe Apostolo.

De santo Esteuam primeiro martir.

De sam Lourenço martir.

De sam Vicente martir.

De sam Bras bispo & martir.

De sam Nicolao bispo & confessor.

De santa Maria Magdalena.

¶ NESTE modo hia repartido este nouo tesouro, do qual hum soo reliquairo era ja dantes da casa de sam Roque, & se leuou na procissam por auer pouco tempo que a reliquia delle era vinda como dito he, porque as mais que a dita casa ja tinha não vieram nella.

COMO SANTA ENGRA
cia, & seus companheiros marti-
res de Portugal sahiram a rece-
ber as santas Reliquias.

Que nesta procissam grandemêto
alegrou, & deu que ver foram os
Santos deste Reino de Portugal,
alsi

assí os naturaes como os que nelle foitã
martirizados, ou com o deposito de seus
sagrados corpos. o enriquecerã : os quaes
todos com muita magestade, riqueza de
vestidos, & propriedade de insignias sahi-
ram a receber neste dia as santas Reli-
quias, áuendose por obrigados a festejar
tam grandes hospedes.

¶ Vindo logo a procissão da See polla rua
da padaria no fim della, junto de hum no-
uo espirital que alli se edifica, sahio a re-
ceber as santas Reliquias a cauallo santa
Engracia virgem & martir filha de hum
Principe antigo senhor de Portugal com
dezoito caualeiros Portugueses, os quaes
indo em sua companhia a França, onde a
mandaua seu pay a celebrar suas vodas
com o Duque de Ruysselhon, foram em
Saragoça de Aragão martirizados, & pos-
tos a espada por mandado de Daciano,
juntamente com a santa Princesa, a qual
padeceo estranhos tormentos com mara-
uilhosa constancia a. xvj. de Abril, junto
da era de Christo de. 300. imperado Dio-
cle-

Das Reliquias

elecciano & Maximiano. Sua historia efete ué varios autores. E o insigne poeta Prudencio faz em seu louuor hum canto no liuro das coroas, em que a chama Encratis: mas no vulgar corrompendo o vocabulo lhe chamamos Engracia, como ja S. Eugenio terceiro Arcebispo de Toledo lhe chama em hum Epigrãma. Vinha esta gloriosa companhia de martires Portugueses com a santa Princefa a caualo todos com suas palmas na mão, por diuisado martirio, vestidos á Portuguesa muy ricamente de cores differentes com muitas joyas, cadeas douro, medalhas, & pedras preciosas: & as botas (q̃ todas eram de cor) cõ as orelheiras ornadas de muitos botões douro, & rica pedraria, todos com terçados de punhos douro & de prata, & fermosos & bem ajaezados caualos, com mais de .xx. lacayos á mourisca, vestidos de lustrosas marlotas, que os leuauam polla redea. Cada hum destes santos caualheiros, mais gloriosos em padecer por Christo morrendo, q̃ em vencer triúfan-

fando, leuauam seus nomes digníssimos de toda memoria escritos na tella no arção de detras, segundo os nomea o mesmo Prudencio per esta ordem.

S. Luperco tio da

santa virgem.

S. Publico.

S. Optato.

S. Frontano.

S. Succello.

S. Felix.

S. Marcial.

S. Ceciliano.

S. Urbano.

S. Euencio.

S. Iulio.

S. Primitiuo.

S. Quintiliano.

S. Apodêmo.

Os outros quatro se chamauam todos Saturnios, & o poeta Prudencio por lhe não caberem assi no metro, que era saphico os nomea por Saturninos, que he o nome que lhe responde na antiguidade, dizêdo desta maneira.

Quattuor posthinc superest virorum

Nomen extolli reuente metro,

Quos Saturninos memorat vocatos

Prisca vetustas.

A lenda que está no mosteiro de S. Ieronimo da mesma cidade de Saragoça onde

Das Relíquias

estão os sagrados corpos destes santos martires diz que estes. 4. se chamauam, Cassiano. Matutino. Fausto. Ianuario, como algũs autores os nomeam: posto q̃ se ha de dar mais credito a Prudencio, por ser natural de Saragoça, o qual se creta que estes eram os nomes dos quatro martires, não tinha rezão pera deixar de nomear especialmente, como fez aos demais a S. Fausto, & Cassiano, cujos nomes o genero de verso facilmente recebia. Em louuor & honra de santa Engracia, & seus dezoito martires Portugueses tam venerados no Reino de Aragão. onde morreram, quam esquecidos nestes de Portugal onde naceram, se porão abaixo algũs Epigrãmas. que a prepolito desta festa se fizeram.

¶ Todos estes dezoito martires hiam per sua ordem em fileira na procissão entre as bandeiras & festas da cidade, & as cruzes, ficando no couço S. Luperco tio da virgem santa Engracia, na qual resplãdecia hũa singular graça, & deuota magest-

tade, indo em hum cavallo pombo muito
fermoso: A faldra do vestido lhe faziam
duas vasquinhas de tela, hũa branca, ou-
tra verde com barras & laoures de bro-
cado. O gibão era laurado de ramos dou-
ro com hũas mangas largas de tela ver-
melha barradas de broslado de muito ri-
co feitio. Leuaua hum sayo alto de tela
branca com muitos passamanes d'ouro, &
xxiiij. pontas d'ouro, & hum manto que a-
cobria de tela de prata apassamanado de
ouro. O toucado da cabeça era á antiga:
todo semeadado de rubis & perolas, & ou-
tra pedraria, com hum rico colar ao pes-
coço de deus fios, de muito grandes &
fermosas perolas. Hia assentada em hum
riquissimo cilhão de prata, que foy da In-
fante Dona Maria laurado de baltões cõ
taboas de caualgar, todas de prata doura-
das, do mesmo laouor. E todas as mais pe-
ças do arreo tam ricas & lautadas de tar-
jas & carrancas de prata, q̃ o cavallo daua
mostras de quam pelada lhe era aquella
hõra, pois não hia menos carregado, que
hen-

Das Reliquias

honrado. Foy esta hũa figura muito pera
ver, & por extremo louuada, assi pollo
resplendor & magestade que lle daua a
riqueza, & acompanhamento que leuaua,
como pella graça & modestia que tinha
em se mouer, & olhar, causando em to-
dos não menos deuagã, que aplauso &
espanto. No lugar em que esta Santa Prin-
cesa fahio a receber as santas reliquias,
ouuera de fazer hũa fala, dando rezão de
sua vinda a este solenne recebimẽto: mas
por não detẽr, & perturbar a procissão:
se deixou, pondose no lugar deste encon-
tro hũs versos Latinos, & hũa oitaua Por-
tugues, em tarjas muito bem pintadas;
nas quaes fala santa Engracia & diz assi:

*Q. D. Engratia cum sociis martyribus Lusitanis
Diuorum reliquias excipit.*

*Nosco solum patriæ, cum Gallica regna petebã,
Lusitana mei scepra parentis, erant.*

*Tẽpla licet teneam procul hinc distantia, Diuim
Huc amor, huc patriæ me trahit alma fides.*

Gra-

Gratulor hospitibus, felici gratulor urbi,
 Unica thesauros Urbis, & orbis habet.
 Munera quarebam: sed abest sua gratia campis,
 Ruris odoratas bruma negavit opes.
 Et tamē agmen ago, rubro quod flumine mersū
 Fertit inalbentes saeva pruina rosas.
 Hos alijs igitur pro floribus offero Dinos,
 Sit precor hospitibus leta corona meīs.

A. MESMA VIRGEM EM
 Portugues.

MAIS, nobre por ser martir, q̄ Princeſa
 Engracia, antiga flor desta Coroa,
 A ver tanta fermosura, & riqueza,
 De Caragoça, vini oje a Lisboa,
 Pois lá, & no ceo me dou por Portuguesa.
 Vossa festa me traz, que no ceo sóa,
 Eja todos meus dezoito cavaleiros,
 Que é vos servir quiserã ser primeiros.

D. Lupercus S. Engratiæ patruus.

Pro patria, & patruo grates Engratia soluit:
 Nulla, reor, superis gratia grata magis.

Das Reliquias

DE COMO SAHIRAM DA
estância da gloria as tres Hierarchias
de Anjos a festejar as santas
Reliquias.

NO pelourinho velho, que he hũa
praça grande acompanhada de ca-
sas de todas as partes, se mostrava
hũa fermosa representação da gloria em
altura de quarenta degraus, em hũa sul-
trosa estancia de mais de cinquenta pal-
mos em comprimento, com varias colunas
na frontaria ornadas de damasco carme-
sin, & hystriadas com rendas dourado & pra-
ta, sobre as quaes se arimava hum ceo
muito fermoso, toldado de nuves feitas
de volares sobre damasco azul com mui-
tos anginhos entre ellas que sabiam, & se
mostravam com muita arte & proprie-
dade. O ceo estava cheo de grande mul-
tidão de estrellas dourado mate, & de pra-
ta, q̃ grandemente o afermoscavam. Da
parte da parede deciam deste ceo muitos
doçeis de bocado, em que se encoistavao

os Anjos de cada Hierarchia em tres ordens de degraus a modo de throno, q̄ pera illo estauam feitos. Do pauimento da gloria pera baixo pendiam varias sedas, & peças de brocadillo muito frescas, que seruiam de cobrir o trauejamento daq̄lla obra, & acompanhar a fermosura da esca da, a qual toda estaua ornada de seda, & varios veos que tambem fingiam nubes. Desta estancia da gloria deceram as tres Hierarchias de anjos cada hũa por sua vez a acompanhar aquelle sagrado tesouro de reliquias ja deuido a melmagloria, sahindo por esta ordem.

Tanto que chegaram os quatro primeiros andores em que vinham as santas reliquias, correram se as cortinas da gloria, & appareceram mais de sesenta Anjos da primeira Hierarchia, vestidos todos de seda, & telã de varias cores, com alas doucadas, & alparcas ricas; semeadas de aljófar, & pedraria, com suas cabeleiras & grinaldas de flores & rosas na cabeça, tendo

Das Reliquias

nas mãos cada coro húa particular diuifa. Os principados que he o coro superior da vltima Hierarchia estauam em o mais alto degrao vestidos de verde & roxo, todos com ceptros dourados na mão os quaes eram sua diuifa. Logo mais abaixo a segunda ordem de Archanjos de bráco & carmelim entrelachados com espadas na mão por sua insignia. No vltimo degrao os Anjos os quaes vestiam varias cores, com punhaes, & leques ricos na mão, inda que algũs leuauam em lugar de diuifa musicos instrumentos de violas, arpas, rabecas, citharas, que tangiam & câtauam imitando com sua musica a graça & suauidade dos Anjos. E neste encontro se leuantaram, recebendo as santas reliquias com hum alegre canto muito a propósito da festa que dizia así.

A sclepiadæi.

¶ *Saluete ô cineres, ossaque Principum,
Qui iam sydereis mœnibus imperant.
Ad vos Aligeri labimur aibere
Rapturi in patriam dulcia. pignora,*

Dul.

Dulces exuias, ni foret impium
 Rectores medijs tollere fluctibus,
 Duces grauibus demere praelijs,
 Ollis digna polo templa locauimus,
 Templorum volumus figere postibus
 Insignes clypeos, quos violentior
 Pulsauit toties ira tyrannidis,
 Pulsarunt auide tela cupidinis,
 Pulsarunt Stygij fulmina Tartari.
 Dum non vos patria sede reponimus,
 Lusitana damus templa nitentibus
 Quæ fecit pietas æmula sedibus.
 Hic iam Lysiacæ vos colit inclyta
 Gentis religio: Quid polus amplius
 Addet, cum patriæ vos Deus inferet?

Começaram logo todos a decer polla es-
 cada abaixo com muita ordem, & concer-
 to, & grande suauidade de musica, vista
 grandemente lustrosa & sublime: porque
 aluãtana os espiritos, & fazia subir o pẽ
 samento a cõtèmpelar a fermosura da glo-
 ria & verdadeira bemauenturança. Hia
 diante de toda a Hierarchia hum Anjo

Das Reliquias

vestido de ricas armias com murrião, pei-
to, & espaldas dourados, o qual leuava na
mão hum guião de seda branca, com sua
haste, & cruz dourada, no meyo do qual
estaua escrito com letras douras este titu-
lo. *Postrema Hierarchia*. No fim deste ange-
lico esquadrão vinha o Principe de toda
a Hierarchia muy ricamente vestido, &
armado, com hũa espada na mão, & na
outra hum escudo dourado, no qual leua-
ua pintado hum cetro que era a insignia
dos principados. Com esta ordem entrá-
ram na procissão, & se puseram diãte dos
primeiros andores das santas reliquias,
continuando sua musica, ora hũs, ora ou-
tros cantãdo varios motetes, & coros em
louvor das santas reliquias.

¶ Chegando os quatro andores q̃ vinhão
no meyo ao mesmo passo da gloria, se deu
outra vez vista della com grande musica
& aluoroço de charanetas, aparecendo
a segunda Hierarchia com perto de cin-
quenta anjos mais lustrosos & ricos que

os primeiros. Estauam as Dominações vestidas de branco & verde, com saluas de prata na mão, & coroas sobre ellas por sua insignia. Logo as Virtudes de cor de çeo com espheras douradas & prateadas na mão, por a elles se attribuir o officio de mouer os ceos. Seguiam-se as Potestades de carmesim com muito ouro, & telas, tendo na mão por diuisa varas douradas. As capellas de flores que todos tinham na cabeça eram de cera, feitas com tanto engenho & artificio, que se julgauã por verdadeiras, as alas douradas, & as alparcas ornadas de perolas, & botões dourados. Decceram logo todos a receber, & acompanhar as santas Reliquias, leuando hum delles diante o guião de toda a Hierarchia que era de seda azul em sua haste dourada, & hũa letra que dizia. *Media Hierarchia*. Rematou-se esta gloriosa companhia com o Principe de toda a Hierarchia, o qual hia meyo armado com grande ornato & resplendor de vestidos, a espada ã hũa mão, & na outra hum escudo

Das Reliquias

dourado, no qual leuaua pintada hũa Coroa por sua diuisa. Com esta ordem entraram na procissão, & veneraram as santas Reliquias, pondo se diante dos quatro andores que vinham no segundo lugar, dando sempre musica muy varia & suaue, porque alé do coro que antre elles auia hiam dous ternos de anjos de vozes escolhidas, que se reuezavam cantãdo varias rimas, & sonetos aos musicos instrumentos que tangiam, os quaes por serem de pouca idade, & representarem Anjos, se ouiam com hũa noua deuaçã, & satisfaçã. A letra do coro com que receberam as santas Reliquias he o que se segue.

Anapestici.

¶ *Quid non terras sperare iubent
Debita cælo pignora Diuum?
Vrbs consilijs clara vigebit,
Cui tot capitum ducitur ordo.
Dum Lysiade pia bella gerent,
Hæc firmabunt brachia dextras:
Dum ritè colent sacra dona pedum,
Pede calcabunt fera tartarei*

*Colla draconis. Ducite pompam,
Spes ó ciues ducite vestras.
His stare potest ossibus orbis.
Nil suffultum pietate ruit.
Has nescit opes gemmifer Indus,
Nescit tales Babylon merces,
Deus hoc pretio vendat Olympum.*

¶ Aparecendo os quatro vltimos ando-
res corridas as cortinas da gloria, se deu
vista da terceira & suprema Hierarchia,
na qual estauam os Serafins no mais alto
lugar com muito resplendor, vestidos ri-
quissimamente de ouro & carmelim com
asas da mesma cor sobre ouro, & alpar-
cas semeadas de muita pedraria: tinham
todos na mão por diuita hũs escudos dou-
rados com corações lançando chamas,
& affeteados, em significação de seu abra-
sado amor. No meyo estauam os Cheru-
bins vestidos de tela, & seda branca com
liuros dourados na mão por sua insignia.
Abaixo ficauam os thronos que velliam
de vermelho, & amarelo entrefachado,
com

Das Reliquias

com escudos dourados na mão, nos quaes
hia pintada sua diuisa, que era m thronos
reacs. Receberam logo as santas reliquias
com hum canto cuja letra he a seguinte.

Sapphici.

Quisquis hæc Diuim monumenta cernis,
Cerne quæ Diui documenta præbent:
Hi quibus cæli studiosa plaudit
Aula, cælestem coluere vitam,
Audit attolli sua facta cantu,
Qui suas laudes sapiens tacebat.
Incubât auro, grauibusque gemmis
Membra, quæ duris iacere saxis,
Quæ sacri tollunt humeri, profanis
Sub tyrannorum pedibus iacebant.
Nescit extinguï generosa virtus:
Cum cadit nunquam ruitura surgit;
In polum terris volat, vnde ridens
Turbines rerum nihil extimescit.
Sancta virtutis pete castra miles,
Sperne vibrantis fera tela mortis,
Pro DEO quando moriere, viues.

E com este canto deceram em sua orde
polla escada com seu guião diate em hũa
ha.

haste dourada, no qual hia este titulo com
letras dourado, *Suprema Hierarchia*, hindo pri-
meiro os thronos, depois os Cherubins,
ultimamente os Seraphins, no couço dos
quaes vinha o Principe da igreja, & desta
suprema Hierarchia sam Miguel riquissi-
mamente armado com grande luz & res-
plandor, a espada em hua mão, & na outra
hum escudo dourado em que leuaua sua
balança pintada, & hum coração abraça-
do conforme á diuisa dos Seraphins: Por
esta ordẽ entraram na procissam de dous
em dous, & se puseram de tras, entre os
ultimos andores & o Paleo.

COMO OS SANTOS
deste Reino de Portugal sabiram
a receber as santas Reliquias,
com hum breue catalogo
delles.

ENtrando a procissam na rua noua cõ
todas as Hierarchias de Anjos por
sua

Das Reliquias

sua ordem, & tendo ja passado diante Santa Engracia acompanhada de seus dezotto companheiros a cavallo, sahiram tambem os mais Santos que este Reino de Portugal tem particularmente por seus, a receber & festejar as santas Reliquias, de hũa graue & lustrosa estancia de mais de cem palmos em comprimento, a qual tinha doze colūnas, na frontaria ricamente ornadas, em q̄ estribaua hum ceo de seda carmesim, & da banda da parede ricos doceis de brocado, aos quaes estauão encostadas trinta cadeiras de veludo com pregaria dourada, postas sobre hum estrado de dous palmos em alto que ficaua como throno, em que estaua este glorioso ajuntamento assentado pella ordem, & dignidade das prouincias: começando os dentre douro & minho, & depois os de Coimbra, & da Beira, & no couce os de Santarém, Euora, & Lisboa, vista muy acerta a toda esta cidade por ver naquelle lugar representada hũa insigne junta de quasi todos os santos conhecidos deste Reino,

Reino, os quaes estauam de tal maneira, que a gente que passaua na procissam hia enchendo os olhos com a magestade & resplãdor de seus vestidos, & variedade de insignias que tinham na mão. Os nomes destes santos de Portugal vão postos neste breue catalogo em q se dá algũa noticia de quẽ foram, pera se ver como sam proprios deste Reino.

Santos de Braga, & entre Douro

& Minho.

¶ Sam Gonçalo de Amarante naceo õ *S. Gonçalo de*
 hum lugar de entre Douro & Minho *çalo de*
 chamado Tagilde, de nobre sangue, o *Ama-*
 qual visitando primeiro os lugares, san *rante.*
 tos de Ierusalem, & de Roma, tomã-
 do o habito do glorioso padre S. Do-
 mingos, gastou a vida em obras santas
 & de proueito do proximo, acabando
 mais a força de milagres que com po-
 der humano húa pôte que fez no rio
 Tamaga, onde dantes se perdia muita
 gente, junto da qual está seu corpo se-
 pul-

Das Reliquias

pultado na villa de Amarãte em hum mosteiro de sua ordem dedicado a seu nome, onde faz muitos milagres. Reza delle a igreja Bracarense cõ algũas outras de Portugal a.7. de Fevereiro.

S. Rosende.

¶ Sam Rosende (que em latim se chama Rüdifindus) foy natural da prouincia de Portugal que está junto do rio Limá na prouincia Bracarêse, foy muito junto em sangue aos Reis de Castella, o qual por sua singular virtude, & doutrina foy eleito em Bispo Domiense, depois Medoniense, & Iriente, que he a villa do Padão em Galiza, q̃ antigamente foy hũa nobre cidade chamada Iria Flavia, na qual então estava o corpo do Apostolo Santiago. Depois renunciando o Bispado, & cuidado das almas, edificou hum mosteiro em hũas herdades de seu patrimonio de muita religiã & renda, onde professando vida monastica debaixo da regra do bemauenturado S. Bento por

cf-

espaço de vinte annos, acabou em paz esclarecido com grãdes milagres. Seu corpo está no mesmo mosteiro de Cellanua em Galiza. E no mosteiro de sam Fins, q̄ he da companhia de IESV, se mostra hum cinto seu que a gente tem em grãde veneração. Reza delle obreuiario de sam Bento ao primeiro de Março.

Foy o glorioso martir sam Pátaleão *Porto.*
 natural de Nicomedia, de nobre sangue, insigne em virtude & milagres, *S. Pantaleão*
 pellos quaes sendo muy conhecido & *mar.*
 accusado diante do Emperador Diocleciano o mandou atormentar com muitos generos de tormentos: mas sendo inutilmente liure delles ate ao cutelo com que o queriam degolar que se dobrou como cera: finalmente pedindo elle aos algozes que fiz effem seu officio foy coroado de martirio a 27. de Julho na era de Christo de 301. imperando Diocleciano, & Maximiano. Seu corpo por diuina prouidêcia
 de-

Das Reliquias

depois de muito tempo veio ter á cidade do Porto, onde está em hum sepulcro de prata tido em grande veneração, como padroeiro de toda aquella nobre cidade, de que Portugal té seu nome. Escreue delle Simeão Metaphraste, Nicephoro, Calixto, Vitor, & outros autores.

Braga. ¶ **Sam Victor** foy martirizado na metropolitana cidade de Braga, sendo ainda catecumeno, por não querer adorar a hum ydolo, confessando a IESV Christo com grande fortaleza, com q̄ depois de vencer muitos tormentos mereceo ser bautizado e seu proprio sangue, sendo degolado em hum lugar onde se edificou hum templo dedicado a seu nome. Reza delle a igreja Brearense a. 12. de Abril.

S. Gerardo ¶ **Sam Gerardo** sendo primeiro religioso, & mandado por visitado de varios mosteiros em França, & em Espanha, resplandeeo tanto com exemplo de vida & doutrina, que foy eleito em

Arcebispo de Braga, onde depois de restituir aquella See a sua antiga dignidade, passando incomportaveis trabalhos na reformaçã dos costumes, & cuidado de suas ouelhas acabou em o Senhor andando visitando, junto da era de Christo de 1117. Seu corpo está na mesma See de Braga em hũa sua capella a que toda a gente tem grãde deuaçam. Sua festa se celebra a 5. de Dezembro.

¶ SAM Fructuoso foy em tempo de S. Ermo-
 S. Isidoro Arcebispo de Seullia, o qual *tuoso*
 sendo de real geraçam depois de gas- *Arce-*
 tar muitos ãnos em santos exercicios *bispo de*
 de vida monastica, fundando muitos *Braga.*
 mosteiros, & trazendo a sy grãde mul-
 tidão de gente com o singular exem-
 plo de suas virtudes, de Bispo Dumiẽ-
 se foy eleito Arcebispo de Braga, a qual
 governou com grande prudencia &
 santidade, & acabou em paz aos. 16. de
 Abril na era de Christo de 659. Seu
 corpo foy tresladado de Braga pera
 E a igre-

Das Reliquias

a igreja de Santiago de Compostella
pollo Arcebispo da mesma igreja dom
Diogo, no anno de 1162. sendo S. Gi-
raldo Arcebispo de Braga. Escreue-se
tambem que o dito dom Diogo Arce-
bispo de Cõpostella leuou juntamente
o corpo de Santa Susana virgẽ & mar-
tir que estava em hũa capella junto á
igreja de San Victor, & os corpos de
dous martyres, San Siluestre, & San
Cucufate, que ahi estauão sepultados,
& agora se mostram em Santiago de
Galiza, os quaes com rezão se podẽ
tambem contar entre os santos deste
Reino de Portugal.

S. Susa-
na virg.
& mar.
S. Siluest-
re mar.
S. Cucu-
fate. m.

S. Marti-
nho. Ar-
cebispo
de Bra-
ga.

¶ Sam Martinho (do qual escreue San-
to Isidoro que com sua pregaçam re-
duzio á fee ael Rey Theodosio de Es-
panha, extinguindo a heresia Arriana)
fundou o mosteiro de Dume como se
conta no decimo concilio Toledano.
Achou-se no primeiro concilio Bracha-
rense, em que foy condenada a heresia
Parisiãna. Depois sendo Arcebispo da
mes-

mesma cidade de Braga presidió no segundo concilio Bracharense, & acabou em paz no anno do Señor de 589. imperado Iustiniano, & reinando Atanagildo em Espanha: reza delle a igreja Bracharense aos 21. de Março.

¶ San Pedro martir foy discipulo do Apostolo Santiago, & delle mandado por primeiro Bispo da cidade de Braga, na qual depois de conuertet muitos gentios á fée de Christo foy martirizado por mandado do principe de aquella terra, por ter conuertido á fée sua mulher, & sua filha, a quem milagrosamente fizeu de lepra. Reza delle a 26. de Abril a igreja de Braga, onde está seu corpo com muita veneraçam pollos milagres q̄ Deos obra em seu sepulero.

S. Pedro
martir
Arcebi-
spo de
Braga.

De Coimbra.

¶ SANTA ISABEL foy filha legitima dos Reys de Aragão, & Rainha de Portugal, casada com el Rey Dom Dinis primeiro deste nome, mas muito

S. Isabel
Rainha
de Por-
tugal.

Das Reliquias

mais esclarecida em santidade, gastado a vida & os bês que possuia em esmolas, & outras obras de piedade. Seu corpo está sepultado no mosteiro de Santa Clara de Coimbra, no qual em vida se recolheu, & viveo com grande exemplo de humildade, obrado Deos por ella grandes milagres. Reza della a igreja de Coimbra nos 13. de Julho que he o dia em que foy seu corpo sepultado, noue depois de sua morte.

S. Theotonio.

S. Theotonio foy o primeiro Prior que ouue no insigne mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, o qual edificou, & governou per muitas annos com grã de exemplo & fama de santidade, & milagres. San Bernardo lhe mandou de França hum bago em sinal de amizade. El Rey Dom Afonso Anriquez primeiro de Portugal lhe tinha nota-vel respeito, attribundo a suas orações as grãdes vitórias que Deos lhe daua contra os Mouros. Descansou em o

Se-

Senhor nò anno de 1162. reza delle o mosteiro de santa Cruz, & a igreja de Braga, Euora, & Coimbra aos 18. de Feuereiro.

¶ Santa Comba virgem & martir natural deste Reino morreo (segundo se diz) junto da cidade de Coimbra, não longe do mosteiro de Cellas, vindo fugindo de hum homem. de ruim viuer por defensara da castidade, o qual allia atravessou com hũa espada, & a cortou de martirio. Edificouse naquelle lugar hũa ermida que inda oje se chama de seu nome. Seu corpo está em o thesouro de santa Cruz de Coimbra entre as mais reliquias de Santos que há naquelle antigo conuento.

Santa Comba,

¶ Sam Berardo, Pedro, Adjuto, Otto, & Acursio religiosos da ordem do bẽa uenturado sam Francisco foram martirizados em Marrocos cidade de Afri ca, por mandado de Miramolim rey daquella prouincia, à qual passaram cõ

S. Berar.
S. Pedro.
S. Adju.
S. Otto.
S. Acurs.
marti-
res.

Das Reliquias

grande desejo de padecer martirio. Seus corpos gloriosos & cabeças trouxe o Infante Dom Pedro, irmão de Dom Afonso. 2. Rey de Portu galque naquella cõjunçam se achou em Africa, & alcançou estas santas reliquias del Rey Miramolim, trazendoas a Coimbra, & pondoas no mosteiro de Santa Cruz, onde estão tidas em grande veneraçam, pollas grandes maravilhas que Deos' por estes santos alli obra. Seu martirio foy a 16. de Janeiro de 1220. Escreue delles o martyrologio Romano, & as Chronicas dos frades menores, & outros autores, &c.

San Da-
maso.

¶ San Damaso Papa foy natural deste Reino de Portugal da antiga Idanha patria do grãde Rey dos Godos Vuãba, como se entende de escrituras antigas dos archivios Romanos, nas quaes está intitulado *Damasus Antonij filius Egitanensis Lusitanus*, como o refere Onufrio, posto que tambem parece, que

viveo em Guimarães villa principal de
entre Douro & Minho, como nota Va
feu. Foy este insigne Pontifice grande
lume da Igreja, & muy constante em
perseguit os hereges, por onde no sex
to Concilio Constantinopolitano lhe
chamaram Diamante da fee. Em seu
tempo se celebrou, & por elle foy cõ-
firmado o Concilio de Cõstantinopla,
em que se acharam cento & cinquõ-
ta Prelados, que foy hum dos quatro
cõcilios geraes, dos quaes diz san Gre
gorio Papa q̃ os venera como os qua-
tro Euãgelhos. Escreueo algũas obras
cheas de santa doutrina, & hũa em ver
so á sepultura dos Apostolos S. Pedro
& S. Paulo. Ordenou que em toda a
Igreja se cãtassem a versos os psalmos
de David, & que no cabo se dixesse
Gloria Patri, &c. Passou desta vida a 11.
de Dezẽbro de 384. imperando Theo
dosio.

De Santarem.

¶ Sam frey Gil foy natural deste reino de Portugal de hũa villa do Bispado de

*S. Frey
Gil.*

Das Reliquias

Viseu que se chama Bouzella, o qual como era de nobre geração & do conselho delRey Dom Sancho, & Veador de sua casa, dandose ao estudo das letras com pensamentos de mundano mancebo, teue pacto com o demonio pera lhe ensinar a arte de Nigromancia: mas como o Senhor o tinha escolhido pera seu seruo, chamado por hũa celestial visãõ, entrou na sagrada ordẽ de sam Domingos onde viueo santissimamente com grande exemplo de virtude, & doutrina. E depois de ser provincial de Espanha, & ajudar muito a sua ordẽ por espaço de 44. annos que viueo nella, deu sua alma a Deos a 14. de Mayo da era de 1260. Seu corpo està sepultado no mosteiro de S. Domingos em Santarem, por cujos merecimentos assi em vida, como depois da morte, Deos tem obrado muitos milagres. Sua vida està escrita no conuento de Santarem, & em outro liuro authenticico de santos da mesma ordẽ.

¶ A virgem santa Eiria nacida é Portugal, foy martirizada junto do rio Nabão polla gloria & defençaõ da castidade, recebendo de gíolhos o golpe da espada que a attraueílou. Seu corpo foy lançado no mefimo rio, que com fua corrente o leuou até o meter no Tejo, o qual o recebeo, & por ordem diuina o trouxe até defronte de Santarem, onde detêdo feo curso, & apartando fua agoas, offerreceo lugar aos Anjos pera alli laurarem hũa fepultura em que foy pofto o corpo da gloriofa fanta, & vilitado de muita gente. Com o qual milagre mudou aquella infigne villa o nome antigo de Scalabis, & fe chamou Santa Eiria, & depois cortompendo o nome Santarem. Seu martirio foy a 20. de Outubro, anno de 653. reinando em Efpanha Recesvindo.

*Santos de Euora.**s. Vicete.*

¶ Sam Vicente, com fua Criftera, & S. Sabina fua irmã foy natural da cidade de Marti.

*s. Criftera.
s. Sabina.*

Das Reliquias

dade de Euora na prouincia de Alentejo é Portugal, na qual cidade se lhe edificou hum nobre templo, no lugar da casa em que os santos martyres naceram. Sendo sam Vicente preso em Euora na perseguiçam de Daciano, querendo liurar suas irmãs & passalas a outra terra, foy em Auila juntaméte com ellas coroado de martirio, imperando Diocleciano, & Maximiano. Raza delles a igreja Bracharense, & Eboresse aos 27. de Outubro na era do Senhor de 306.

S. Man-
fos.

¶ O bemaueturado sam Manços, ou Mancio foy Romano de nação, & hú dos 72. discipulos de Christo, o qual sendo mandado a Hespatria apreguar o Euangelho fez seu assento na cidade de Euora: na qual depois de conuertet muitas almas á fee de Christo foy martirizado por mandado do presidente Validio. Celebra a igreja Eborense a festa deste glorioso martir a quem tem por singular defensor aos 15. de
Ma:

Mayo. Seu martirio foy junto dos annos do Senhor de 110. sendo Emperador Trajano. O corpo deste santo recolheo hum nobre cidadão, sepultando em hũa sua herdade, onde depois se edificou hũa igreja á honra do mesmo santo, que inda oje se chama de S. Mangos, donde na destruição de Espanha foy trasladado pera as Asturias, & ao presente está em terra de Câpos em hum mosteiro de seu nome da ordem de san Bento. Em Euora se mostra oje em dia hũa colúna que foy instrumento de seu martirio.

Santos de Lisboa.

¶ San Veríssimo com santa Maxima & S. Iulia suas irmãs foy natural da cidade de Lisboa, o qual juntamente com ellas sendo lançado pregão que todos adorassem os ídolos se foram apresentar ao juiz confessando serem todos tres Christãos, o qual os mandou atormentar com muitos generos de tormentos, & abtir com dentes de ferro,

pon-

S. Verissimo,
S. Maxima,
S. Iulia,
martirio,

Das Reliquias

pondolhe laminas de fogo ardendo, & depois arrastar pollas ruas de Lisboa, indo elles cantando louvores ao Sór. Finalmente despois de serem apedrejados foram mortos a espada, recebendo gloriosa coroa de martirio. Seus corpos depois de estarem muito tempo sem sepultura foram lançados no mar atados a grandes pedras: mas por milagre diuino o mar os tornou logo a por na praya, onde se edificou hũa igreja q̄ agora se chama Santos o velho, da qual em tempo de Dom Ioão o 2. Rey de Portugal foram treslados pera hum mosteiro de freiras da otdõ de Santiago que rambem está na mesma cidade, & se chama Santos o nouo. Sua festa se celebra o primeiro Dou-tubro.

*S. Anto
nio de
Padua.*

¶ O glorioso santo Antonio que com sua pregaçãõ, virtude, & milagres allumiou toda Italia, & o mundo, foy frade da ordem dos menores em tempo do grande patriarcha dos pobres san-

Frã:

Francisco, & natural desta cidade de Lisboa, onde está hum templo de seu nome: edificado por mádado del Rey Dom João. 2. deste nome, nas mesmas casas de seu pay, onde tam insigne santo naceo, & se criou. Sua vida tantissima & grâdes milagres escreue a chronica de sam Francisco, & outros muitos autores. Sua festa se celebra aos 13. de Junho.

FOY o insigne martir sam Vicente natural da cidade de Çaragoça no reino de Aragão, como escreuem graues autores, & se collige do poeta Prudencio, de S. Eugenio. 3. Arcebispo de Toledo, & de S. Isidoro: posto que naceo em Oscha antiga cidade do mesmo reino, como diz o breuiario Romano. Este glorioso santo sendo levado preso a Valença. por mandado de Daciano, foy martirizado, passando por crueldissimos aqoutes, & exquisitos tormentos de togo com admiravel constancia. Depois da destruição de Espanha

*Sam Vicente
martir.*

Das Reliquias

nha foý pellos Christãos leuado por
mar até o Cabo que delle se chamou
de Sam Vicente, chamandose dantes
o promontorio facio, no qual foý se-
pultado em hũa ermida que pera isso
se edificou pollos Christãos q̃ o trou-
xeram, cujos descendentes sendo ca-
tivos de hum Mouro principal, & des-
pois liures com a vitoria que alcançou
Dom Aonso Anriquez, de cinco Reis
Mouros no campo Dourique, deram
conta ao mesmo Rey daquelle precio-
so tesouro do corpo de sam Vicente,
declarandolhe o lugar onde estaua. O
qual logo com grãde aluoroço de pie-
dade o mandou trazer a Lisboa, & col-
locar na Sec da mesma cidade, noua-
mente por elle dos Mouros conqui-
tada: a qual tomando o santo martir
por seu padroeiro em memoria de ta-
manha merce tomou por armas a nao
em que veu seu glorioso corpo, com os
dous coruos que o acõpanharam hum
na proa, outro na popa, assi como o
de-

defenderam em Valença, & no Cabo de S. Vicente lhe fizeram cōpanhia em quanto alli esteve: polla qual causa se chamou aquelle cabo naquelle tempo o cabo dos coruos. Celebra a igreja a festa de seu martirio a 22. de Janeiro, & a cidade de Lisboa a 15. de Setembro faz solene memoria da tresladação de seu glorioso corpo.

DA ORDEM COM QUE
entraram na procissam os ditos santos de Portugal, & dos vestidos,
& insignias que leuauam.

Chegando as santas Reliquias, que vinham nos primeiros quatro andores de diante a esta estancia, os santos da prouincia de entre douro & minho (que em pee as estauam ja esperado) começaram a decer polla sua cidade ricamente alcatifada por esta ordem. Hia de diante dous Anjos custodios, hum da cidade do Porto, outro da cidade de Braga

Das Reliquias

cada hum com as armas de sua cidade, as
quaes leuauam em varjas muito bẽm fei-
tas, aruoradas em hastes douradas. ¶ Vi-
nha logo sam Gonçalo da ordem de sam
Domingos cõ seu habito de seda da cor
que vsa a mesma ordem, escapulario de
telilha, rendado todo de rendas de prata,
& o manto, & capello (que era de damal-
co estrangeiro) guarnecido com rendas
douro, laurado cõ pedraria, & botões dou-
ro. Leuaua ao pescoço hum colar douro
de duas ou tres voltas com seu cercilho
na cabeça com hũa grinalda de flores &
rolãs de inuençam noua, & auantejada,
as que se fazem de seda, ou de cera. Os
çapatos a modo de frade de cetim preto
enriquecidos com botões, & cadeas dou-
ro, & muita pedraria. Em a mão esquer-
da leuaua hũa ponte pintada, de cantaria,
& pedra tosca perfilada douro matte, por
ser esta ponte hũa obra sua muy conheci-
da, & nomeada neste reino, & na mão de-
reita hum cajado com seus gastões de pra-
ta dourados, representaçam daquelle cõ
que

que tocou hũa pedra, & fez milagrosamẽte: sahir hũa fonte d'agoa, & outra de vinho pera o seruiço da obra da ponte que fazia.

¶ Seguiase S. Rosendo da religião de sam Bento vestido de cetim picado & ornado de muitas estrellas, & rosas d'ouro da feiçã do habito da mesma orden, com bago, & mitra muito rica na cabeça como bispo que foy de tres bispados.

¶ Despois sam Pantaleão riquissimamente vestido com hũa tunicella de damasco carmesim toda rendada d'ouro, com botões pello meyo d'ouro, esmaltados com graõs d'aljofar, & hum gibão todo apastamado d'ouro, sobre o qual trazia hũa doba de damasco carmesim com rendas de ouro, & sobre ella hum ferragoulo de bordado carmesim forrado de cetim da mesma cor, os çapatos de cetim carmesim com muitas laçarias d'ouro & laoures de pedraria. Na cabeça hũa fermosa cabeleira com hũa grinalda de rosas vermelhas, em significaçã da aureola de martyr q̃

Das Reliquias

alcançou, com muito ouro, & aljófar enriquecida: leuaua hum colar douro ao peçoço de peças ricas esmaltadas, & ornado de muitas perolas. Na mão esquerda trazia palma, na direita hũa cruz em alpa de mais de sete palmos em alto, toda dourada & bornida.

¶ Vinham no couço os santos de Braga. S. o martir S. Victor (a que o vulgo naquella terra chamão sam Vitouro) vestido de seda carmesim muy ricamente, com palma na mão, & aureola de martir muy fermosa na cabeça. Os santos quatro Arcebispos, S. Giraldo, S. Fruetuofo, S. Martinho, & S. Pedro martir todos de Pôtifical muy rico & vario, com bagos nas mãos, & mitras de muito preço na cabeça, especialmente a de sam Giraldo, & a de sam Pedro martir que hiam colidas em ouro & pedraria. Por esta ordem recebetam as tantas reliquias, & entrando na procissão se puseram diante dellas pera as acompanhar, depois de as venerarem com reuerencia. E porque não era possivel em tam

grã-

grande ajuntamêto auer falas, por se não deter, & perturbar a ordem da procissão, estauam duas falas, hũa em latim, outra em lingua Portugues, & tarjas de muito feitio postas naquella estancia dôde sahio este glorioso coro de santos, é nome dos quaes sam Pedro martyr, primeiro prelado da igreja de Braga saudaua as santas reliquias.

D. Petrus martyr primus Bracharen-
sis Antistes vnâ cum sanctis quos
sibi vëdicat regio Interamnis.

¶ Deseruere polos superi, cælum aspice, nostra
Clauditur vrbe, suos en Lusitania Diuos
Auocat è cælo, vos vt sacra dona saluent.
Brachara ad obsequium studet officiosa præire.
Pastor ego primus, tanti gratator honoris
Agmen ago, què sanguineo mors purpurat ostro.
Insignes baculis, & maiestate tiaræ,
Hinc Martinus adest, hinc stat Gerardus, & ille:
Cui fructu nomen virtutum exuberat: ardens
Ignescit radijs Victor, cui palma triumphi

Das Reliquias

*Purpuream intexit oblamidem, Gonsalvus amico
Arridet vultu, roseoque Rosendius ore.
Vetricis monumenta necis cui dextera seruat
Aspice, Pantaleon ille est lux maxima regni.
Idem omnes simul ardor agit: sacrata tueri.
Ossa, triumphalemq; sequi primo ordine pompã.
Hesperia primas ego sum, nunc cedere præstat:
Primus ad obsequium, titulo meliore præibo.*

S. Pedro martir primeiro prelado da
igreja de Braga, ás santas reli-
quias.

¶ O' rico tesouro, ô ossos sagrados,
Que o ceo ainda aueis de enriquecer,
Sejaes nesta cidade bem entrados,
A qual com uosco tem ja nouo ser.
Os Santos deste reino aluoroçados
Vos vem oje da gloria a receber:
Pois pera hospedes taes soo Portugal
Nã basta, se da gloria se nã val.
Eys os quatro Arcebispos venerados
Da See primas de Braga, & o valeroso
Pantaleão, & Victor de graã ornados,
Sam

Sam Rosende, & Gonçalo milagroso
 De religiam planetas finalados,
 Todos com festa num coro fermoso
 Vimos júros la d'atre o Douro & Minho
 A vos ver, & festejar ao caminho.

OS Santos de Coimbra, & da prouin-
 cia da Beyra rãto que viram as sanras re-
 liquias que vinham nos andores do meyo
 se alevantáram com aluroço de alegria,
 & sahiram polla escada que tinham em
 sua éstãcia, a acompanhar tam santos hos-
 pedes, indo diante o Anjo custodio de Co-
 imbra com hũa haste dourada em que le-
 uaua as armas de sua cidade, & o Anjo
 custodio da cidade da Guarda com suas
 armas pello mesmo modo. Seguiase o fer-
 moso esquadrão de Santos, étre os quaes
 hia primeiro o bēauenturado sam Theo-
 tonio primeiro prior do mosteiro de san-
 ta Cruz, vestido ricamēte segūdo o trajo
 da mesma ordem com bago & mitra con-
 cedido a aquella dignidade. Santa Cōba
 virgem & martir vinha de cat mesm com

Das Reliquias

sua palma na mão, & grinalda de rosas brancas, & vermelhas em final da aureola de martirio & pureza que juntamente alcançou. A Rainha santa Isabel (que foy hũa das principaes figuras deste recebimento) mostrava grande majestade, & resplendor, assi nos vestidos que eram de tela, & brocado, como no toucado, & coroa, & cordão, colares douro, muitas joyas & cadeas que trazia, porque soo no calçado alem doutros ornamentos leuava mil & quinhêtas perolas enfiadas: a faldrã de hũa cotta riquíssima que trazia lhe leuava hũa dama de pouca idade.

Os santos cinco martires q̄ padeceram em Marrocos hiam vestidos como frades menores com habitos de seda parda feitos de nouo pera este dia, semeados de estrellas, & rosas douro, todos cõ palmas de victoria na mão, alpargates ricos, & aureolas de martires na cabeça, com hũs meyos cascos artificiaes em que hiam os curelos de seu martirio pregados, representaçam de muita piedade, & deuaçam.

No

No couço de todos estes Santos vinha o Papa san Damasio como natural da antiga Idanha, que cae na provincia da Beira, vestido em pontifical muy rico & lustroso, com lũa coroa pontifical de grandissima riqueza, tecida toda de perolas, rubis, & diamãtes, & outras peças de muito preço, que valia muitos mil cruzados. As chinelas de veludo carmesim hiam tãbem cosidas em ouro, cheas de pedraria, figura de muita representaçam & autoridade. Todo este lustroso coro de santos fazendo reuerencia às santas reliquias, começou a caminhar diante dos ditos segũdos andores indo em fieira polla mesma ordem. As falas q̄ estauam escritas nesta estancia de S. Damasio às santas reliquias eram as seguintes.

D. Damasus vnà cum Diuis quorũ
corpora seruat Conimbrica.

*Lyfiaci quondam regni caput, amula Athenis,
Huc me syderẽo Conimbrica traxit Olympo,
Diuinis vt opes, angusta sacraria Diuinis*

Das Reliquias

Excipiens, patrijs gratator honoribus adsim.
Vltro se comitem vultu Regina verendo
Elisabeth, meritis quam sceptro ingentior addit.
Accedunt alta socij de stirpe minorum,
Qui Marrocheas calcarunt terpede lunas,
Grandia pro Christo pugnando vulnera passi.
Consortes Aquilas titulis, & honore Columba
Ponè sequens, fert Diva sui monumenta triumphi
Stemma crucis, lectum claudit Theotonius agmè,
Inconcussa Dei qui nomine numina seruans
Altius aethereum sub pectore figit amorem.
Ergo omnes noua cura mouet, nouus allicit ardor
Obsequij: sed me vinculis propioribus arctat
Dulce solum patriæ: meritas exoluere grates
Hospitibus iubet, & solenni incedere pompa.
Ibo pedes dulci cætu stipante meorum
Celsior in folio quam cum mè Roma locauit,
Et pedibus totum prouoluit ad oscula mundum.

Sam Damaso ás santas reliquias.

¶ Damaso natural da antiga Idanha,
Que do trono de Pedro o çeo abria,
A fim de receber honra tamanha,
Alegre a Portugal vim neste dia,

Onde nestes despojos d'Alemanha
Vejo hum tesouro, qual em Roma via.
Pollo que em si Lisboa agora ençerra,
Lhe podéra o çeo mesmo fazer guerra.
A Rainha Isabel santa Princeza,
Santa Comba, & Theotonio Prior,
E os cinco que com alta fortaleza
Em Marrocos prouáram seu valor:
Aqui vem todos ver tanta belleza,
Conuida o bem da patria nosso amor,
E pois que a isso soo do çeo viemos,
Sofrey que juntos vos acompanhemos.

¶ NO vltimo Coro estauam os santos de Lisboa, acompanhados dos de Euora, & Santarem, os quaes todos sahiram a receber as santas reliquiás dos quatro vltimos andores, indo diáte tres Anjos muito lustrosamente armados com hastes douradas na mão, & nellas as armas da cidade, que cada hum tem á sua conta: hum delles era o Anjo custodio de Santarem, o outro de Euora; o outro da cidade de Lisboa. Hiam logo os santos de Santarê,

Das Reliquias

San Frey Gil com hum habito de veludo preto, rendado todo de ouro & prata, & semeado de estrellas doúro, o capello era riquissimo por ir cosido em ouro, & peças de muito preço, na mão leuaua hum cajado, amodo de bordão. Santa Eiria cõ palma na mão & aureola de martir na cabeça. Seguiamse os santos de Euora, sam Vicête com santa Christera & Sabina suas irmãs, & sam Mancio primeiro prégador da mesma cidade, os quaes todos por serem martires hiam vestidos de seda carmesim semeada de muito ouro, & perolas com palmas nas mãos, & aureolas de flores vermelhas na cabeça.

Seguiamse depois os santos de Lisboa, indo diante sam Verissimo com santa Iulia & Maxima suas irmãs vestidos com habito & insignias de martirio. O bemauenturado santo Antonio de Padua, a quem esta sua cidade de Lisboa tem particularissima deuaçam, hia vestido como frade menor, cõ habito de seda parda, ornado de estrellas, & botões doúro, & perolas,
com

com q̃ o capello hia enriquecido. Levaua na mão hum liuro, & sobre elle hum menino IESV, como se costuma pintar, figura muito propria & acomodada ao santo que representava, & por isso notavelmente accita a todos. No couço deste fermoso coro de santos vinha o glorioso martir sam Vicente patrão de Lisboa vestido como Diacono com hũa almatia, & alpacgates riquissimos, & tua aureola de rolas vermelhas na cabeça em sinal de martirio, com palma em hũa mão, & na outra hũa nao pequena de prata com dous cornos, hum na proa, outro na popa, particular insignia sua, & divisa desta cidade. Todo este coro decco por sua ordem, & entrando na procissão depois de venerar as santas reliquias se pos detrás dos quatro ultimos andores, q̃ vinham no couço. Na estancia donde sahiram estauam quatro tarjas, com falas em Latim & Portugues, em nome de sam Vicente, & do bemaventurado santo Antonio de Lisboa, as quaes sam as que seguem.

Das Reliquias

D. Vincentius, vnà cum sanctis quos
Olyfsipo, Eborà, ac Scalabis, vt
suos colunt, sacras excipit
reliquias.

Quis vos obsequijs, quis vos sacra fercula pōpis
Ecipiam? Studijs vrbs hac sua facta minora
Demiratur amans, nec vota æquare valebit,
Ars licet, immensusq; labor desudet honorum.
Haftenus vrbs eram patronus, iam mihi cæli
Patronus videor, quantū cæli instar in vrbe est!
Cælitum spectanda cohors, quos gloria tangit
Vrbis Vlyssææ, & stimulis propioribus vrget,
Accurrunt, faustum in primis Antonius astrū,
Plurima per totum spargens miracula mundum:
Sidera terna dehinc rubro lica sanguinis ostro
Irradiant, Giliusq; Erebo, virtute tremendus,
Hirenem sequitur, Scalabim quæ nomine clarat.
Mancius Eboræ primus pater vrbs, & alter
Morre mihi, & vita similis Vincentius astat,
Cui Cristeta soror, fortisq; ad bella Sabina.
Huc nos vester honos, & cælo gloria traxit:
Non erat hospitio par terra, asciiuit Olympum.

San Vicente ás santas reliquias.

QUE podéra Lisboa desejar
 De mor honra, que a gloria deste dia?
 E que cousa eu do ceo mais esperar
 Que tam santa, & tam alta companhia?
 Quis Deos aqui fazer com nos jutar
 hum nouo paraíso de alegria.
 Atequi patrão era de Lisboa,
 Mas agora sou do ceo que a pouoa.
A vos feruit, & ver decent da gloria
 Cristeta com Sabina, & outro Vicente,
 que a mim he semelhante na victoria,
 San Mácio patrão de Euora excellête,
 San Gil, & santa Eiria cuja historia
 Deu nome a Santarem mais eminête.
 Verissimo, & o grande Antonio, a quã
 Lisboa sendo filho por pay tem.

D. Antonius.

*Vrbs mea laurigeros fascas mihi præfer, oñat es
 Erige por. muros arcus, superam ossa triumphat.
 Vrbs Patavii. nostros cineres, atque ossa recondit,
 In patria tumulatur amor, vinitq; superstes.*

Das Reliquias

Me tamen, aternis poscebat patria votis,
Fraudariq; meo se corpore mæsta dolebat,
At melior iam sorte sua est, cõpensat Olympus
Tam nullis unum: diues iactura sepulchri.
Facta mei: quondam scẽpro populish; tremẽda
Patria visa mihi, nunc est domus alvẽ & Divũm.

O mefimo tanto as tantas reliquias.

¶ A ver, tam noua luz, & fermosura
Me traz oje a Lisboa mais contente
O doce amor da patria, q em mĩ dura,
Que quando vi luas quinas no oriẽte,
& debaixo de seu tẽro, & ventura
O Sol nacer, & por se juntarõte.
Dantes via a Lisboa populosa,
Ja oje a vejo tanta & gloriosa
Paqua meu corpo la rem sepultado:
Mas esta terra de meu naciẽto
Em si rem meu amor entefourado:
Coroa me lie seu be, seu mai tormẽto.
Mas pois meu corpo fo, he foy negado,
O tẽo oje por hum lhe manda cento.
Ate qui patria minha eu vos honrei,
Agora de vos honta tomarei.

PRIMEIRO ARCO TRI-
umphal prantado na rua noua.

HIndo ja a procissam caminhando por esta ordem, a recebeo o primeiro arco triumphal que era muy grande, & sumptuoso, assentado no fim da rua noua, junto a nossa Senhora do Socorro, onde a rua tem cincoenta palmos de largo, ficando no meyo, desencoestado de ambas as partes, de quarenta palmos de largo, & de nouenta de alto, igualãdose com as mais altas casas daquella fermosa rua, & fazêdo com a armação & ornato de toda ella hum graue & lustroso. recebimõto. Era este arco Corinthio de quatro faces, as das ilhargas q̄ estauam pera as casas da mesma rua, de hũa parte, & da outra erã da grossura do arco, q̄ tinha onze palmos, & não auia nellas senão architectura sem historia, por ficarẽ pouco á vista. As outras duas faces da frontaria eram ambas da mesma proporção, & architectura, das quaes a primeira q̄ recebia a procissão era de-

Das Reliquias

dedicada aos Doutores da Igreja, Bispos, & Confessores cujas reliquias se festejavam naquelle recebimento. A outra face era dedicada ao triumpho da pureza & castidade, a honra das santas virgens, & viuvas, que com suas reliquias enriqueceram aquelle resouro.

Da primeira face do arco.

Tinha esta face dous pedestraes de dez palmos em alto, em cada hum dos quaes estaua formado hum caixilho ouado ao flego de branco & preto, de que toda a machina era composta, & no meyo do caixilho hũa chapa de meyo releuo que fingia bronzo, dentro da qual de hũa banda estaua hum carro triunfante leuado por dous pauões, com ventos nas rodas, & o carro arruinando, com hũa figura muy inchada que estaua por terra, a qual declaraua esta letra.

Disiūm ante ora iacet deiecta superbia curru.

Diante dos Santos jaz por terra a soberba de seu carro derrubada.

Da outra parte lhe respondia em outra chapa da mesma obra outro carro muy soberbo leuado por grandes lagartos, ou sapos, que por comerem terra sancta hieroglifico da cobiça, do qual hia caindo hum feyo & horrendo monstro, que tinha coroa na cabeça, com a boca aberta, recolhendo diuhelto, & com vnhas muito compridas, sobre o qual corria esta letta.

Mammona iniquitatis.

Como se disseste, Idolo da riqueza.

É por cima este mote.

Disturbat fœdum Paupertas cœlica monstrum.

A pobreza celestial derruba este feo monstro.

A preposito destes vicios nos pedrestaes da grossura do arco, que ficauam pera as calas da rua noua estaua este epigrama escrito diuidido por ambas as tarjas.

Hinc tumor, hinc præceps it amor furiosus habêdi,

Strata iacent frãtibus cœtera monstra rotis.

Herculeã ne quere manũ, qua mōstra domêtur,

Dextra sat hæc, virtus omnia monstra domat.

Das Reliquias

¶ Daqui a soberba, dali a cobiça vay afe-
ruinando,

Todos os outros mōstros estāo por terra:
Nāo busqueis o braço de Hercules, onde
tendes a força dos Santos.

A virtude he a que doma todos os mon-
stros.

¶ Sobre os pedestaes estāo prantadas
quatro colunas, duas de cada parte, de al-
tura de vinte & hum palmos, os terços
das quaes eram revestidos de brutesco
abronzado, que vinham a fazer hūs qua-
dos, em que estāo embutidas hūs me-
dallas a modo de camateos: o mais era
histeriado até os capiteis, que tambē eram
de bronzo com as volutas dōutadas. Os
traspilares, que com a grossura do arco se
ajuntāo, vinham a fazer hūs pilastros
muito fortes, & bem ornados: porq̃ nāem
de estarem refēdidos com fermosas mol-
duras, tinham engastados hūs jaspes de
diversas cores, em que as colunas se en-
costāo, entre as quaes da imposta perā
baixo decia hum testāo de fiutos da mes-
ma

ma pedra, que lhe dava muita graça, & fermosura.

Sobre as colunas, & hum modilhão que estava por fecho do arco carregava o friso de oito palmos em alto, & tanta & seis de largo, com os demais membros de cornija & alquitraue, em cujo texto, que fazia de sacada dous palmos por respeito da grossura das colunas, se formavam huns quadrados em que estavam metidos huns florões de bronzo: o friso de hũa banda, & da outra era rasgado com hum epitaphio, cuja moldura era dourada, em que estava escrita em campo branco a dedicação do arco, cõ letras de preto de hum grande palmo, a qual he a seguinte.

ECCLESIAE DOCTORVM,
AC PONTIFICVM SVBLIMI-
TATI, ET ILLVSTRIVM CON-
FESSORVM TRIVMPHANTI
SANCTIMONIAE.

D.

Dedicado á alta dignidade dos Doutores

Das Reliquias

da Igreja, & dos Bispos, & á triunfante
santidade dos illustres confellores.

¶ Em os següintes do arco (nos quaes se
representauam á vista hús jaspes serpen-
tinicos allí embutidos) estauam duas em-
presas : de húa parte esta que era da ora-
ção, hum Anjo a imitação de meyo re-
leuo com húa caçoula na mão a que es-
taua allopando, & por mote aquillo do
Apocalipse.

Ascendit fumus aromatum.

Sobio o odor dos perfumes a Deos.

¶ Respondialhe outra da mortificação, &
era hum Anjo, o qual estava alporcando
hum cardo. o mote era este.

Tumulatur, vt maturescat.

Entertãno, pera que amadureça.

¶ Sobre o friso corria hum corpo qua-
drado de vinte & sete palmos de largo, &
quatorze em alto, com duas faxas húa
de cada parte, que carregauam sobre as
primeiras colunas, este corpo era hum
só painel com seu caixilho, que imitaua
marmore azulado de Estremóz, o qual
fa-

fazendo primeiro algũa pequena sacada para fora, se tornaua a recolher com tanto releuo que a muitos enganou parecẽdo verdadeiro. A historia deste painel era colorida, & tambem pintada, que não folgaua a vista mênos de descansar na graça das figuras, que o entendimento de se apacentar na significaçam & historia dellas. No meyo do painel apparecia Christo, nosso senhor cercado de grande luz, & fermosura em hũa nuuẽ muy resplandecente, com os braços abertos como quẽ vinha a receber os Santos, conforme ao Euangelho, onde lhes dá auiso que o esperem com candeas acesas na mão quando tornar das vodas, & a este proposito tinha esta letra em hum campo que rasgava o caixilho da parte de cima.

Quando reuertatur à nuptijs.

Quando o Señor vier das vodas.

A mão direita estauam pintados S. Gregorio Papa, S. Hieronymo, S. Ambrosio, S. Agostinho, & S. Gregorio Taumaturgo com suas insignias, & ornamentos

Das Reliquias

de capis & roupas pontificaes, com os olhos e Christo, & com cirios nas mãos, & junto delles outros Bispos, & santos religiosos de varias ordões, dos quaes todos vinham reliquias na procissão. Da outra illarga do painel estauam os santos confessores do estado secular. I. Reis, & Emperadores, soldados, casados, todos com lumes nas mãos. No alto do painel estauam muitos anjos com grande graça & representaçam, hum mostraua com o dedo o Sol com hũa letra que dizia pera os Doutores, & Bispos.

Vos estis lux mundi.

Outro estana cõ hum fermoso saleiro na mão.

Vos estis sal terra.

Outro mostrando hũa cidade.

Non potest ciuitas abscondi:

Mostraua da outra parte hum anginho hum cinto dourado com esta letra.

Sint lumbi vestri praecincti.

Outro cõ hum cirio aceso na mão dizia.

Lucernæ ardentes in manibus vestris.

Nas

Nas faxas que acompanhavam este grande painel, de hũa parte, & da outra estavam nichos cada hum com sua estatua decor de bronzo, hũa das quaes era da sobriedade, & a outra da vigilancia: a sobriedade tinha em hũa mão hum pucaro de agoa, & na outra hum açafate com pão, & sobre ella ao longo da cerca do nicho este verso exámetro.

Sobrietas dat tandem epulis accumbere Diuum.
A temperança nos põem á mesa dos bē-aventurados.

¶ E por baixo este pētametro talhado em hum jaspe.

Hic Cererem, & puras parca ministrat aquas.

Nesta vida com pão & agoa satisfaz.

¶ A estatua da vigilancia estava pintada como em atalaya, com a mão fazendo sombra aos olhos como quem quer diuifur ao longe, jũto della estava hum Grou com o pee alçuantado, tendo presa hũa pedra com elle, pera se esperrar, por onde he auído por simbolo antigo da vigia. Estava por cima da estatua esta letra.

Das Reliquias

Perpetuas agit excubias vigilantia Diuum.

A vigilancia dos Santos está sempre em atalaya.

¶ E ao péc em outro jaspe a proposito do grou este pentametro.

Grus se mole grauat, ne sopor ossa grauet.

O grou carreguase, pera que o sono o não carregue.

¶ Mas porque o nicho não tomava toda a altura do painel, pera soprimêto estava de cada parte engastado hum jaspe com hús animaes de meyo releuo: por cima da sobriedade vinha hum elefante, o qual somente mostrava a cabeça com esta letra na tromba,

Sobriij estote.

Por ser este animal tam regrado que não come mais que sua reção, posto que lhe ponham mais diante, como se vio na Sicia em hum elefante de que conta Plutarco, que costumando o que tinha cuida do d'elle a tirar sempre ametade da ceua da que seu seihor lhe mandava dar, pondolhe hum dia toda a medida, por estar

o senhor presente, o Elefante antes de comer bocado com a tromba a repartio em duas partes iguaes, como se a mediram com o alqueire, pôdo hũa ametade a parte, & comendo a outra, que era a sua reção acustumada.

No jaspe que estaua sobre a vigilancia se via hum gallo (muy conhecido hieroglyphico da vigia) pintado de colorido, de cujo bico sahia esta letra.

Vigilate.

¶ Sobre este grande painel & suas faxas carregava hũa cimalha de tres palmos dalto, a qual por respeito das volutas vinha resalteando com hum bocel por baixo a onde fazia hũa pequena sacada; no recto da qual estauam hũas manoplas de bronzo, que juntamente com os demais ornamentos daua muita graça á cimalha: do alto da qual deciam dous quartões hũ de cada lado, os quaes começando encimam em pouca largura, se vinham alargando até vir a descantar sobre o friso no viuo das colunas da parte de fora.

Das Reliquias

O frontespicio se formava das pontas da cimalha, o qual era rasgado ate altura de oito palmos, que vinha a carregar na mesma cimalha, acabando em dous quartões, hum de cada parte, ficando no refendimento do frontespicio hum painel redondo, que tinha doze palmos em diametro com seu caixilho, dētro do qual estaua esculpida a modo de bronzo hũa grande estatua de muita magestade, & representaçam, retrato de hum finto desprezador do mundo, que se afferra com Christo crucificado. Estaua com hum pee sobre o globo do mundo pisando, com hũa mão desprezaua coroas, cetros, tesouros, baixelas, & riquezas q̄ tinha aos pees, & na outra tinha hum deuoto crucifixo, na vista do qual estaua todo arrebatado, com esta letra por cima.

A te quid volui super terram?

Fora de vos q̄ quero eu na tetra?

¶ Nos quartões estauam duas estatuas deitadas ao modo de triangulo, hũa da paciencia, a qual batendo em hũa bigorna com

com seu martelo estava laurando hũa co-
roa com esta letra por cima.

Patientia coronam fabricat.

A paciencia fabrica a coroa.

E por baixo este distico sobre a mesma
materia.

Incus hæc fabricat cœlesti ex ære coronam,

Cuditur hic supera quicquid in arce datur,

Esta bigorna da paciencia de hum celes-
tial metal fabrica coroas.

Nesta officina se fazem as insignias, que
no ceo se dão.

A estatua do outro quartão era da per-
seuerança muito propria, & bem propor-
cionada tinha hũa coroa na mão, como q̃
a estava offerecendo: a letra de cima era
esta.

Persæuerantia coronat.

A perseuerança he a que coroa.

E sobre a mesma sentença por baixo este
distico.

Excurrens vsque ad metas hæc sola coronam

Imponit, virtus hæc sine nulla beat.

Esta he a q̃ poem na cabeça a coroa che-
gando tee o fim.

Das Reliquias

Sem ella nenhũa virtude leua á bemauenturança.

¶ Por remate de toda a machina vinha sobre o painel redondo hum grande vaso de altura de dez palmos, que mostraua na cor ser de porcelana com seu terço laurado de meyo releuo, na cor dourado, de cuja boca sahiã muitas flores de çegê, lírios, & rosas postas por tal arte que sem o serem pareciam naturaes, sobindo do vaso pera cima mais de tres palmos: & sobre as colunas da banda de fora respôdiam outros dous vasos do mesino teor.

Da outra face do arco, dedicada á pureza, & castidade.

Como a architectura, & ornamentos desta face eram da mesma obra, & perfeiçam, q̃ os da outra dos Doutores da Igreja, q̃ está declarada, somente nos fica dizer quaes eram as figuras, & letras que nella auia, começando a decer do frontespicio, aonde subindo com a pintura da outra face acabamos.

No painel circular do frontespicio no meyo do caixilho em hũa lamina (ao parecer de bronzo) estava hũa grande estatua de meyo releuo que com as fotas do vestido se estendia com muita graça por aquelle campo. Tinha na mão hũa espada desembainhada, & com a outra sogiguava hum brauo lião que tinha enfreado, com esta letra.

Continua pugna, rara victoria castitatis.

A peleja da castidade he continua, a feita victoria rara.

Em os quartões que acompanhauam este painel de hũa parte estava a estaua da vergonha, a qual tinha o rosto cuberto, com hum veço lançado, & por cima esta letra.

Ornamentum virginitatis pudor.

A vergonha he a q̃ dá graça á virgindade. E abaixo este ditico sobre a pintura.

*Purpureo velo obnubens pudor afflat honorem,
Casta sub hoc ostro pulchrius ora latent.*

A vergonha lãça hũ veço vermelho pollo rosto.

Das Reliquias

O casto vulto desta grãam cuberto fica
mais fermoso.

¶ Respondialhe no outro quartão outra
esttua do rigor (tambem de bronzo) o
qual estaua encostado em hum penedo,
com habito austero, & hũas disciplinas na
mão: dezia a letta por cima,

Defensor castitatis rigor.

O rigor da penitencia he defensor
da castidade.

E por baixo este dístico.

Virginibus dat tela rigor, rigor arma ministrat.

Hunc habet armigerum regia virginitas.

O rigor dà às virgēs armas com q̄ pelejá.
Este he o pajem da lança da virgindade.

¶ No corpo grande que estaua abaixo do
frontespicio, & carregaua sobre o friso
no meyo de hum caixilho estaua hum pai-
nel colorido, cuja historia tirada do Apo-
calipsis de sam loam, continha a gloria
das virgens no ceo. Aparecia nelle hum
monte muito fresco, todo cheo de açuço-
nas, & de lirios, acompanhado de toda a

fres-

frescura, & variedade de flores, no meyo do qual andaua pacendo entre brancas flores de açucenas, & lirios hum sermofo cordeiro com diuisa da Cruz que sobre elle estaua. De hũa, & da outra parte o cercuam alegres côros de virgês, que por todo aquelle monte estauam com grande lustre, com açucenas nas mãos, & grinaldas na cabeça, em sinal de sua pureza. Tãgiam varios instrumentos musicos, como alaudes, violas, arpas, & rabeças: outras por liuros de tolfa estauam cantando; & dando musica ao diuino cordeiro, alegrando com esta representação os olhos, & espertando a memoria de seu triumpho. Pella parte superior do painel liam voando varios anjos, os quaes com muita arte leuauam açafates de rosas, & de fruta com esta letra do Apocalipse.

Hi empti sunt de terra primitiæ Deo, & Agno.

Os anginhos seruiam somente de mostrar letras, em varios rotoles que tinham

Das Reliquias

na mão, as letras eram as seguintes:

Sequuntur agnūm quocunque ierit.

Virgines enim sunt.

Cantabant canticum nouum.

¶ NO meyo do caixilho da parte de cima em hum rotolo que o rasgaua estaua entalhado em campo branco de letras grandes de preto este letreiro, que falaua do cordeiro.

Pascitur inter lilia.

¶ Em os dous nichos entre os quaes ficaua este grande painel de hũa parte estaua a estatua do temor, & da outra a do amor, com este verso escrito por cima em dous jaspes repartidos por ambos.

Hinc timor, hinc custos virginitatis amor.

Daquí está o temor, dalli o amor,
ambos guardas da pureza.

¶ O amor estaua pintado como manco-bo muito bello & generoso, com asas

nos hombros & nos pees, significando como a caridade voa ao alto para Deos; & deca ao baixo, ao serviço do proximo: em hũa mão tinha a cruz de Christo, & na outra hũa coração affetado, & polla cerchã do nicho este verso.

Cruz mihi pro pharetra, arque arcu: sic pectora figo.

Não quero outra aljaba, nem outro arco; senão a cruz de Christo, com ella melhor firo os corações.

Aos pees tinha o mundo; & a morte, & muitas armas, pisando tudo como glorioso vencedor, com esta letra que por baixo em hum jaspe estava.

Vincitur alter, at hic omnia vincit amor.

O amor mundano facilmente he vencido, este he o amor que vence tudo.

O temor tinha em hũa mão hũa trombeta, na outra hũa cáucira: sobre a cabeça hũa espada pendurada, da qual se estava atreccando, encolhendose todo. A pintura declarava este distico, cujo exametro estava na cercha do nicho; & o pentame-

Das Reliquias

tro aos pees do temor em hum jaspe esculpido.

Iudicium, mortemq; inter caeli arma tremiscit

Præstat hic in terris omnia tuta timor.

O temor do Deos entre o juizo, & a morte teme a justiça diuina, este temor tudo assegura.

¶ No epiraphio grande que rasgaua o friso até o viuo, das colunas da banda de dentro estaua etalhado este letreiro de letras de palmo em campo branco, que era a dedicação do arco.

ANGELICO PVRISSIMARVM
VIRGINVM TRIUMPHO, ET
SANCTARVM VIDVARVM
PRÆCELLENTI CASTIMONIAE.

D.

Dedicado ao angelico triunfo das virgões purissimas, & a castidade excellête das santas viuas.

¶ Nos triângulos do arco estauã dous emblemas acomodados á pureza virginal em hũs jaspes serpêtinicos de meyo releno. hũ era do recolhimento, que he o seguinte.

Es

Estava hum Anjo com hũa rosa na mão, a qual metia em hum cofre dourado: a letra dizia.

Virgineum decus, aurata sub clauē recondo:

Hæc rosa marcescit sub Ioue, clausa viret.

Encerrou a linda flor da pureza virginal, & ponho-a debaixo de chaue. Esta rosa murchase ao ar, çerrada está fresca.

O emblema do silencio era este. Outro Anjo com hũa clepsidra, q̃ mostrava estar cheia d'agua na mão, sem se ir, porque lhe tinha tapada a boca cõ o dedo. o que declarava esta letra.

Inter punctâ patet, rimisq; incisa fatiscit:

Os claudo, & refugas eleydra sistit aquas.

Este vaso cõ estar todo picado, & aberto, tapãdo-lhe a boca não se lhe vay a agua. Declarãdo alegoricamēte como cõ a guarda da boca se cõserua o dom da pureza.

Nos pedestaes desta face q̃ tinha seus ouados, & laminas de bronzo, como os da primeira face, estauam pintados os castigos da desonestidade. Em hum pedestal o diluio do mundo, & a arca de

Das Reliquias

Noe com o demais que nesta historia se costuma pintar; por baixo estaua esta letra da escriptura.

Omnis caro corruerat viam suam.

E na moldura decima do pedrestal estaua este cabo de verso.

Diluuió perit hausta libido. (uio.

A deshonestidade he alagada com dilu-
¶ Na lamina ouada do pedrestal que lhe respondia estauam as infames cidades, sobre as quaes vinham do ceo grandes chuiueiros de fogo, & enxofre & hũs anjos que leuauam a Lot, & a sua gēte pella mão. Cercaua a pintura por baixo esta letra do Genesis.

Pluit Dominus sulphur, & ignem de celo.

¶ Na parte de cima estaua este mote.

In cineres collapsa libido est.

Tornada em cinza está a deshonestidade.

Do vão do arco da banda de dētro,
& das historias que estauam
na grossura delle.

O Viuo do arco de hum pedestal a outro era de vinte palmos, & a grossura quasi de cinco. Pella volta do qual corriam hūas faixas de jaspe vermelho, por fora & por dentro, até chegar aos pedestraes, as quaes faxas pello tecto vinham a agazalhar hūas pedras pretas, que fingiam marmore, & ajudauā a fazer cinco artefãos, em cada hum dos quaes estava engastada sua chapa de brōzo com figuras de meyo releuo, as quaes eram cinco empresas todas tocantes á castidade.

No artefão que estava na chave do arco se mostraua hūa fermosa Aguia olhando pera o sol, que tinha diāte, com os olhos fitos em sua claridade. O mote era este, tirado do Euāgelho onde Christo fala dos que guardam limpeza.

Ipsi Deum videbunt.

¶ No artefão da mão direita ficaua por empresa da castidade vidual hūa Rola, q̄ santo Ambrosio & sam Basilio trazem por exemplo das viuvas, a qual estava posta

Das Reliquias

fobre hum ramo quebrado de hũa arvore com este mote.

Est mihi pertasum thalami.

Não me fale ninguem em casar.

¶ No outro respondia esta dã Castidade cõjugal. Estaua hũa pomba em hũa arvore com hum anel no bico, & dizia a letra.

Sum certa fidem seruari iugalem.

Sê falta guardarey a quẽ deuo lealdade.

¶ Mais abaixo de hũa parte junto á emposta hũa medalha de virgem, aquil cõ hum prego tiraua outro prego, que estaua em hũa taboa dandolhe cõ hum martello. o mote era este.

Amor amore truditur.

Hum amor com outro amor se tira. s. o profano com o diuino.

¶ Respondialhe de fronte outra medalha com hũa concha cheia de perolas na mão, a qual a abria com hũa faca, mostrando suas riquezas. o mote dizia:

Clausula domi margaritas gignit.

Encerrada em casa perolas cria.

¶ No pee direito do arco do pedestal

aula

auia vinte palmos: õde estava de cada parte hũa fermosa estatua, hũa de Ioseph Patriarca & gouernador do Egipto, outra de s. Ioseph esposo da virgẽ Maria nossa snã, por ambos cõfrontarẽ no nome, & na gloria da castidade. Ioseph do Egipto vestia ao antigo cõ muita graça & autoridade: tinha na mão, espigas, & aos pees a adultera de q̃ triũfou: no pé lhe ficaua em hũ jaspe esta letra da escriptura.

Quomodo possum hoc malum facere?

Como pode ã mĩ caber tã grãde mal.

¶ O santo Ioseph q̃ de frõte lhe respõdia estava cõ roupas cõptidas, & de autoridade, cõ hũa frol brãca de çeçem na mão, em significação de sua virginal pureza, & com o menino Iesu polla mão. Ao pé dizia a letra. *Puerum quo regitur, regit.*

Guia o menino do qual he guiado.

¶ Por cima de cada estatua destas vinha hũ lustroso jaspe cõ suas letras etalhadas, sobre hũ Ioseph q̃ era o do Egipto dizia.

Alteri castitas Aegyptum subiecit.

A hũ Ioseph a castidade sogeitou o Egipto.

¶ E sobre o outro.

Alteri virginitas Deum subditum fecit.

Ao outro a virgindade fez o mesmo
Deos fogueito.

¶ Os pedestaes desta face de dentro crã
de onze palmos de largo, & da mesma al-
tura que os de mais, com seus caixilhos
ouados de branco, & de preto com hũa
lamina de bronzo, & nella hũas tarjas, dẽ-
tro das quaes estauam cortados de preto
hũs versos. Da parte onde estaua Ioseph
Patriarcha do Egipto estaua este epigrã-
ma que falaua delles ambos em louvor
da pureza,

*Hinc, atq; hinc gemino Iosephus pegmate surgēs
Bina verecunde sidera lucis habet.*

*Disce hinc, quid possit castæ vis inclyta mentis,
Et quantum mittat sub sua iura pudor.*

*Hic Solem, & Lunam, numerosaq; sidera fratru
Subdita iure sibi vidit, at ille Deum.*

Hum Ioseph de hũa bñda, & outro da
outra sam como duas resplandecentes
estrellas da castidade; aprendey daqui
quam poderosa he a força da pureza,

& quam grãdes cousas mete debaixo de seu poder. O Ioseph patriarcha do Egipto vio o sol, & a lũa, & as onze estrellas de seus irmãos prostradas a seus pees. O outro Ioseph vio ao mesmo Deos foyeiro a sy.

¶ Na outra tarja que respondia a esta estava outro epigrãma a proposito dos castigos da sensualidade, que se representavam nos pedrestaes da face de Iora.

In Venerẽ quatic arma Tonãs: hinc sulphure cœli

Rumpitur, hinc validis terra voratur aquis.

Panarũ exhaustũ satis est, sed vt improba cesset

Luxuries, non est flamma, nec vnda. satis.

Castus amor satis est, nanq; hic cœlestibus armis,

Arma pharetrati vincit amoris amor.

Põe Deos em armas contra a deshonestidade: em hũa parte a castiga com fogo de enxofre, em outra a alaga com diluio, allaz de castigos, & males tem passado: mas pera que acabe seu defenfreado furor, nem logo, nem agoa basta, soo basta o casto amor, porq̃ este cõ armas do ceo vee as armas, & setas do amor da terra.

DAS TRES PRIMEIRAS

Estatuas que na volta das ruas
encaminhauam a procissão.

NAS voltas das ruas & encruzilha-
das onde auia muitos caminhos,
estauão figuras que com letras em
latim & vulgar encaminhauam a procis-
são: as quaes eram as quatro virtudes
cardaes, falãdo cada hũa em sua propria
materia com propriedade, & inuençam.

Sahindo logo da rua noua pera entrar na
ouriuezaria do ouro estaua hũa estatua
muy ayrosa & bem posta da prudencia,
sobre hum pedestal de doze palmos de
alto, a qual tẽdo cetro em hũa mão, que
descansaua sobre hũa taboa escrita, com
a outra mostraua a rua por onde se auia
de tomar, que era mais estreita que a que
se deixaua. Na taboa dezia.

*Est. sceleris via lata, viam pete prouidus arcta:
Quæ celo diuos intulit, arcta fuit.*

No pedestal estauam escritos os seguintes versos.

¶ O largo tem mór perigo,
Pot estreito

Caminha quem vay comigo.

¶ Tomad mas angosta via,
Pues por ella

A la gloria Dios os guia.

¶ No principio da ruada dos eicudeiros õde se toma pera o poço do chão, em que a procillaõ auia de dar volta, pera começar a subir a calçada de pé de nauaes, & caminhar costa acima, pera S. Roque, estaua outra estatua muy fermosa da fortaleza, a qual em hũa mão tinha hũas esporas douradas & cõ a outra mostraua o caminho animãdo a vencer a difficuldade da costa com os mores que se seguem. Na taboa onde se encoitaua dezia.

Hec via cœlicum via sit. licet ardua, disce

Vincere difficiles, si petis astra, vias.

No pedestal.

¶ Vêcey cõ esforço a costa, & a asperézã,
Que no subir se proua a fortaleza.

Das Reliquias

Para subir al alto con presteza,
Espuelas os dá aqui la fortaleza.

¶ Encinia da calçada do pee de Nauaes
(parajem de varias traueffias) estava a
Justiça em outro pedestal com muita
gravidade, a qual tinha em hũa mão hũa
vara de prata, & com a outra encaminha-
ua polla rua que se chama dereita, dizen-
do na taboa em que punha a mão da va-
ra.

*Recta polum, sinuosa petit via tartara: recta
Tendite quæ à recto flectit, iniqua via est.*

E no pedestal.

¶ Deixay traueffias, & becos,
Que quem por nã se guiar
O dereito ha de buscar.

¶ Dexad los tuertos caminos,
Al derecho tened tino,
Por do yo siempre camino.

(:::)

DO

DO ARCO TRIVMPHAL
que estaua á porta de Santa
Caterina.

NO cabo da rua de santa Caterina recebeo a procissão outro arco dedicado á gloria dos sagrados Apostolos, & martyres, o qual era de hũa soa face por estar encostado ao muro, obra muy proporcionada assi na architectura, como nas historias, & letras, das quaes algũas que entãõ se não poderam escreuer se soprirão aqui. Toda esta machina (que era de 48. palmos. em largo, & de 44. em alto, a fora hũa aruote plantada sobre tudo daltura de 25. palmos.) se fundaua sobre quatro pedrestas, nascendo de cada hum delles duas columnas Ionicas, as quaes com seus plintos eram de dezaseis palmos em alto, ficando entre os dous do meyo hum fermoso nicho com hũa estatua ao parecer de bronzo, de que abaixo se dira: de hũa ilhargã estaua a porta da cidade, á qual por não ficar no

Das Reliquias

meyo da rua, lhe respõdia da outra illha-
ga do nicho hũa porta falsa tam propria-
mente pinçada, que a muitos enganou co-
mo verdadeira. Eram ambas quadradas,
cada hũa com hũa fermosa vicia e cima
de sete palmos em alto, & doze de largo,
que era a propria largura das portas. So-
bre estas oito columnas carregava hum fri-
so de cinco palmos em alto cõ hum plin-
to em q̄ estava escrita em campo branco
a dedicaçam do arco, que era a seguinte.

APOSTOLORVM GLÓRIÆ,
ET MARTYRVM VICTORIIS.
D.

(Dedicado á gloria dos Apostolos, & ás
victorias dos santos martyres.

¶ Sobre o friso vinliã tres paineis cõ seus
ornamentos de molduras & cimalthas, no
do meyo q̄ era de dezoito palmos e alto
se representãua a gloria & triunfo dos sa-
grados Apostolos, estando todos assenta-
dos em seus trõnos com ceptros na mão,

&

& coroas na cabeça, & S. Pedro no meyo
 delles ẽ lugar mais eminẽte, vestido de grã
 de majestade, & representação de papa to-
 berano, & cabeça da Igreja, cõ as chaves
 do ceo em hũa mão, & na outra duas espada
 das significadoras do poder ecclesiastico,
 & secular dado por Christo a S. Pedro, &
 a seus successores, a q̃ se applica aquillo do
 Euãgelho. *Ecce duo gladij hic.* Aos pés dos
 santos Apostolos estauã as quatro partes
 do mũdo Aſia, Africa, Europa, & America
 prostradas por terra diãte delles com as
 mãos estêdidas como q̃ se lhe logeitanã &
 pediã merces. A letra deste painel tirada
 do psalmo. 44. dizia.

Constitues eos principes super omnem terram.

Como se dizelle.

Fareis Señor a vossos Apostolos prin-
 cipes de toda a terra.

¶ Nos lados deste painel estauam outros
 dous de cousas tocantes ao triumpho &
 victoria dos martyres: no da parte derei-
 ta se representaua na pintura hum mar-
 bra-

Das Reliquias

branco & empolado, pello qual hiam os martyres nadando com cruzes ás costas, lutando com o furor das ondas, & grandes máres, & com o fogo, & feras com q̃ lhe faziam tiro os perseguidores da fee. Mas Christo em hum quieto & bẽ assombrado porto, que tinha por letra, *Portus refrigerij*, os estava com alegre rosto esperando, dandolhe a mão, & recebendoos com muito galhado. Sobre os martyres corria esta letra do psalmo. 65.

Transiimus per ignem, & aquam.

E junto do porto onde estava Christo.

Et eduxisti nos in refrigerium.

¶ Do ouero lado lhe respondia o outro painel, no qual hia o martyrio em hum carro triumphante de quatro rodas leuado por dous liões, em significaçã da inuencuel fortaleza dos martyres, & por cocheiro hum Anjo com hum mote que dizia.

Cælo famulante triumphat.

No triunfo dos martyres os

Anjos seruem.

¶ Esta-

¶ Estava o martyrio armado de todas as armas que denotam as da paciencia, & com hum estendarte na mão no qual estava esta letra de sancto Ioam.

Hæc est victoria, quæ vincit mûdum fides nostra.

Nossa fez he a victoria que vêce o mûdo:

¶ Com os pees pilava espadas, cutelos, rodas, & outros instrumentos de crueldade com q̃ os tyrânos exercitaram sua paciencia, o que declarava esta. letra de sancto Paulo.

Effugauerunt aciem gladij.

Embotaram o gume da espada
dos tyrânos:

E mais abaixo estes dous versos.

Ceu flores tormenta premens, per tela, per enses.

Incedit, ferriq; domat violentior iras.

Anda o martyrio sobre os tormentos como sobre flores, poem os pees pollas lâças & espadas, & faz obedecer a força do ferro ao esforço de seu animo.

¶ Da cimalha que vinha sobre o painel do meyo dos Apostolos nacia hũa fermosa aruore do martirio pintada de colorido,

Das Reliquias

do, & cortada ao perfil, com grandes ramos, muy fresca, & copada, ao pé da qual estauam varios homês pôdo fogo & com machados, & outros instrumentos pera a cortar & arrancar, significadores das perseguições com que a Igreja em varios tēpos foy combatida, mas nunca vencida. Por letra tinha aquillo do poeta Lyrico.

Per damna, per cades ab ipso

Ducit opes, animumque ferro,

Com danos, & cō golpes enriquece,

Do ferro toma forças com q̄ crece.

¶ Os ramos desta grande aruore que pera todas as partes com muita graça se estendiam, vinham nas pontas a se rematar, cada hum em hum martyr, ficãdo no mais alto ramo S. Esteuam como primeira flor da sagrada aruore do martyrio, & nos demais os outros martyres, todos cō roupas de carmesim, aureolas na cabeça, & diuifas proprias nas mãos, os quaes entre a verdura dos ramos, & frescura das folhas daquella aruore, como fruitos excellentes recreauam os olhos, & alegravam

uam o entendimento com a representa-
çam dos muitos martyres cujas reliquias
naquelle triumpho se festejavam.

¶ O friso sobre que assentauam os tres
paineis tinha por remate de cada parte
hum pedestal de doze palmos em alto
cada hum, com sua estatua pintada, & cor-
tada ao perfil: a da esquerda era a da es-
perança, com hũa letra de sam Paulo que
dizia.

Spe gaudentes.

Alegres com a esperança.

¶ Sobre o outro pedestal lhe respondia
a Fee com hũa cruz na mão, & esta letra
tambem de sam Paulo.

Sancti per fidem vicerunt regna.

Os Santos com a fee venceram
o poder do mundo.

¶ No nicho que ficaua abaixo do friso,
entre as duas portas hũa verdadeira, &
outra falsa, estaua hũa estatua da carida-
de de muito espirito com seu coldre de fre-
chas, & arco que tinha em hũa mão, & diã
te hum deuoto crucifixo, em cujo lado

Das Reliquias.

como em fonte do amor divino estaua
ceuando hũa seta, a proposito do qual se
fizeram estes disticos.

Inficit ardentes lethali peste sagittas

Cæcus amor, dira spicula mortis habet.

Sanguine vitali medicans sua tela cruentat

Verus amor, vitæ gaudia vulnus habet.

As setas do amor cego sam ceuadas :
por illo mortal he sua ferida:

As do diuino amor aqui ceuadas,

Do peito de Deos morto trazê vida.

¶ Tinha debaixo de seus pees pisado o
amor profano em figura de menino cego
com seu arco & este distico.

Proijce tela manu demens iaculator, amoris

Nomen inane geris, cætera mortis habes.

Entrega louco as armas ao mais forte.

Só tens nome de amor, setas de morte.

¶ Nos quatro pedestres debaixo q̄ che-
gãuam á altura de oito palmos, & fingiam
ter de jaspe vermelho, estauam pintadas
a imitaçam de meyo releuo as cousas de
que os gloriosos apóstolos, & martyres
com sua pregaçam & cõstancia triũfarã.

No

¶ No primeiro pedestal da mão direita estaua a tirania com as mãos ensanguentadas, & muy encarniçada, comêdo hum coração, com hum punhal na mão, mas caindo a maneira de vencida á vista de hũa mansa ouelhinha, que representaua a paciencia dos martyres: o mote dizia.

Tyrannis victa ferendo.

Com o sofrimento foy vencida a tirania.

E por baixo este distico.

Quæ toties riuos fudit violenta cruoris,

Effusa tandem mersa cruore iacet.

Aquella, que derramou rios de sangue Ficou afogada no mesmo sangue.

¶ No segundo a Idolatria posta de giolhos, adorando o sol, & a lûa, & brutos animaes, mas com hum resplendor do ceo que diante tinha cahia pera tras como corrida, & desanimada, com esta letra por cima.

Quæ fingit nullum numina numen habent.

Os Deoses q̄ finge não tẽ diuidade.

E por baixo este distico.

Das Reliquias

Vana superstitio radys cœlestibus ista

Tandem môstra Deûm vidit, & erubuit.

A idolatria depois de esclarecer a luz do Euangelho vio os monstros que por deoses adoraua, & ficou corrida.

¶ No terceiro estaua a sabedoria do mundo muito inchada, & soberba com hum liuro na mão: mas como fogeita & vencida á vista de hũa serpente, & hũa pomba cuja simplicidade, & prudencia encomêda Christo nosso senhor a seus discipulos no Euāgelho. a letra he a seguinte.
Vicit prudens simplicitas callidam sapientiam.

A prudēte simplicidade dos santos veeo a maliciosa sabedoria do mundo.

E por baixo este distico.

Eructat ventosa notos, & fumea turget,

Viſtaque cœlesti simplicitatē cadit.

Estâ inchada cõ o vëto e fumos da vaidade, Mas cõ a simplicidade do ceo fica vécida.

¶ No quarto se pintou a heregia a feição de monstro, o qual da cinta pera cima tinha muitas cabeças, & varios corpos de ho-

homens, que com adagas nas mãos se esta-
uam dando de punhaladas, sobre a cabe-
ça de cada hum ficaua hũa meya lũa: a le-
tra dizia.

Hæresis in se diuisa ruit.

A heresia com diuisão, asy mesma des-
true. E por baixo.

*Luna præst, dat iura Venus, dat sacra volūtas,
Dum verum renuit nullum habet hydra caput.*

Neste monstro domina a Lua, as leys lhe
dá a desonestidade, a fee anda a seu
querer. Emfim fugindo de ter hũa ca-
beça (que he o summo Pontifice) fica
Hydra de muitas, o qual he não ter ca-
beça.

DA QVARTA ESTATVA que encaminhaua a procissão.

PAssado este arco, logo em sahindo da
porta de santa Caterina defronte de
nossa Señora do Loreto, onde se auia
de tomar á mão direita pera san Roque
se encontrava com a quarta estatua das
virtudes, que era a da temperança, a qual

Das Reliquias

com hum freyo dourado em húa mão cõ
a outra mostrava o caminho que finalmẽ
te se auia de seguir, dizendo así.

Na taboa,

Læua nocet luxu, mores manus altera frenat;

Pergite, vincenti dextera pandit iter.

No pedestal.

¶ A volta daqui day á não direita,
Fugi da enganosa ezquerda via,
Que falsos bês de tal maneira afeita,
Que dos bês verdadeiros vos desuia,

¶ A la siniestra queda la alegria
Conel breue plazer que dá tormento,
A la diestra tomad do el contento
Mil años ~~se~~ haze parecer vn dia,

¶ Fez tambem o leccediado Andre Falcão
quatro disticos vulgares das mesmas qua-
tro virtudes com sua grolã, q̃ não cabiam
nos pedestaes, & sam estes,

1. Da Prudencia:

¶ Deixay a larga, tomay a estreita via,
Que esta ao profundo, esta ao ceo vos guia.

2. Da

2. Da Fortaleza.

¶ Por trabalhos rompendo o forte peito
Suba, até descansar no bem perfeito.

3. Da Justiça.

¶ Se o caminho direito não seguís,
Ou delle desviaes, de mī fugís.

4. Da Temperança.

¶ A esquerda mão deixay de vicios chea,
Pella direita vinde que os refrea.

Grofa ao primeiro distico.

¶ Se abrir podeis os olhos cega gente
Nos vãos terrenos bens tam offuscados,
Vereis quam espantosa he a corrente
Dos maos, & como os bõs vão apertados.
E se fugindo o mal discretamente
Por passos quereis ir sempre acertados;
Deixay a larga, & tomay a estreita via,
Que ella ao profundo, esta ao ceo vos guia.

Ao segundo.

¶ Aprendey pusilanimos pedindo
O santo esforço, a quem loo pode dalo;
Porq̃ o descanso a q̃ auéis de ir subindo,
Nã se ha de achar no baixo, & vil regalo.

Das Reliquias

Da alta cruz o estandarte pois seguindo
Ao môte onde por vos Deos quis alçalo,
Por trabalhos rompendo o forte peito
Suba, até descansar no bem perfeito.

Ao terceiro distico.

¶ Vede o Sol de justiça que esclarece,
E mostra a alegre estrada da verdade,
Deixay a retorcida que emfim dece
Ao reyno da tristeza & escuridade:
Daquella luz que nunca se escurece,
E guia sempre ao justo em igualdade,
Se o caminho direito não seguis,
Ou d'elle desuiaes, de mĩ fugis.

Ao quarto.

¶ Até quando ô perdidos caminantes
Mãquejareis d'hum pé, & doutro errado?
Até quando yreis cegos & arrogantes
Vosso dano seguindo, & o bem deixado?
Pois se chegar quiserdes triunfantes
Ao sumo bem q̃ vos está esperando,
A esquerda mão deixay de vicios chea,
Pella direita vinde que os refrea.

DO ARCO DEDICADO

ao triumpho da santa Cruz, &
da Virgem gloriosa nossa
Senhora.

DE frõte do postigo da Trindade no meyo da rua de S. Roque se offerreco a procissão hum arco triumphal Corinthio muito lustroso, de boa inuêção, & architectura, ao qual fazia rua de hũa parte a armação das casas, & da outra hũa ordem de pinheiros prantados é feita até chegarem ao terreiro da igreja de sam Roque, com cuja frontaria a machina do arco tinha correspondencia, o qual era de quatro faces, por estat no meyo da rua de todas as partes desencostado. A que olhaua pera a igreja de nossa Senhora de Loreto, & recebia a procissão era dedicada ao triumpho da Cruz. A outra que ficaua pera sam Roque ao triumpho da Virgem nossa Senhora, por neste tesouro auer grandes reliquias alsí da Virgem, como do sagrado lenho da vera cruz. As faces

Das Reliquias

ces das ilhargas occupauam duas pyrami-
des de sete palmos em largo que era a
mesma grossura do arco, & de mais de
cincoenta em alto, os quaes se aleuanta-
uam de seus pedestraes, que tinham seis
palmos em alto, continuados com outros
da mesma altura, sobre os quaes se fun-
dauão quatro colunas duas de cada parte
de dezoito palmos em alto, afóra dous
palmos de moldura que tinham de em-
posta sobre os capiteis, dali ao friso cor-
riam hūs nichos daltura de dez palmos
que vinham sobre as colunas, os quaes re-
cebiam os resaltos do friso. Tinha mais
este arco dous pilares por testa, & outros
dous mais pequenos que recebiam o ar-
co polla banda de dētro, o qual era refer-
dido, & o vão delle de dezasete palmos
sobre o friso vinha hum ouado de quator-
ze palmos em alto, & de noue em largo
com cornija por banda, & seu frõtespicio
encima, o qual ouado rasgaua a cornija
entrando pollo frõtespicio, ficando hās
ilhargas hūs quartões que hão recebido a
cornija.

Auia mais no viuo dos pilares da testa outros corpos de architectura que hiam refalteando com as frontarias, & no pôto do frontespicio acabaua de se arrematar toda a obra é hum altar, que da parte da cruz tinha hum cordeiro ardendo em chamas com esta letra. *Altare holocausti.* E da parte dedicada á Virgem nossa Senhora tinha hũa grande caçoula que estaua deitando perfumes, com esta letra. *Altare thymiamatis.* E nos remates das ilhargas sobre os corpos que hiam por cima dos pilares estaua de cada parte hũa fermosa jarra prateada com flores feitas por tal artificio, que pareciam verdadeiras: & da face da santa cruz eram rosas vermelhas, em significação das chagas do Senhor: & da outra eram lírios & rosas brancas em sinal da pureza sem magoa da sagrada Virgem nossa Senhora.

Agora diremos das varias figuras, & letras que auia neste arco, cuja pintura era de branco & preto.

DA FACE DEDICADA AO
triumpho da Cruz.

Começando do ouado do frõtespicio, o qual era de varias cores: estava no meyo delle hũa fermosa cruz com cetros, coroas, liuros, armas ao pee, como despojos do mundo que Christo venceo, & foyceitou na cruz, o qual dizia este le-treiro, que cortava da banda de cima o caxillo do ouado.

DE MANVBIIS SVPERATI
ORBIS CHRISTO OPT.
MAX. TROPHÆVM ERECTVM.

Trofeo aleuantado a Christo triunfador dos despojos do mundo que venceo.

¶ Embaixo ficava este distico, que diz o mesmo que a pintura.

*Bellorum exuvia, dominantum insignia, libri,
Omnia sunt titulis inferiora crucis.*

¶ Nos dous lados deste painel estauam duas figuras da morte de Christo tiradas da sagrada escriptura. A hum lado ficava hũa

hũa estatua (â imitação de brôzo) de Isaac posto de giolhos, e atado sobre a lenha, com esta letra.

Ipsè mori voluit.

Por sua vôtade se offerecco á morte.

¶ Do outro lado lhe respondia o innocẽte Abel morto por Caim seu irmão, e enuolto em seu sangue, com esta letra, q̃ com o mote da outra parte fechava hum verso. *Melius clamavit Abcle.*

Melhor bradou seu sangue que o de Abel.

¶ Nos corpos que vinham sobre os pilares da testa do arco de hũa parte estauã duas estatuas tambem ao parecer de brôzo, hũa de Moyses, o qual tinha na mão a vara com que abriu o mar vermelho, figura clara da vera cruz com que Christo nosso Senhor pello mar do baptismo nos abriu o caminho pera a gloria: a letra dizia.

Virga aperuit mare.

Com sua vara abriu o mar.

¶ A outra era do patriarcha Iacob encostado.

Das Reliquias . . .

tado a seu bordão, que foy tambem figura da santa cruz, com esta letra do Gênesis.

In baculo meo transiui Iordanem.

Com este bordão passey as agoas do rio Iordão.

¶ No meyo do friso estaua em câpo bráço a dedicaçam do arco, que he a seguinte.

SALVTIFERÆ CRVCIS
VEXILLO TRIUMPHANTI.
D.

Dedicado á triuntal bandeira de nossa saluaçam.

¶ Nos nichos que vñham sobre os capitais das colunas até o friso estauam duas estatuas que imitauam bronzo de muita arte, & representaçam da antiguidade, hũa era de Constantino Magno Emperador com esta letra, que contém as palavras que lhe foram ditas á vista de hũa cruz resplandecente que no ceo lhe appareceo, quando hia pera Roma a dar batalla a Maxencio tyrano.

In hoc signo vinces.

Neste final aueras victoria.

¶ Da outra parte ficaua em correspondência elrey Dom Afonso Anriquez primeiro de Portugal, vestido á antigua com o escudo das armas deste reino a hũa ilhatga, & por letra aquillo que disse vendo a cruz que lhe appareceo no campo de Ourique, estando pera dar batalha aos cinco reys Mouros.

Non mihi, sed barbaris.

Aos infieis Senhor, aos infieis:

Enão anũ, q̃ creyo o q̃ podeis.

¶ Nos triangulos do arco ficauam dous Anjos, hum estendendo o braço mostrava hũa coroa real, o outro lhe respondia com cetro: a letra q̃ entre ambos corria era esta. . . *Regnauit à ligno Deus.*

Reinou Deos do lenho da cruz.

Das letras, & pinturas das pyramides, que pertenciam ao triumpho da Cruz.

Das Reliquias

ERam estas pyramides de altura de mais de cincoenta palmos, pintadas de branco, & preto, & refendidas a modo de cantaria, os terços estauam ornados de emblemas, & os pedestaes configuras que diziam com a gloria do triũto, que se representaua. Hũa destas pyramides tinha por remate hũa auç Fenix ardendo em seu ninho, pintada ao natural, conforme á descripçã que se acha em graues autores daquella que em tempo do emperador Claudio (sendo confules Plaucio, & Papinio) foy trazida do Egipto a Roma, & mostrada publicamẽto ao pouo no campo Marcio. Tinha u peçoço de cor douro; o demais corpo vermelho, o cabo de pẽnas verdes entrelachadas com outras de cor de rosas. A letra que logo debaixo da Fenix estaua, dizia.

Vt viuam.

A fim de perpetuar a vida.

¶ No cume da outra pyramide estaua hum grande Pelicano pintado tambem ao natural pello retrato daquelle que em
no-

nosso tempo foy do reino de Angola trazido a este, ferindo o peito com o bico, pera com seu sangue dar vida aos filhos, como vulgarmente se pinta. O mote que debaixo ficava era este.

Vt viuificem.

A fim de dar vida.

¶ No terço de hũa das pyramides estava hũm gigante, que representaua o mundo cõ coroa na cabeça, & cetro na mão, sobre hum globo, contra quẽ sahia hum braço de hũa nuvem com hum pao a modo de bastão, que lhe vinha decendo sobre a cabeça, & o poderoso gigante como fogindo o golpe se humilhaua & rendia. Encima tinha esta letra de S. Agostinho, em que pendera como Christo nosso Senhor não com ferro, & armas, mas com o lenho da vera cruz fogueitou o mundo.

Non ferro, sed ligno.

Com hum pao, & não com armas
amançou o mundo.

Em hũ cõpartimêto q̃ abaixo estava vinha este distico etalhado de letras Romanas e hũ marmore singido.

Das Reliquias:

*Non melius posset tam dira, superbia rumpi:
Spernentem belli fulmina fuste domat.*

Não se podéra melhor abater a soberba
do mundo?

Ao que desprezava coriscos da guerra,
com hũa vata fogueita & amansa.

¶ No ouero terço do pyramide q̃ a este
respondia estava outro emblema, em quo
se representava nosso primeiro pay Adara
perdido em hum grande naufragio com
a nao meya çoçobrada, & elle a nado pe
lejando com as ondas, mas lançãdo mão
de hum madeiro que com seus esgalhos
fazia hũa cruz, & abraçandose com elle
se saluava. Encima estava esta letra.

Tabula salutis.

Tauõa da saluaçam.

¶ No compartimêto debaixo este distico.
*Naufrage præde manu, complexuq; affere lignu;
Hac potes athercum. prendere littus ope.*

Vos' que fizestes naufragio abraçayuos
com este lenho,

Porque com tal socorro tomareis o por-
to da gloria.

Nos

¶ Nos pedestraes das pyramides estauam os tyrãos que Christo venceu na cruz, cõuem a saber é hum delles a morte detrubada por terra com esta letra.

Ero mors tua mors.

¶ E o inferno pintado a modo de fero dragão preso em cadeas & atterrolhado, com esta letra.

Morsus tuus ero inferne.

¶ No outro pedestal estauam o mundo, & o demonio tambem presos, & sobre o mundo este mote. *Ego vici mundum.*

Contra o demonio este.

Humiliavit, calumniatorem.

Humilhou ao soberbo acusador.

¶ A proposito destes tyrãos de.ñ Christo na cruz triumphou, estauam huys disticos nos pedestraes do arco sobre que se fundauam as colunas, em hum delles o que se segue.

Mors ruit in præceps vitali saucia ligno,

Frangit auernales tanta ruina fores.

A morte vay arruinando ferida com o lenho da vida.

Das Reliquias

Com a força desta queda ficam quebradas as portas do inferno.

No outro dizia assi.

Dixerat. ascendam, qui ligno sternitur, orbis

Dum crucis imperio subditur, astra subit.

Subirey, disse o que lie com a cruz prostrado:

O mundo á cruz rendido, he leuantado.

¶ Nas faces que ficauam pera as ilhargas, que era a grossura do arco, estauam varias letras a proposito da aué Fenix, & do Pelicano, na que confrontaua com o muro estaua este mote da aué Fenix!

Ex morte immortalitas.

Desta morte se segue immortalidade.

E logo abaixo estas letras em varias linguas.

Phoenix.

τὸ φωνικὸν ὄψω καίεται μετὰ δένδρα φωνικῶν ἀνδρῶν ἐν δένδρῳ χριστοῦ ὄψω καίεται.

¶ Junto a lenha, acendo o fogo,

E nelle me queimo a mim,

Pera dar vida sem fim.

Per fuoco, e cenere meglio produce
Seme ch'al aterna vita conduce.

¶ Fenix em fuego de amor
De tal suerte os abraçastes,
Que a nos nos perpetuastes.

¶ *Ardeo, sed fallunt quæsitæ incendia lethumæ
Surgit ab exuvijs vita sepulta meis.*

¶ Na outra face dailharga que ficava pe-
ra as casas, acerca do Pelicano estava este
mote.

Ex sanguine vita.

Este sangue dá vida.

E logo abaixo estas letras em varias lin-
goas.

Pelecanus.

ἅματι διχομενὸς πῶλος πελεκᾶν ὁ ἐγείρα
ἱρ σαδρῶ κρις ὁ τεκνα τὰ διχόμενα.

¶ Muito dá, quem dá seu sangue,
Mas dá mais quem não duvida
Dar por seus filhos a vida.

Das Reliquias.

¶ Per viuer ne i figlioli nuoua vita
Aprè il patre 'l petto, e lor donà aita.

¶ Quien por dar a hijos vida,
Su propria sangre les dà,
Que cosa les negará?

*Fons è corde fluit, renouat, qui flumine vitam.
Quos genuit lymphæ, sanguine nutrit amor.*

DA FACE DEDICADA

ão triũfo da Virgem gloriosa
nossa Senhora.

E Sta face era da mesma architectura
& traça q' a outra dedicada á cruz,
samente nas figuras & letras era dif-
ferente, as quaes saõ as seguintes. No qua-
do que estaua no frontespicio, ficaua hũa
Senhora pintada de colorido, com o me-
nino IESVS em seus braços, o qual jun-
tamente com a Virgem sua mãy estaua
lançando ouro, prata, & pedras precio-
sas em grande quantidade, as quaes reco-
lliam muita gente que ficaua por baixo,
com

com as mãos estêdidas, significação tri-
unfal das muitas & grandes merces que
por meyo da sacratissima Virgem cada
dia se nos cõmunicam. Debaixo dos pees
tinha a Virgem hũa serpente com este
mote. *Ipsa conterit capus tuum.*

Esta senhora te quebra a

cabeça.

¶ E na parte superior do caixilho em câ-
po branco esta letra de San Bernardo.

OMNIA PER MANVS MARIÆ.

Toda graça, & todo bem,

Por mãos de Maria vem.

Abaixo ao inêsno proposito este distico.

Fundit opes nostros, quas dividat aurea mater,

Nec mare deficient munerâ, nec Mariam.

Dãte souros sem cessar

O filho á mãy cada dia:

Nunca faltará que dar

Nem ao mar nem a Maria.

¶ A ilhatga deste painel ouado de hũa
parte estava pintada aquella porta que
vio Ezechiel sempre fechada por onde

De-

Das Reliquias

Deos soo auia de êtrar, figura muy propria, & clara da immaculada pureza da Senhora, a letra era esta.

Ianna clausa manet diuino peruia Soli.

Esta porta sempre fechada

Ao diuino sol fomento deu entrada:

¶ Da outra parte ficaua a arca do testamento com o propiciatorio, q̄ como diz santo Thomás, foy tambem figura da mesma Senhora. A letra dezia.

Conciliat natum fœderis arca Deum.

Esta arca do testamento faz concertos de paz entre Deos, & os homẽs.

¶ Nõs corpos que vinham sobre os pilares da testa, de hũa parte estaua o real profeta David mostrãdo sua torre q̄ tinha de fronte pintada: a letra era esta.

Mille clypei pendent ex eâ.

Mil escudos estão della pëndurados.

Da outra parte ficaua el rey Salãmão cõ hum espelho aleuantado, & esta letra:

Speculum sine macula.

o A virgem he o espelho sem magoa.

¶ No meyo do friso sobre o arco estava este letreiro de preto em campo branco, no qual se continha a dedicaçam do arco q̄ era a seguinte.

DEIPARÆ VIRGINI ANGE-
LORVM, HOMINVM Q; RE-
GINÆ SEMPER AB OMNI
LASE : PVRISSIMÆ. : D..

Dedicado á honra da Virgem mãy de Deos, Rainha dos anjos, & dos homês, sempre pura, & alhea de toda a nodoa de peccado.

¶ Nos triângulos de hũa parte estava a pureza cõ hum cordeitinho nos braços, & hũa frol de çeçem na mão que em latim se chama licio; da outra estava a humildade cõ hum hissopo na mão, a qual crua dizẽ santo Agostinho, & S. Gregorio papa, q̄ tem na sagrada escriptura significaçam desta virtude: de hũa parte pera outra corria hũa letra de S. Bernardo q̄ dizia.

Virginitate placuit: humilitate concepit.

Com a pureza virginal cõtentou a Deos: com a humildade o cõcebeo.

Em

Das Reliquias

¶ Em hum dos nichos que vinham sobre as colunas estaua hũa fermosa estatua ao parecer de bronzo da rainha Ester com esta letra da escriptura.

Super omnes mulieres.

Contentou mais que todas as molheres.

¶ No outro Iudith com a cabeça de HoLOSENES é hũa mão, & na outra o terçado com que lha cortou, com esta letra tambem da escriptura.

Tu gloria Hierusalem.

Vos' sois a gloria de Ierusalem.

¶ Das letras & pinturas que auia nas pyramides em louuor da Virgẽ.

AS duas aues que estauam por remate das pyramides assi como tinham da outra face explicaçam & letras accõmodadas ao amor que Christo mostrou na cruz; assi desta tinham outras em louuor da Virgẽ. Debaixo da que Fenix estaua.

Vnica auis.

Abai-

Abaixo do Pelicano na outra pyramide.

Culmen amoris.

Remate do amor.

¶ Em cada terço das mesmas pyramides auia hum emblema da mesma Senhora, de hũa parte estaua pintada hũa fermosa cidreira carregada de cidras, & de flores juntamente, da qual fala a escriptura sagrada no Leuitico chamandolhe aruore fermosissima, & por isso tinha por titulo.

Arbor pulcherrima.

Abaxo em hum compartimento este distico.

Flos vernat cũ fructus adest: poma aurea vita

Vnà cum nunci flore pudoris habet.

Nesta aruore ha frol, & fruto, pois tem juntamente a fruita de vida com a frol da virginal pureza.

¶ No terço que da outra parte respôdia estaua hum cedro alto, sobre os ramos do qual vinha hũa Aguea, que leuaua o miolo da aruore no bico, com esta letra do profeta Ezechiel, q se accomoda a nossa Senhora.

Aquila grandis.

Abai-

Das Reliquias

Abaixo ficava este distico.

Quid tibi cum cedri volucrū regina medula est?

Hanc fero, quae mentes vrat amore, facem.

Que tendes que fazer rainha das aves
com a medula do cedro?

Esta facha de amor trago ao mundo pe-
ra com ella acender as almas.

¶ Nos pedrestaes das pyramides estava
pintado o peccado actual, & o peccado
original prostrados por terra & vécidos,
pois nenhum delles pode chegar á purís-
sima Senhora. O peccado original se re-
presentava a modo de hydra de muitas
cabeças, porq̃ como tal em cada hum de
nos renace: hia rompendo a alua, & es-
clarecendo hũa grande luz da qual a hy-
dra fugindo se escondia. Junto da clari-
dade estava esta letra.

Aurora consurgens.

A estrella da lua, que se aluãta.

E do resplendor pera a hydra este mote.

Vt ne oculos possis attollere contra.

Pera que nem aluãtar contra a Virgem
os olhos possias.

No pedestal do arco q̄ ficaua jũto a este,
 auia hum dístico sobre a mesma matéria.
Iprocul hydra ferox, nihil hęc tua dāna nocebũt.

Vibrat ab Aurora tela corusca Deits.

Vaite-hydra feroz, nenhum dano aqui has
 de fazer.

Esta fermosa Aurora tira Deos fetas
 contra ti.

No pedestal da outra pyramide estaua
 o peccado actual pintado como monstro
 muito feo & espantoso, o qual tinha nas
 mãos bitoras, & cobras, em significaçã
 das más obras: poila boca deitaua pedras,
 fetas, & sapos immundõs, em significação
 do que se pecca com as palauras: em lu-
 gar de cabellos tinha chamas de fogo, per
 que se denotam os roins pensamentos:
 a este monstro feria com sua luz hum sol
 resplandecente, que defronte estaua pin-
 tado, em significaçã da Virgem com es-
 ta letra. *Electa vt Sol.*

Escolhida como o Sol.

O monstro se encollia todo esconden-
 dose, com este mote.

Das Reliquias

Procul alto, à Sole recondor.

Por fugir de tam claro sol, me
escondo.

¶ No pedestal do arco que estava jun-
to deste ficaua este distico ao mesmo pro-
posito.

*Nox licet ardenti properet, se abscondere Soli:
Plus tamen à Maria criminis umbra fugit.*

Por mais que a noite se apresse,
Fogindo ao claro dia,
Mais a sombra do peccado
Foge da luz de Maria.

¶ Das pinturas, & letras que ficauam
no vão do arco.

NO pee direito do arco, & vão delle
estauam letras & pinturas pertencen-
tes parte ao triunfo da cruz,
parte ao da Virgem sacratissima. As que
estauam de hũa parte acerca da cruz erã
estas. A aruore da sciencia do bem & do
mal, em que estava enroscada hũa serpen-
te com esta letra.

In ligno vincebat.

Por

Por cima lhe respondia esta letra.

In ligno vincitur.

¶ Na volta do arco no refendimêto delle ficava a serpente de metal, que Moyfes mandou allevantar no deserto, pera que olhando pera ella os filhos de Israel fassallem de suas feridas, figura expressa do triunfo da cruz explicada por Christo nosso Senhor no Evangelho: a letra era esta.

Exaltavit serpentem.

O arco se arremataua em hum florão, ficando logo da outra parte junto delle a vara de Iesse, que he figura de nossa Senhora, com esta letra.

Virga Iesse floruit.

¶ Mais abaixo estaua hũa roseira com rolas muy fermosas, com esta letra por baixo.

Plantatio rose.

E encima. *Nunquam marcescit.*

Por baixo estaua hũa palma com duas letras, encima esta.

Palma Cades.

E debaixo estoutra. *Semper inuicta.*

L

CO-

Das Reliquias

COMO A PROCISSAM
chegou a sam Roque onde S.A.
lahio a receber, & beijar as
santas reliquias.

E Ntrando a procissam das santas reli-
quias por este arco triumphal cami-
nhou por aquella fresca rua ornada
de hũa parte de alegre arimação, & da
outta com pinheiros, aconpanhados de
varios & lustrosos palãques que daquela
parte se fizeram; até vir a dar no terrei-
ro de S. Roque, o qual estaua muito apra-
ziuel & bem ornado, como lugar em que
se auia de concluir, & recolher tam glo-
rioso triumpho. A frontaria da igreja esta-
ua armada de telilha de ouro, & prata, &
de ricas sedas, com varios lauotes, & la-
çarias de cordas de murta polos rema-
tes, & compartimentos, tudo muito fres-
co, & leuçãõ, pondose de nouo em huma
nicho hũa imagem do menino IESV de
idade de doze annos cõ o globo do mun-
do na mão deitando a bẽção, a qual posto
que

que estaua pintada em pano tinha tanta arte, & releuo, que parecia feita para aquelle nicho, & com ter imagem grãde & agigantada conforme ao nicho, com tudo retinha as feições & graça de menino daquelle idade. Embaixo sobre a porta principal da igreja estaua hũa imagem de Sam Roque de vulto dourada, & muy perfeita, vinha como quem sahia á porta a receber tam grandes hospedes como naquelle dia entrauam em seu templo. E a este proposito tinha junto de si hũa fala em Latin, & outra em Portugues escritas em tarjas para isto feitas, que são as seguintes.

D. Rochus in suo templo Olyssi-
ponensi Sanctorum reliquias
excipit.

*Diuorum sacra ossa, quibus cœli aurea templa
Debentur, nostræ tectæ subite domus.
Nostrū hoc limē erat, vestrū hinc erit: inclyta post
Nomina vos titulo nobiliore date.* (hac

Das Reliquias

*Vos procul hinc petiſſe mei penetralia templi,
Id mihi diuini flōma decoris erit.*

*Id mihi ſat, tanti cūmulo contentus honoris
Aut cedam, aut hoſpes, ſi retinetis, ero.*

S. ROQUE AS SANTAS reliquias.

¶ Entray reliquias ſantas, luz da gloria
Nesta caſa que Deos vos tem guardada,
Pois oje com vos ter tem tal victoria,
Que he pouco ſer a hum ſoo dedicada.
Deixe o nome de S. Roque, & a memoria
Seja a todos os Santos conſagrada:
Eu com tal honra contente ou me itey,
Ou por hoſpede voſſo ficarey.

¶ E em outras duas tarjas a reſpoſta das
ſantas reliquias a ſan Roque, que ſain as
ſeguintes.

¶ *Gallorum decus, & dubie ſpes fida ſalutis,*

Quem canit Europæ didita fama plagis:

Hic vbi ſenſit opem gens Lyſia ſæpe vocatam,

Hic te perpetua poſteritate colet.

Hic tibi ſemper honos, huius tibi numina tēpli

Sem-

Semper erunt, meritis nec satis illa tuis.

*Nos, ubi tanta viget superi reuerentia regni,
Excipere hospitio te voluisse, sat est.*

REPOSTA DAS SANTAS

Reliquias a S. Roque.

¶ Hôra dos Santos Roque, a quẽ a morte,
Quando mais brava se mostra, obedece,
Pera de vos gozar vimos do Norte,
No templo que por vos tanto florece.
E pois sendo de tam illustre sorte,
Como o monte Pelulano engtandece,
Peregrino pedieis galalhado,
Todo o ceo quer ser de vos só hospedado.

¶ AVIA tambẽ no mesmo terreiro hũa
fermosissima cruz de cera de singular ar-
te, & representaçam, a qual era de vinte
& cinco palmos em alto, posta sobre hum
pedrestal quadrado de dez palmos, do
qual se alevantava hum monte Caluario
de pintura, & logo a cruz com toda a va-
riedade, & frescura de folhas, diuersidade
de flores, & sorte de fruticos feitos todos

Das Reliquias

ao natural, dos quaes muitos eram dou-
rados, & cõ muita graça estauam semea-
dos por toda aquella misteriosa atuoze,
tudo de cera, que foy hũa muito aprazi-
uel, & alegre vista, & mostra do grande
engenho & arte dos cirieiros de Lisboa,
cuja deuaçam sahio nesta festa das santas
reliquias com esta lustrosa inuêçam, que
mais particularmente se deue a Antonio
Fernandez insigne official desta arte. Ao
pee da cruz sobre o Caluário estava atra-
uessada hũa tauoa cõprida com suas mol-
duras, a qual na primeira face dezia.

Nulla sylua talem profert.

Nenhum bosque tal atuoze criou,

E na segunda,

Fronde, flore germino.

Na folha, fcol, & fruito que gerou:

Debaixo daquellas palauças, *Fronde, flore,*
alludindo a aquillo do Apocalipse, *Et folia*
ligni ad sanitatem gentium, estaua este disti-
co.

Hac sub fronde salus, hic strata cubilia vita:

Quid flos, quid pendens arbore fructus ager?

Se as folhas desta arvore dam saúde,
 Qual sera da flor, & fructo à virtude?
 E debaixo daquella palmeira, *Germine*, esta
 outro.

*Nuper eram sterilis, nunc fructu exubero, quid ni,
 Pendet ab amplexu si Deus ipse meo?*

De esteril sou, com fructo enriquecida,
 Pois de meus ramos pède a minha vida.

Q NESTE passo quis o Serenissimo
 Principe Cardeal Alberto ver, & agas-
 lhar, a procissão de hua janela que está
 na mesma frontaria de S. Roque no an-
 dar do coro, acrescentando com sua pre-
 sença & autoridade o contentamento, &
 aluorogo com que todos neste dia feste-
 javam as santas reliquias. E pera isso an-
 tes que a procissão sahisse da Sec, quis
 S. A. passar pollas ruas que pera ella esta-
 uam ornadas, pondo os olhos no lustre
 & ornato das casas, na magnificencia &
 obra dos arcos triunfaes, & no artificio &
 decencia das estatuas que polo caminho
 estauão, parando de quando em quando,

Das Reliquias

com mostras de muita satisfação & alegria, especialmente chegando ao pelourinho velho onde se correram as cortinas da estancia da gloria, dando sellê à primeira vista della com mais de sesenta anjos da primeira Hierarchia que estauam assentados & ordenados em seus coros. E logo na rua noua em passando S.A. se descobrio a primeira vez a estancia dos santos de Portugal, os quaes estauam também em sua ordem vestidos muy ricamente (como atras fica dito.) Esteue S.A. muito tempo em S. Roque esperando até chegar a procissão a aquella rua, na qual por ser larga, & descuberta á vista, era muito pera ver a ordem grande da procissão, com todas suas bandeiras, cruces, & todo o mais que vinha nella, porque reuerberando ali os rayos do Sol mais derecho, dauam grande graça & resplendor a tudo, & particularmente á pedraria, telas, & brocados de que hiam vestidos os caualeiros da companhia de santa Engracia, & todos os mais santos de Portugal, & as

tres

tres Hierarchias de Anjos, os quaes chegãdo a onde podiam ser ouvidos de S. A. se derinham com sua musica, como agardecendolhe em nome da gloria o recebimento & galalhado q̄ fazia às santas reliquias. E tanto que ellas polla ordem de seus andores acabãram de êtrar na igreja, q̄ estava muito ricamente armada de sedas, brocados, & lustrosa tapeçaria, cõ muitos volantes, & pendurados de coroas & açafates de prata, cheos de flores, & ramalhetes. S. A. se foy ao altar mor a visitar todo este tesouro do ceo, & beijar o santo lenho, & espinho da coroa de Christo nosso senhor, & algũas das outras principaes reliquias, da mão do Bispo Dayão, vendo com grãde veneraçam & piedade todos os reliquaitos em q̄ estauam encerradas. E entre as tres & quatro horas depois de meyo dia se tornou pera o paço.

DO MAIS QUE SE FEZ
em todos os oito dias seguintes.

Das Reliquias

LOgo ao outro dia, que forão vinte & seis de Janeiro, se celebrou a festa da cresladação & collocação das santas reliquias, com missa de Pontifical, que foy a de todos os Santos: disse o mesmo Reverendissimo de Hybernia: pregou o Padre Mestre Ignacio, estãdo a tudo o Illustrissimo de Lisboa, & muitos senhores, & grande concurso da nobreza. E desejado S. A. achar se presente, foy torçado a não o fazer por causa dos negocios da India, q̄ naquella conjunção crão de grande importancia, mormẽte tendolhe tomado todo o dia precedente: mas mandou toda sua capella, & musicos com todo o genero de instrumentos: & ao Bispo Dayão, pera que fizelle a festa com toda a solenidade possivel. Foy tam grande o côcurso da gête aquella menhaã à Igreja de S. Roque, que hũa muy piquena parte della se pode agasalhar dentro, & a mais se repartio pellos arcos triunfaes que todos tres dias se deixaram estar a vista de todos pello muito que tinham que ver. E á

por

porta de nossa Senhora de Loreto, onde
mais quietamente se pôdia ouvir prega-
çam, se fez outra no mesmo tempo, para
satisfazer em algũa parte á deuaçam da
gente que desejava ouuila naquelle dia
em sam Roque. A esta vontade, & ale-
gria com que a gente de Lixboa, & outra
muita de fora festejou o recebimêto das
santas reliquias respondeo a extraordi-
naria deuaçam, & cõcurso que ouue em
as visitas, porque em quanto estiueram
patêtes na igreja repartidas por tres pai-
neis do retauolo do altar mor, em certos
repartimentos sobrepostos, que era hum
fermoso, & veneravel espectaculo, correo
toda Lixboa, & a mais gente de diuersas
partes a velas cõ tâto aluoroço, impeto,
& deuação, q̃ quebrarã por muitas vezes
as grades alsi das capellas como as do
cruzeiro, & da comunhão, cõ muita força
da gẽte, a qual se não podia reprimir q̃ não
chegasse jũto ao altar mor, dãdo a tocar
suas cõtas nas santas reliquias, & beijãdo
algũas dellas da mão d̃ padres da cõpanhia,
que

Das Reliquias

que pera isso ahi estauam com sobtepel-
zes & estolas, posto q̄ com grãde aperto
o não podiam fazer sem muito trabalho:
pello que se buscaram varias inuencões,
sem nenhũa bastar pera satisfazer de to-
do ao delejo, & deuaçam da gente. E assi
foy necessario estarem as santas reliquias
naquelle lugar até dia da Purificação de
nossa Senhora, que foram oito dias intei-
ros, sem se poder despejar de todo a igre-
ja senão ja muito de noite, & ainda com
grande trabalho, porque cada dia crecia
mais o cõcurso, & algũas pessoas de mui-
ta nobreza se deixauam estar muito de
noite na igreja, té que o concurso do po-
uo lhes daua lugar pera comprirem com
sua deuaçãõ, & outras se guardauam pera
virem entãõ de suas casas cõ mais que-
taçãõ, & deuaçãõ. E só esta causa de cre-
cer cada diã o concurso bastãra pera não
se proseguirem as pregações de polla ma-
nhãã, mais que os tres primeiros dias co-
mo acoñtecco.

¶ Neste concurso foy muíro pera ver a deuaçam dos pobres de Lisboa, os quaes como por causa de suas doenças, & aleijões não tinham facil entrada pera se ir offerecer ás santas reliquias, achâram inuençam pera se lhe dar lugar, & así juntos todos em hum corpo quarta feira, 27. de Janeiro vieram em procissão da casa da Misericordia a S. Roque, as mulheres de hũa parte, & os homês da outra, todos com canas verdes nas mãos, com capella de canto dorgão, & charamelas, que ouue a confraria de santo Aleixo cuja imagem traziam em hũa charola, por serem seus confrades, cousa muito noua, & de grãdo consolaçam ver quasi todos os pobres de Lisboa juntos em hum piadoso exercito vir a visitar as santas reliquias como fizeram, porque a gente vendo sua deuaçam como vinham em procissão lhes deu lugar, & os deixou offerecer.

¶ Quiseram os imitar o outro dia os moços que andam ao ganho na ribeira; os
quaes

Das Reliquiãs

quaes sam em grande numero, & assi tã-
bem se ajuntãram em procissãõ cõ ramos
verdes nas mãos, & musica de vozes, &
charamelas, leuando em hũa clarola a
imagem de sam Gonçalo d'Amarante,
com a qual entrãram na igreja de sant
Roque, & ainda q̃ foy com muito aper-
to, todauia se offerecêram.

¶ Da mesma inuêçãã usãram os pretos,
vindo todas as nações delles, das quaes
ha vinte nesta cidade, cada hũa com sua
bandeira de nossa Senhora do Rosario,
& seus habitos brancos com muita cera,
& cruces.

¶ OS Estudantes do Collegio de Santo
Antão da Companhia de IESV desta ci-
dade como na procissãã solenne tinhã
festejado as santas reliquias, como figu-
ras de Anjos, & fantos que com muita
graça & louvor representãram (posto
que tambem se escolherãram pera repre-
sentaçãã de santos & santas algũs ou-
tros

três moços & mancebos que nam eram
estudantes) tomáram despois por deua-
çam de fazer outra procissão em que
em seu proprio habito de estudantes as
visitassem, & se offerrecellem particular-
mente aos santos cujas eram, dando gra-
ças a nosso Senhor por tamanho tesouro
como quis dar á Companhia cujos estu-
dantes são. E assi juntos todos ao sabba-
do á tarde nas classes de humanidade,
sahiram do collegio de santo Antão com
vellas brancas acesas na mão, indo dian-
te hũa cruz de prata muito fermosa com
cerofentarios, seguíndose as nove classes
de humanidade per sua ordem com seus
mestres religiosos da mesma Compa-
nhia, que ordenauam os estudantes, os
quaes passando de mil & quinhêtos, hião
com tâta ordem, & quietaçam, que era
couza muito pera ver. No couço de tu-
do vinha a confraria de nossa Senhora da
Anunciada, que os mesmos estudantes té
na igreja do dito collegio de santo Antão
e q' entra a frol da nobreza desta cidade,
que

Das Reliquias

que estuda nestes estudos, instituida no anno de .84. per cōmunicacãm doutra semelhante, que foy a primeira, & citã em Roma no collegio Romano da mesma Companhia, com muitos fauores apostolicos, & agora nouamẽte aprovada pollo nosso muy santo Padre Sixto quinto, que oje preside na igreja de Deos, com muitas graças, perdões, & indulgencias plenas, que lhe concedeo.

Hia no principio desta confraria outra cruz muy rica com cerosferarios, seguiã-se os confrades com cirios brancos accos, & os doze com tochas, vindo o mordomo da confraria com sua vara no couço, & algũs dos principaes gouernando a procissã. Traziam no meyo a capella de canto dorgão da mesma confraria, a qual reuezandose no canto com a muita cle-rezia que nestes estudos ouue theologia moral, & com as charamelas que leuauã, foy sempre cantando hymnos, & psalmos com muita solẽnidade. Chegando a san Roque ja quasi de noite, o q̃ fez parecer me-

melhor os muitos lumies que hiam na
procissão. E assi se foram offerecer per
sua ordem ás santas reliquias, beijandoas
da mão de padres da companhia, que pe-
ra isso estauam aparelhados com sobrepé-
lizes & estollas. E por ser sabbado em q̃
a confraria costuma a ter sua Salue can-
tada no Collegio em louuor da Virgem
nossa Senhora, a cantou a capella diante
das santas reliquias com variedade de vo-
zes & musicos instrumentos, os quaes
todo o tempo que os estudantes succes-
siuamente corriam a se offerecer às san-
tas reliquias continuáram com sua musi-
ca, reuezandose os musicos, & cantando
ora a arpa, ora aos orgãos coufas accõ-
modadas a gloria do Senhor, & louuor
de seus gloriosos santos.

¶ Finalmente dia de nossa Senhora da
Purificação ja muito de noite se cerrá-
ram as portas da igreja não com pouca
difficuldade, & os padres recolhêram as
santas reliquias pera dentro de casa: &

Das Reliquias

não as poseram logo em ordem pera se
poderem visitar particularmente de ho-
mões leus deuotos & familiares, por não
dar occasiam a se continuar dentro de ca-
sa o côcurso da muita gête de fora, & da
cidade que as desejavam ver, guardándose
a comunicação dellas pera quando esti-
uerem em parte onde facilmente se pos-
sam visitar, nem mais se trouxeram a pu-
blico tee a festa de santa Cruz de Mayo,
na qual por occasiam do jubileu que nesse
dia concedeo o santo Padre Pio quinto a
quem as visitasse, se tornaram a por no
mesmo lugar do retauolo do altar mor,
ajuncando com ellas de nouo as que ja
aucta na casa, como tambem se fará dia
da onze mil virgens, no qual aucta ou-
tro jubileu concedido pello mesmo sum-
mo Pontifice em veneraçam das santas
reliquias: & da mesma maneira se
comunicarão nos outros dous
jubileus de que atras se fez
mençam.

Algũas cousas em que nesta festa se vio particularmente o fauor diuino.

A Primeira cousa que nesta solénidade se pode notar, foy em dia de tam extraordinaria multidão de gente natural, & estrangeira, & particularmente soldadesca, qual concurso nunca se vi- ta nesta cidade, não auer nenhum aluo- roço, nem se arrancar espada, reçoando se dantes grandes alterações, pollas mui- tas mortes & arroidos que cada dia se ar- mauam. Polla qual causa algũs auiam por acertado dilatar se a festa pera tempo de mais quietaçam.

¶ Vio se tambem a prouidencia & fauor diuino, em não se perder cousa, que se não achálle, indo nesta procillam mais de duzentas figuras carregadas de ouro & pedraria, & de toda outra riqueza de Lisboa, & nisto aconteceram algũas

Das Reliquias

cousas, que por serem pias, & notaveis
são dignas de se saber. A hũa figura que
representava a Rainha santa Isabel de
Portugal, foram caindo pouco a pouco
mil & quinhentas perolas que levava en-
fiadas nos chapins e varios fios, os quaes
lhe hia cortando hũa dianteira de broca-
do, & todas sem ficar hũa se acharam no
mesmo dia da procissão.

¶ Outra figura que representava a vir-
gem santa Engracia, ouvera de perder
hũas pontas d'outro ricas do toucado que
ja hiam pera cair, mas pedindo a hum
dos de cavallo que hiam com ella, lhe cõ-
certasse a cabeleira, por lhe entrarem os
cabellos na boca: estendendo elle a mão
pera o fazer lhe cairam as pontas douro
nella; as quaes se não fora isto sem falta
ouveram de cair no chão sem se sentir.

¶ A hum dos Anjos indo na procissão
cahiu hum botão douro com seus esmal-
tes: o qual com ser cousa tam pequena
& entre tanta gente se achou por meyo
da

da figura que representava santo Antonio de Padua que o viu estar no chão, & o fez arrecadar, do que bem se pode entender que o glorioso santo como natural de Lisboa nesta festa tanto sua, tomou a sua conta descobrir tudo quanto se perdesse mormente tendo elle esta prerogatiua com Deos, tam conhecida, & confessada de todos.

¶ Hũa pessoa acabada a procissão mandava leuar pera casa certas peças de seda que emprestara: mas o moço que as leuava perdeu no caninhõ duas de preço, as quaes seu dono achãdo menos em casa, tornou ao outro dia pella menhaã a sam Roque pera dar conta disto, & no mesmo tempo em que chegou á portaria viu hũa mulher pobre com aquellas peças na mão, a qual vinha perguntar aos padres, se aquelles vestidos seruiam na festa das santas reliquias, porq̃ os achára aquella menhaã á porta de santa Caterina, lugar muy ocasionado pera nelle desaparecer ainda o bem guardado, & mais

Das Reliquias

ficando alli toda a noite. E parece que não se contentou santo Antonio, com lha deparar isto que perdéra em serviço das santas reliquias; mas tendo desaparecido a este mesmo homem certos panos de seda em outra festa; nesta os achou postos em sua casa sem saber como alli vieram. O mesmo affirmou ter lhe acontecido outra pessoa que por sua devotação vestio a Rainha santa Isabel.

¶ Hũa pessoa metendose ao despir entre as figuras furtou certas peças de seda, as quaes quis Deus que descobrindose o ladrão, se achassem.

Este favor diuino se vio ainda em cousas minimas, porq̃ até hũa argolinha de prata de muy pouco preço que se perdeu, pera que não faltasse nada, dali a alguns dias se trouxe à portaria de sam. Roque.

O mesmo aconteceu em outras peças ainda mais miudas dos relicarios, as quaes com se perderem na igreja aos pees de tanta gente, & entre muito jũco, se acharã a calo & tornarão ao sangristão.

¶ Outra cousa porque se deve dar muitas graças a nollo Senhor he polla particular providência com que acodio a tudo, atalhando muitos desastres que se armanam, & varios casos que em festas de tanta solenidade & ajuntamento sempre costuma auer; do que se verá parte no que se segue.

¶ Indo a procissão no cabo da rua noua del Rey onde viuem os douradores aconteeo cair de hũa janella hũa lima de ferro grande, & sem cabo, a qual tinha mão em hũa adufa, & por desastre escapou à vista de toda a gête, & deu na cabeça de hum confrade do santissimo sacramento da freguesia da Magdalena que hia debã retado como os mais, & em sua ordẽ, sem lhe fazer dano. A causa foy porque recebeo o golpe e duas capellas de flores q̄ leuana na cabeça atadas hũa na outra, leuãdo cada hum dos outros hũa só, & rēdolhe algũs pedido por vezes hũa dellas sem a querer dar. No que parece claramente q̄ foy guiado por quẽ sabia q̄ lhe auia

Das Reliquias.

ambas de seruir, não somente de ornato, mas tambem de defensão: porque com isto ainda a lima lhe fez hum leuissimo final na cabeça, pera se conheger o que fizera, se a deuaçam o não tiuera tambem armado.

¶ Na mesma rua estando muita gente a hũa janella de balaustres de ferro, com a força da gente q̃ se ençostaua cahio hum delles em baixo, estando tudo tam apinhado de gente, que com rezão se podia temer que matasse alguem, pois torçadamête auia de cahir sobre algũa pessoa ou pessoas: mas temperou nosso Senhor o pesado impeto que trazia o balaustre de tal maneira que dando em hũa mulher sobre hum ombro, não lhe fez dano algum.

¶ Chegando a procissão á rua de santa Caterina, se pôs fogo a hũa casa, pretendendo o demonio desordenar a procissão, & agóar a testa com este fogo: mas em começando a gente de se perturbar para acudir a aquelle perigo, subitamente se

se apagou com grande alegria de todos, que louuauam a Deos, vendo como sua divina providencia não consentia que desfalte algum inquietasse a procissão, & impedisse a deuação & geral contentamento com que todos festejauam o triunfo das santas reliquias.

¶ Ainda fora da procissão se viu a segurança que causaua a presença de tantos santos, os quaes he de crer que naquella dia vieram hōtar seus corpos, & se acharam em Lisboa, ou do çeo, onde estão. receberam particular contentamento da festa que se fazia a seus corpos: porque ficando as casas loos & sem gente, não ouue os roubos que se costumam, antes aconteceu ao sacristão das chagas vindo da procissão achar a casa aberta, & a fechadura da porta arrancada, sem lhe leuarê nada de hũa arca que allittinha em que estauam os calices, & a mais prata da igreja, que parece que ateli a virtude das santas reliquias obraua atando as mãos aos ladrões, & causando nelles o medo q̃
a es-

Das Reliquias

a estes fez fugir, & não seguir o que tinha começado.

¶ Algũas pessoas doentes de varias enfermidades tocando na procissão deuotamente suas contas em os relicarios, & outras visitando, & depois beijando as santas reliquias na igreja de sam Roque, affirmam que receberam saude. Mas não se contam aqui em particular os casos que disto vieram a noticia, por serem muitos, & não serem feitas as diligencias ordinarias, & tiradas as enformações que se requerem, pera couzas desta sorte se pöderem diuulgar.

¶ Das cõposições em varias lingoas com que se festejou o recebimento das santas reliquias em competencia de premios.

NAM faltou neste recebimento o que em semelhantes festas se costuma, que he porêse premios pera quem

quem fize com melhor inuencão, por que
 alé do que se pôs por parte dos officiaes
 da cõfraria de S. Roque a que nã proci-
 sam tãlle com melhor inuencão de dãça
 honesta; ou folia; offereceo por sua deua-
 ção perã exercitar os egênhos Dom Fer-
 nãõ Martíz Mascarenhas Alcaide mór de
 Monte mor o nouo. 40. cruzados aos que
 melhor cõpõssem em louãor das santas
 reliquias nas quatro linguas, mais vñadas
 na terra, Latina, Portugueza, Castellhana,
 & Italiana; o qual dinheito se empregou
 em livros graues, & acomodados às compo-
 sições, porq̃ se auian de dar, & ricamente
 encadernados se puseram no dia da pro-
 cessam na frõteria da porta de S. Roque
 cõ as cõposições, & nomes dos autores q̃
 leuauam os premios. Forão juizes destes
 premios nas composições das tres linguas
 vulgares Dõ Manoel de Castêibrãco, Fe-
 lipe d'Aguiar, & Luis Martíz de Sousa, &
 cõ elles hum padre da cõpanhia. Os ver-
 sos Latinos julgãram o mesmo Luis Mar-
 tíz de Sousa, Lopo Soares d'Albergaria,
 & tres padres da companhia.

As composições a que se deram
os premios são as seguintes.

ANTONIO DE
ATAIDE.

Iætat terra suos caelo partita triumphos,
Et spolijs gaudent terra, polusq; suis.
Elegit sua nempe polus, quæ deinde reliquit
Amplexa est placido terra beata sinu.
Amplexu est; sed adhuc specimen licet omnia ter
Seruet, sub terra nomine nume habet. (ra
Reliquia superum veteris monumeta decoris
Iure petunt superum carmina, iure damus.
Pompa tamẽ (nam non omnis capit omnia tellus)
Talis magnifica non nisi in vrbe decet.
Accipe Olyssipo tot suffectura triumphis
Auspicium, ciues quod tneatur, habes:
Vrbs spolijs, spolia vrbe videt sibi crescere fasto,
Vt datur hospitium, sic venit auspicium.

(CXXX)

O premio Portugues foy igualmente repartido entre os dous Autores das composições seguintes.

CANÇAM DO LICENCIADO Manoel de Campos.

Quando prostrado a vossos pees me vejo

Sacros despojos, logo o pensamento

Com asas de fée sobe ligeiro:

Eu não sey que elle ve, sey que o desejo

(Que soo delli recebe mantimento)

Logo aborreçe quanto viu primeiro.

Antes como rasteiro

Via fraqueza, morte, humanidade,

Agora resplendor, graça, & belleza,

E forças na fraqueza,

Enfim na mesma morte eternidade,

Tanto, que se da fée não se lembrára,

Como posto no çeo nunca tornára.

(?::?:)

DE;

SONETO

DE ANTONIO

D'ATAIDE.

E Spiritos a que a morte tão honrou,
q' o çeo lhe deu, q' em vida cõquistará,
a terra como n'ay propria ordenará
Herdeira dos despojos que criou.

Quantas cousas pario? quantas herdou,
Quam melhorado tudo lhe deixaram,
Cruz & espinhos q' a Christo coroará,
vede quaes lhos deu, quaes lhos tornou.

Estas honras a terra vay pagando
Com outras, com q' sua herança encerra

Em nobres edificios que lhe ergueo:
Agora parte della entesoutando,
Buscalhe tal lugar, q' estando em terra,
Lhe parece que a tem posta no çeo.

(:::~::~~::~~::~~::)

(:~::~~::~~::~~::)

DE

SONETO

DE DIOGO BERNARDEZ.

EL cielo con la tierra ha concertado,
 ó despojos sagrados bien venidos,
 Que fuédes muriendo diuididos
 Entre los dos por tiempo limitado.

EL las almas, que os dió ha las lleuado
 A los premios de gloria merecidos,
 Y a vos dichosos miémbros bién nacidos
 Cō nuestra madre tierra os ha dexado.

Ella que hasta aqui vos ha tenido,
 Por daros la mejor de todo el suelo,
 A nuestra Lusitania os embia.

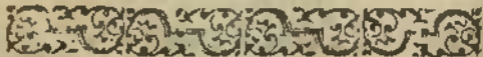
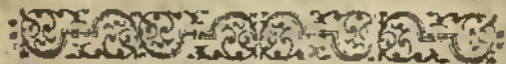
Mas es de creer que vos la aueis mouido:
 Porque thesoro que se deue al cielo,
 Tal parte de la tierra merecia.

(: : : : : : : :)

(: : : : : : : :)

OITAVA
De Luis Franco.

HOR che la tierra vn ciel ha fatto il nome,
Con darci sì diuini, è alti tesori,
Di tantè gratie vn abondante fiume,
E vn paradiso di celeste fiori.
Al'alto per volar alziam le piume,
Volgiam' a cose eccelste i bassi cuori,
Contendiam' al ben de eterna vita,
W' dell' inuitto stuol la palma inuita.
(:::~::~)



PREGAÇAM QUE O
 Padre Mestre Inacio fez no dia da
 collocaçam das santas
 Reliquias.

*Tantum igitur habentes nubem testium curra-
 mus ad propositum nobis certamen.
 Ad Heb. 12.*

BEM vedes que foy ontem dia da
 conuerſam de S. Paulo: parece que
 o glorioſo Apolto negociou com
 Deos, que eni ſeu dia foſſe a ſolene
 entrada & recebimento das ſantas reliquias
 neſta caſa, & aſi auia particular rezão & con-
 ueniência pera elegereinos o tema de ſuas epif-
 tolas. Sam Paulo eſcreuêdo aos Hebr. depois cap. 12.
 de fazer hũa grãde Ladainha de ſantos da ley
 da natureza, & eſcrita, conclue & remata eſſe
 largo proceſſo com eſta marauilhosa ſentença,
 & exortaçoão q̄ tomei por fundamento. *Tantum
 igitur habentes nubem, &c.* Irmãos pois temos
 hũa tam grande nuuem de ſantos diante dos
 olhos, o q̄ importa he, q̄ nos tambem procure-
 mos de o ſer, & nos eſforçemos a correr a car-
 reira da virtude, pera q̄ mereçatmos a coroa q̄
 elles alcançaram. Sam palauras muy a propo-
 ſito do dia em q̄ temos presente hũa grãde &
 N fer-

fermosa nuuem que choueo reliquias de santos em Lisboa, de maneira q̄ podemos com jubilos d'alegria spiritual metturada com estanto applicar aquellas palauras da Igreja. *Hodie melliflua facti sunt caeli*, resoluose o çeo sobre Lisboa, & choueo oje nella abūdātissimamente riqueza, doçura, & suavidade. E se não oihai pera esse altar, vede esses tesouros do çeo, esse grande numero das santas reliquias, entre as quaes achareis como peças do principalissimo preço & estima reliquias do vestido da sacratissima virgem nossa senhora, com rezão podemos esperar seu particular socorro pera nos alcançar a graça. *Aue Maria.*

Exod.

43.

NO Exodo se conta q̄ saindo os filhos de Israel do Egipto proueo Deos em seu fauor de hũa nuuê milagrosa que hia acompanhando aquelle grande corpo de gente, da qual nuuê faz David tâbem menção. *Expandit nuuem in*

Psalm.

104.

protectionē eorum. Esta nuuê lhe seruiu de tres muy importantes effeitos, de honra publica, defensão segura, guia çerta. Seruiolhes de honra publica: porq̄ cobrilos Deos com aquella nuuem foy dar hũ pregão, q̄ aquelle pouo entam era catolico, & q̄ Deos a elle tinha amot auentajado. Seruiolhes de defensam segura, porq̄ logo no mar roxo se entrepos a nuuem entre os Egipcios, & os filhos de Israel, & foy mu-

muito escura pera os Egipcios, & muito clara & bem allomburada pera o pouo de Israel. *Respicies Dñs* (diz a escriptura) *per colūnam ignis, & nubis interfecit exercitū eorū, & subuertit rotas curruum.* Obrando Deos marauilhosamente por aquella nuuem aos Egipcios sobuerteo, & aos de Israel liurou, finalmente lhes seruiu de guia certa, porque sempre os guiou, & nũca os largou até os meter na terra da promissã. Eis aqui como lhes foy honra, defensão, & guia. Irmãos, os mesmos tres grandes bẽs, & especiaes fauores do çeo recebe oje Lisboa com esta gloriosa nuuem das santas reliquias. Irey mostrando cada cõsa destas per si, & serão tres pontos ou partes mais principaes do sermão.

Exod:
14.

Primeiramente hõra publica. Que vos parece que he trazer Deos tantos ossos de santos a esta cidade? he dar Deos hum pregão que ao presente há muita fee & virtude em Lisboa. Estillo de Deos foy ordinario permitir q os corpos dos santos viuos andem em mãos de tirãnos que os atormentem, & depois passalos a mãos de justos que os honrem. Ve se isto claro em muitos exemplos que seria largo referir: apontarei alguns breuemente. O primeiro martyr S. Esteniam muito más forão as mãos que o apedrejãram, porem depois de morto homẽs pios, & tementes à Deos o se-

pultáram. *Cirauerūt Stephanum viri timorati.*
 A são Ioã Baptista Herodes adultero o ma-
 tou, & os santos discipulos o sepultãram. Sã-
 tiago maior intieis Iudeus o matãram, depois
 õ passou Deos perã os catholicos Espanhoes
 que o honram. A sãta Caterina Maxencio a
 martirizou, Anjos lhe fizeram as exequias &
 enterramento. A são Sebastião, Diocleciano
 o alferçõ, sãta Lucina o sepultou. Esta ordẽ
 diuina parece que se nos dá a entender em
 aquellas palauras de que vã a Igreja. *Corpora
 sanctorum in pace sepulta sunt.* Os corpos dos
 santos ainda que morram por guerra, sepul-
 tamse em paz: porque ainda que tirãnos os
 miam, passaos Deos a poder de justos, de
 que recebem pacifico galardão, & honrosã
 sepultura. O mesmo se vio em Christo nosso
 senhor: andou no tempo de sua paixão per
 mãos de peccadores. *Ecce appropinquauit hora
 & filius hominis tradetur in manus peccatorum.*
 Porem acabada a paixã a qual se rematou
 na lançada, passou o Padre eterno o corpo de
 seu Filho a mãos de santos, que com deuido
 amor & reuerencia o sepultãsem, como fo-
 ram Iosèph, Nicodemus, são Ioã Euãgelis-
 ta, & a sacratissima Virgem sua mãy, & mo-
 lheres santas que interuieram naquelle auto
 de piedade & religiã. Pois sendo esta hã
 prouidencia tam viãda de Deos, despojos sa-
 gra-

grados de santos mortos ordenar que venhã a poder de gente que conheça seu inestimavel preço & valia: fica bem prouada esta conclusã, que trazer Deos agora hum tam grãde deposito de ossos de santos a Lisboa, he dar hum publico testemunho, que nesta cidade há muita fee, deuaçam, & piedade, & muita gente virtuosa de quem elle possa confiar a honra de seus santos. Dá tambem Deos oje hum testemunho diuino, que ama esta cidade auantajadamente. Prova disto euidente he a grãde estima em que Deos tem qualquer reliquia (ainda que muy piquena) de hũ santo. *Dominus custodit omnia ossa eorum, unum ex his non conteretur.* Quer dizer, que o osso de hum santo he hũa peça da eternidade, por que Deos o tem em olho pera o resuscitar inteiro, & glorioso. Mais estima Deos hum ossinho dum Santo, que o proprio Sol: & com muita rezão, porque na verdade lhe leua elle muitas auantajens: leualhe auãtajem na forma, na luz, no sitio que ha de ter depois da resurreiçam. Na forma, porque ha de resuscitar, enformado com alma racional gloriosa, a qual he mais nobre forma, que a do Sol. Na luz, porque ha de ser resplandecente & luminoso com luz de gloria, que he muito superior á do Sol. No sitio, porque ha de ser collocado no çeo impirio, que he o vndecimo &

Psal. 34

supremo de todos os çeos, ficando lhe o Sol muito abaixo no quarto çeo. Sendo pois assi que estima Deos tanto o minimo osso duni-
 santo, verdadeiramente se não pode negar, q̄ tem Deos anatejado amor á cidade de Lisboa; pois oje lhe dá a guardar hũa tam grande multidão de ossos de santos, o que não sómente vos ha de servir de fundamêto de gloria Christãa, mas tambem de argumento pera saber estimar joyas que Deos tem tâto nas meninas dos olhos. Muítos ãos há que não entrou nella cidade semelhante tesouro. Entraram nella polla bondade de Deos, & entrã cada dia grandes riquezas, o ouro da mina, a prata do Peru, & noua Espanha, os rubijs de Ceilão, as perolas do Baem, curiosas peças da China, drogas da India, & as riquezas de todo muundo. Mas tudo isso junto posto em balança pesa muito menos em preço & valia que a mais piquena reliquia das muitas que Deos nos deu. Vede logo quanto deueis estimar o apparatus de rodas juntas, & a honra publica que recebeis do çeo com tam inestimavel tesouro.

¶ Pois, que esta maranhosa nuem seja pera esta cidade defensam segura, prouase claro do que diz sam Ioam Chrysoftomo. *Osba sanctorũ tanquam turres munitur Ecclesiam.* Os ossos dos santos sam como baluartes fortissimos q̄

defendem a igreja. O mesmo diz sam Basilio: & sam Maximo, *Cuncti martyres deuoti, sime percolendi sunt, sed specialiter ij quorum reliquias possidemus: nobiscum morantur, nos viuentes custo- diunt, de corpore recedentes excipiunt.* Todos os santos deuemos honrar com sũma deuaçãõ, mas especialmente aquelles (diz S. Maximo) cujas reliquias temos, pois commosco morãõ, & nos defendem na vida, & recebem nossas almas na morte. Pois logo trazer Deos a esta cidade tantos ossos de santos, he, querela defender. Quando Deos quer destruir hũa cidade manda sahir os santos della: quando quis assollar as cinco cidades infames, mandou sahir a Loth: os Anjos o tirãram pollo braço, dizendo. *Non possumus facere quicquam donec ingrediaris illuc.* Quando quis destruir Ierusalem por Tito, & Vespasiano, mandou sahir fora os Christãos q̃ nella estauam. Quando quis alagar o mundo, mandou a Noe sahir da terra, & meterse na arca. Segue se logo que quando Deos mete santos em hũa cidade, he como meterlhe guarnição, & fortificala pera a defender. Lisboa por sua grãdeza não ha muro que lhe baste, vem Deos agora da- lhe hum muro & reparo muito mais seguro que a çerque toda, que sam as reliquias de tantos santos. Entendiam bem isto aquelles prudentes cidadãos de Antiochia, os quaes

D. Bassil.
homi. 20.
D. Max.
in quodã
serm.

Gen. 19.

Augrins
lib. i. hist.
eccl. cap.
33.

querendolhe o Imperador Leão tirar de sua cidade o corpo daquelle grãde santo Simeão Estelita, de nenhuma maneira o quizeram consentir, dizendo, que aquella cidade não tinha muro, & por isso meteram nella o corpo do santo, pera que lhe fosse em lugar de reparo & muro. E se ainda alguẽm disser que pera hũa terra ser bem defenlauei, & pera hũa cidade não temer qualquer cerco, importa muito ter agoa dentro: digo que tambem as santas reliquias seuirão a Lisboa de fontes, por que o concilio Niceno segũdo, chama ás reliquias dos santos fontes de laude. E senão dizime, que outra coisa eram as reliquias de santo Esteuam que estauam em hũa cidade d'Africa, das quaes refere san Agostinho, que faziam tantos milagres, *ut multi libri scribēdi essent, si omnia referri deberent*, que seria necessario escreuer muitos liuros se todos se ouuellem de por em historia. Isto quanto ao segundo ponto.

D. Aug.
de ciui
tate.
lib. 22.
cap. 8.

¶ NO terceiro seremos mais breues, porque muy claro he que nesta soberana nuem temos guia certa de nossa vida, pois encerra em si reliquias de tantos santos em que resplandeceram insignes exemplos de todas as virtudes. Temos exemplo de castidade & pureza nas onze cabeças das onze mil virgens.

Exem^o

Exemplo de misericordia & esmola no braço de san Ioam Esmoler : exemplo de penitencia no braço de santa Maria Magdalena, da qual diz san Bernardo. *Validissima manu utrumq; pedem Christi retinuit donec peccatorum remissionem consequeretur*, que com mão forte aferrou dos pees de Christo, & não desferrou até lhe não dar perdão de seus peccados. Finalmente temos vinte & tantas cabeças & seis braços de santos : irmãos doje por diante tenhamos conselho & prudencia pera nos reger, & braço pera bem obrar, & eu vos fico que por falta de guia fiel não erremos o caminho do çeo.

Tendes vulto breuemente algũa parte dos muitos bens que esta nuem de reliquias nos traz á terra, agora vereis quam bem empregado foy todo o aluoroço, aparato, & magnificência com que a recebestes. Fizeltes nilto duas cousas muy insignes : compristes o que Deos quer que se faça a seus santos, & imitaltes o exêplo dos antigos Christãos. Quanto ao primeiro diz o Concilio Tridentino. *Sacrosancta synodus sanctorum corpora, que vicia membra fuerunt Christi, & templum Spiritus sancti ab ipso Christo in vitam eternam suscitanda, fidelibus veneranda esse definit.* O sagrado concilio ordena & decreta, que os corpos dos san

D. Bern.
10 Cant.

Sess. 25.

tos hão de ser venerados pollos fieis Chris-
tãos, pois foram viuos membros de Christo,
templo do Spirito santo, & hão de ser pelo
mesmo Christo resuscitados á vida eterna. E
no concilio Bracharêse terceiro está hum de-
creto, em que se ordena, que o cofre das san-
tas reliquias deue ser leuado nas procissões
per mãos de Bispos, ou de sacerdotes com fre-
quencia, & acompanhamento do pouo. E sancto
João Chrysofomo notou, que por ordem di-
tina são mais honrados os sepulchros & me-
morias dos santos, que o do grande Alexan-
dre, que o tempo & esquecimento cõsumio.

*Ostende mihi sepulchrum Alexandri, illius lo-
culum etiam proprii nesciunt. ac Dominus noster
I E S V S Christus sepulchra sanctorum simul &
tempora perenni memoria celebrari curauit.* O
mesmo Senhor o diz, *Si quis mihi ministrave-
rit honorificabit eum Pater meus.* O q̄ for meu
feruo leal meu Padre o houráta. O que se en-
tende propriamente depois da morte, quando
Deos recolhe a alma do santo no ceo: & o
corpo do santo entre tanto que o não resuscita,
o poem no mais alto lugar da terra, q̄ he o
altar. Demaneira que onde o corpo do infiel
se ha de por em lugar profano, & o do fiel pe-
nitente em lugar sagrado, o corpo do santo
poeno Deos no altar cõsigo, & dalle cadeira
june

D. Chry.
hom. 66.
ad pop.
Antioc.

Joan. 12.

junto de si, pera ali ser venerado dos principes & monarchas do mundo.

Quanto á següda cousa, conueim saber, q̄ imitastes os antigos Christãos facil he de prouar. entre muitos exêplos escolhi cinco mais notauéis, q̄ aconteceram em diuersas partes da Christandade, Roma, Inglaterra, Cõstantinopla, Alexandria, & França, dos quaes juntamente vereis como sempre na Igreja catholica os antigos & santos prelados vniformemete concordaram neste artigo tão importate de nossa religiã, q̄ he a veneraçã das santas reliquias. Começemos por Roma. Desta cidade cabeça do mundo vos referirei o q̄ S. Gregorio papa escreue á Emperatriz Constancia, q̄ lhe pedia a cabeça, & lenço de S. Paulo Apostolo. Respondeolhe o santo Pontifice. Senhora o vosso desejo he sãtissimo, mas eu não me atreuo a dar o que pedis, porque os Papas antepassados não coltumarão dar reliquias de Roma. E quando algũs principes ou igrejas lhas pediam tomiauan hũa toalha, & tocada nas reliquias dos santos lha mandauam, & esta toalha assi tocada fazia tantas maravilhas nas terras onde a leuauam, como se lá estiueram os mesmos ossos dos santos. E aconteceu (diz o mesmo S. Gregorio) que mandando o Papa Leão hũa toalha dentro è hum cofre a certa parte,

D. Greg.
lib. 3. ept.
30.

os embaixadores no caminho abriram o cofre, & não achando outra cousa senão a toalha, se tornaram a Roma a replicar ao Papa, que não hiam bem despachados pois não leuauam ossos de santos, respondeo o Papa, Saabei filhos que tanto monta essa toalha como se leuasseis os corpos dos santos: toma então hũas tesouras, corta polla toalha, começa a correr sangue. Assim que a cabeça ou lenço de san Paulo, nem deuo, nem me atreuo tirar de Roma: mandauos ey senhora hũs poos ou limaduras de sua cadea, & isto se o santo quiser, porque ás vezes acontece ser tanta a deuação de quem as pede, que em tocando com a lima na cadea, logo cae algũa cousa: outras vezes por occulto juizo de Deos, roçamos com a lima, & não cae nada. Atequi san Gregorio. Passemos a Inglaterra. Aconteceo, que indo hum Bispo de Paris visitar santo Anselmo Arcebispo de Cantuaria, & estando na alta noite os dous bons prelados tratando dos santos do ceo, o Bispo de Paris mostrou a santo Anselmo hũ osinho de santa Prisca donzella Romana de treze annos, á qual lançaram os tyrãnos hum lião, & elle se lhe deitou aos pees venerando sua pureza: & pedindo hum sacerdote de casa de santo Anselmo algũa parte daquella reliquia, o Bispo

po lhe deu hũa muy pequena particula, de q̃
o clerigo ficou pouco consolado: acodio en-
tão santo Anselmo, & disse, Filho sede muito
satisfeito desse pouco que vos deram, porque
vos certifico que por todo o ouro do mundo
não dará santa Púisca essa pequena reliquia,
a qual ha de recolher em si no dia da resurrei-
ção vniuersal: & se lhe tiuerdes a deuida reue-
rencia & deuação, iguالمême o aceitará a lan-
ta como se tiuesseis & venerasseis seu corpo
inteiro. Bem se vee o alto conceito que estes
dous prelados tinham de qualquer minima
reliquia dos santos, em que nos ensinam, que
não fazamos deferença de grande ou peque-
na reliquia na quantidade, senão de grande
ou pequena deuaçam & reuerencia, pois a
qualquer se deue muy grande.

Vamos a Cõstantinopla. Nesta cidade estaua
a espada de sam Pedro com que cortou a ore-
lha a Malcho na púisãõ do Señor: & por esta
espada fazia Deos tantos milagres, que era
cousa espantosa. Sam Chrysofomo sendo ali
Patriarcha, & prégãdo no dia em que se mos-
traua na capella imperial (onde os Empera-
dores a tinham) diz assi. *Breuis, & informis vi-
deatur gladius ille, Apostolicam tamen vim mira-
culorũ habet, &c.* Pequena he & rude aquella
espada, porem encerra em si a efficacia aposto-
lica de fazer milagres. Sára muita copia de

D. Chry-
sostomi. de
venerat.
caten. &
gladij. S.
Petri.

doentes de varias enfermidades: tocando a ella nos parece que tocamos ao mesmo Apóstolo, o qual ainda que mora em Roma por seu corpo, todavia não quis totalmente faltarmos, aqui temos sua espada, a qual aos que a honram não offende, mas defende, & salua: & aos que se prostram a venerala, aleuanta. Tudo isto diz S. Chrystostomo.

Ia chegamos a Alexandria, & abrange também o caso a Babilonia. Estauam em Babilonia tres corpos inteiros de hús mininos santos, tinhalhe todo o múdo muita deuação, & em particular Alexátria desejava auer algũa reliquia, mas não queria o Bispo cōsentir q se tirasse: vendo isto o Patriarcha Alexandrino, escreue hũa carta aos mesmos mininos, paraq tocada nelles, lha tornassem por reliquia. Foy hũ sacerdote com ella, ajuntáse os da terra cō muita solēnidade: abrem os relicarios, offercem a carta aos mininos. Couza maravilhosa: alenatase hum delles, & toma a carta na mão. Aqui torão os presentes muy alegres dizēdo, já esta carta fica notauel reliquia. Mas mi! hor o fez o minino: porq tirandolhe depois polla carta, despedio juntamente a mão pegada nella. Vede como se mostrou liberal pera cō seus deuotos. Trazēna a Alexandria, lãe o Patriarcha, & toda a cidade a receber hum tal

pre-

Simeon
Metaph.
in vita
Cyn &
Ioannis.

presente do çeo com quanto aluotoço & fo-
lênidade se pode imaginar.

Vindo finalmente a França, hũa Rainha desse
Reino mandou pedir ao Patriarcha de Cõ-
stantinopla hũa reliquia de sam Mamerto:
mãdoulhe elle o dedo mais pequeno de hũa
mão do santo. Como cuidaes que foy festeja-
da esta reliquia? Fezselhe festa desde Cõstan-
tinopla até França: & em França a Rainha
a festejou todos os oito dias seguintes. Vede
se esta deuação & festas feitas a hum dedo
mais pequeno de hum santo vos mostra
quam bem empregada foy a vossa no recebi-
mento de tantos santos. De todos estes exê-
plos fica claro como nesta celebridade imi-
tastes os verdadeiros Christãos: alegrastes os
Anjos, confundistes aos hereges, & a nos en-
diuidastes: os santos o pagarão.

¶ Resta irmãos, que nos saibamos aproveitar
da poderosa aderencia de tantos santos, os
quaes no çeo sempre rogã por seus deuotos.
S. Gregorio Naziãzeno diz. *Omnia potest puluis*
Cypriani cum fide. (quer dizer.) Tudo pode o
poo das reliquias de sam Cypriano com fee
viva & deuação. E santo Ambrosio diz. *Ha-*
bet proximos qui pro te supplicent, proximos A-
postolos, Martyres, &c. Christãos que muitas
vezes não achaes na terra proximos que vos
ajudam em vossas necessidades, recõrey aos
san-

Surius
tom. 4.
in vita S.
Radeg.
lib. 2.

Grego.
Nazianz.
omnino
in Cypri.

D. Ambr.
deuidis.

santos, que elles são verdadeiros proximos.
Prostraiuos diante dos santos, porque esse he
o vosso thiro. *iacbunt mali ante bonos, & impij*
ante portas iustorū. Prostraição (diz o Sabio)
os maos diante dos bons. Sam Ieronimo es-
creue a hum peccador, *Sub pedibus electorum*
iacens, & dum in corpore tenebrosa illa anima ver-
satur, remedium tibi acquire. Aos pees dos jus-
tos busca y remedio pera vossa alma. Agora
auenios de dizer aos santos, *Date nobis de oleo*
vestro. Animados com seu fauor, & mouidos
com tâtos exemplos de santos corramos, co-
mo diz sam Paulo no vosso thema. Quem
está em peccado corte os impedimentos que
o detem, & quem começou a servir a Deos
não páre: corramos todos tè chegar ao dese-
jado fim desta carreira, onde Christo acom-
panhado de Santos & Anjos nos espera
com coroa de eterna gloria. &c.

Laus Deo.

AGORA POREMOS
algũa parte das muitas cóposições
q̃ nesta cidade, & nas vniuersidades
de Coimbra, & Euora se fizerã em
louuor das santas reliquias.

DE

DE SANCTORVM
RELIQVIIS.

Super illud Apocalyp. capit. 21. Vidi
sanctam ciuitatem Hierusalem
nouam descendentem
de cœlo.

Inclytâ Patmaus si cerneret agmina vates
Diuorum, titulis nobilitata suis,
Crederet innumeram, quam vidit in æthere turbâ
Æthercas penitus desernisse plagas.
Descendunt superi è cœlo dixisset, & Urbem
In terris properant edificare nouam.

De appatatu pompæ, in qua Reliquiæ
ducuntur.

Traianus celebrè meruit post fata triumphâ
Armenia, & Parthi depopulatus opes.
Dissimiles Diuûm meruerunt ossa triumphos,
Hæc sacra, Traiani pompa profana fuit.
Illic laurigeras insedit imago curules:
Exanimi plaussit Martia Roma duci.

De Reliquijs

Hic plaudit tellus, & ouans exultat Olympus;
Cum per velatas it sacra pompa vias.
Illic, quod vitrix victorem strauit ouantem,
Ducebat Latij mors simulacra ducis:
Hic, quia victa iacet mors, victa insignia mortis,
Diuorum cineres, ossaque pompa gerit.
Non mors de Diuis, Diui de morte triumphant:
Mors inter Diuam funera victa cadit.

IN OMNIVM SANCTO- rum reliquias,

Seruabant animos quondam, post funera seruat,
Numen erat viuis, nunc quoque numen habet.
Corpora seruabant, post grandia funera seruant:
Pro fuerant multis, plurima dona ferunt.
Mors fera caelestes violasti funere. diuos:
Quos perimens funus tu tibi saeva paras.
Mors ubi crudelis tua nunc victoria? quando
In tumultis vini signa vigoris habent:
Quodq; tuas subiere manus his gloria maior:
Plus est post obitum non potuisse mori.

OLY-

O LYSSIPO RELIQUIAS
passatur.

Cur non vere novo vestri celebratur honores?
Poscebant vernos talia festa dies.
Tunc mea vernanti viderent compita fronde,
Vclarent nostrum florea sarta caput:
Calcaret violas tellis effusa iuventus,
Per medias tereret lilia sparsa vias:
Sed quid ego flores medijs in floribus opto?
Quid ver quero aliud vere beata meo?
Ver mihi reliquia, ver Diuūm insignia præbent,
Hæc mihi dant flores ad sua festa suos.
Lilia virginæ reddunt spirantia cæcis,
Sanguineas vitæ prodiga corda rosas.

AD OLYSSIPONEM.

Purpurei reginæ maris, quæ gemmea Gangem
Aurifero cogis subdere colla Tago.
Natura omnipotens tibi, Sol, tibi, Luna laborat,
Fixaque per solidos menstrua signa globos,
Ortus & occasus magna nituntur opum vi
Addere opes opibus gens opulenta tuis:
Quævis magna tibi, tellus mare, sydera donent,
Borgia dona tibi nobiliora dedit.

De Reliquijs
AD RELIQUIAS DIVO-
rum inclusas auro.

Ode.

Miraris auro ducta sacraria,
Queis ossa fulgent viuida Martyrum?
Hi sunt honores, hi triumphi,
Quos pietas adamante celat.

Non res in auro Mulciber Italas,
Non sic gigantum praelia Phidias.
Vmbone sinxit, cum Mineruam
Seque simul clypeo sacravit,

Quam multa sacra pyxide numina
Celata fulgent: sic domus ætheris
Spectatur, Heroum trophæis,
Sic superùm decoratur aula.

Quid, quid columna, celsaque marmora
Iactant superbo funere Cæsares?
Quid ventilant aure sepulchra
Per iuga sideribus propinqua?

Famo-

Fameſa tandem marmora Caſarum,
Iniurioſo Mars pede proruit,
Diuūm ſed æternis columnis
Tota poli ſtabilitur aula.

Dixitque frangens impietas caput,
Heu ſtructa noſtris buſta Neronibus
Calcantur, æternis trophæis
Martyribus decorantur aræ.

Quid tela vibras hæreſis impia?
Quæ gens adorat numen imaginum
Per damna, per cædes ab ipſo
Ducit opes, animumque ferro.

Fruſtrà quid aras, oſſaque numinum,
Audes profano Marte laceſſere?
En alta Diuorum trophæa:
Impietas tumulatur Orco.

A·D·R·E·L·I·Q·V·I·A·S·D·I·V·O·
rum Epigramma.

Singula Diuorum dum contigit oſſa tueri
Hæc mihi in attonito pectore verba dabam.

De Reliquijs

*Lysia cum socio Petrus geret agmine bella,
Petrus, Aucrnales, quem tremuere fores:
Tartareis surgat flammis armata libido
Ille extinguetur virginitate rogas.
Errorum tenebrosa cauis nox ingruat vmbria:
Noctem, Doctorum pellet opbata dies.
Defenda vel morte fide, quam suadet Olympus,
Innumeri testes, quam mihi morte probant.
Clamavi postquam vidi simul omnia Felix,
Felix Dulichia cui datur vrbe frui.
Reddita Olyssipo tam multo caelitate caelum es:
Astraque sunt astris inferiora tuis.*

DE SANCTORVM RELI- quijs carmen.

Lysiaci caput imperij, Regum inclyta sedes,
Felix prole virum, claris elata triumphis
Vrbs Ithaci Eois decorata monilibus, Indi
Inmemor, et Gangis, cape quae tibi mittit Iberus
Dona, nouus splendor, melius tibi nascitur aurum.
Seruet Erythraei siluas maris incolae gemmas.
Te maiora manent, tibi largior exitit ether.
Namque licet Titan radios, Auroraue crines,

Aut quæ flāmiuomum decorant aulæa cubile,
 Quasq; rotat Phæbus bis senu p' astra quadrigas
 Mitteret, Hesperijs gaza aduenit altior oris.

¶ En roseum quæ spina caput terebrauit IESV.
 En crucis argentum tenet aurea frustra niuale.

Hinc quos alma fides, ardorq; Tonātis ad astra
 Euebit, & sedem mansura in secla reponit.

Inde alijs admista rubent ferro iēta cruento
 Magnanimūm corda Heroum, quibus ira tyrāni,

Dum nomen delere parat victricia lauro
 Tempora, syderoq; artus ornauit amictu.

Parte alia innocuo gens nobilitata pudore,
 Christi para tunicam, & partem lato agmine veli

Virginei celebrant, monumentum insigne decoris.
 Qua tādē pars magna locem vos parte triūphi,

Qui scelerum vltices inimico in corpore plagas
 Fertis iō proprioque madentia flagra cruore?

Magdalis agmen agit, quam nil virtutis egētē
 Attonitus vidit quondam, nunc seruat Olympus.

Ocyor ætheri labentia sidra mundi,
 Et sale Tyrrheno, quotquot voluuntur arena;

Dinum erces, quam quæ Hesperijs mittuntur ab oris
 Gemmea dona, tibi quæ cernens inuidet æther.

De Reliquijs

Haud secus irradiat, stellarum ac fulgurat agmen
Lactea quâ mediû via circum amplectitur orbẽ.
Antiquos age sume tuos vrbs clara paratus:
Parce genas, parce augustas laniare, nigrantes.
Quas Getula tibi clades dedit, exue vestes,
Diuitias agnosce tuas, agnosce triumphos,
Viltricis assimilis stellantibus insere testis
Lumina, flendo dies assuetâq; condere noctes.
Quæ regio in terris hos non miretur honores?
O Lusitani mundi noua lumina reges
Quos pietas, quos relligio, ceu gemmula sceptro
Addita conspicuos radiantibus intulit astris,
Et tumulis capita alta truci bene cognita Mauro
Ferte citi, non vt vestrorum inspersa cruore
Arua oculis legere, & mananti tingere fletu
Contingat, gemitusq; graues haurire nepotum,
Altera stat regni facies, fors altera fulget
Aurea, quæ vobis regnantibus affuit atas.
Tu prior Oceani domitor regnator Eoi,
Cuius ad imperium læto cum munere Ganges
Auriferas libaci propè mania voluit arenas,
Diuitijsq; potens, clarisq; potentior ausis
Emmanuel, cuius Bethlemia templa reseruant.

Busta.

Busta tuis opibus primo excita fundamento,
Hæc geminas conuerte acies, illam aspice classem
Quam Tagus exultans salientibus excipit undis.
Nempe tua hæc quondam de te sperare iubebat
Religio, Ausonia, & pietas, & cura tiaræ:
Romuleum ad patrem regali grandia mittis
Dona manu: largus meliora repperit Olympus.

DE LVSITANIA DIVO-
rum reliquias excipiente.

NIL nisi reliquias sibi iam superesse putabat
Ipsa suæ quondam Lysia casu necis.
Accipe reliquias superlæm chorus, accipe dixit,
Iungeq; reliquijs, qua potes arte, tuis.
Reliquijs castæ Phoenix è funere surgit,
Felix reliquijs tu quoque surge meis.

ALIVD AD EANDEM.

Occidens si fortè neget sua lumina Titan
Occidui hi Soles lumina clara dabunt.

DE

De Reliquijs
DE DIVORVM CAPI-
ribus, & brachijs.

Consilio, & virtute geri solet aca belli,
Non benè sat dextra vis, neque mētis erit
En capita hac mētē, hac reddēt tibi brachia vires:
Quam benè Tartareo cum duce bella geres?

DE SANC TORVM
Reliquijs.

Astra tenēt animos, sacra corpora Lysia scruat,
Diuisum imperium Lysia, & astra tenent.

AD VRBEM OLYSSIPO-
nensem.

Evropæ sublime decus, clarissima factis
Fortibus Vrbs, sceptris quæ premis Oceanus
Ad tua cælestes veniunt modo mœnia ciues,
Borgia tam rari muneris autor adest.
Expectare licet nunc dona ingentia Divum,
Numina cælestes sacra sequuntur opes:
Diuersos diuersa iuvat dare munera diuos,
Prodiga diuisas gratia fundit opes.

Hic

que sunt apud D. Rôchû. 110

Hic tempestates, Neptuniaque arua serenat,
Sanat hic ad sacras brachia fracta preces.

Vtilis hic oculis, hic est satis utilis armis,
Pectoris irati temperat ille faces.

In tua cœlestes cœunt modo commoda ciues,
Et tibi coniunctas gratia fundit opes,

Munera per paucos que quondam rara tulisses,
Plurima per multos multiplicata ferēs.

DE DIVORVM RE-

liquijs.

Reliquias olim Danaum, atque inuitis Achylli
Linqueret, aspiciens has Maro reliquias.

AD OLYSSIPONEM:

Tot capita excipiens esses caput orbis, haberet
Nobile ni Petri Martia Roma caput.

DE DIVIS A COELO

Olyssiponi datis.

Vrbem cœlesti nunc cœlum milite complet
Cùm Regni vitijs postmodo bella geret.

DE

DE TRIUMPHO QVO

sacra Diuorum ossa Olyssipone
recepta sunt, O de tricoloris
tetrastrophos.

Descende celso Calliope polo,
Nunc voce sacra, nunc opus est lyra
Maiore, non partos per orbem
Casarios canimus triumphos.

*Dicenda digno carmine calitum
Trophæa, per que Lysiadum decus
Protenditur terris ad ortum
Solis ab Hesperio cubili.*

*O' rara nostri gloria seculi,
Versuque nunquam nobilitas satis
Laudata, quamuis tota sudans
Area caliculis laboret.*

*Ecquando terris cernere fas datum
Maiora certi pignora gaudij?
Quando triumphales per arcus
Diuitias pretiosiores?*

Nunc

que sunt apud D. Rochū. III

*Nunc o profestis lucibus & sacris
Inflanda letis carmina tibijs,
Diuosque, & aeternum parentem
Compositis veneremur aris.*

*Gaudet coronas purpureas fides
Spectare, gaudet religio fidem:
Effertur ante omnes, & alis
Virginitas niueis refulget.*

*Iam nunc feroces iura libentius
Maurusq; & Indus Lysiadum ferent:
Qui nuper oderunt, amabunt
Imperium titulis decorum.*

*Tantoque fretus presidio Tagus
In barbarorum bella potentijs
Consurget o tutela diuim
In populos dominantis Urbis.*

IN EANDEM SENTEN-
tiam Epigrammata.

Quando

De Reliquijs

Quādo magis dignos licuit spectare triumphos,
Quā modo quos peragunt mœnia iūctā Tago?
Cerno triumphales arcus, operumq; labores,
Cerno sacerdotum millia, mille faces.
Hæc oculis, sed mens secum maiora volutans
Intuitu gaudet nobiliore frui.
Nam videt aligerum volitare per æra turmas,
Carminaque alternis associare lyris.
Conspicit attonitum ruere ad spectacula cœlum,
Atque hilarem in plausus sentit adesse Deū.

ALIVD.

Iam Tæge stellifero cōmercia iungere cœlo,
Iam potes ad superas velificare plagas.
Tot merces, & opes, tot sūt tibi munera diuisim,
Vt valeas questu pendè mouere Deum.

ALIVD.

Si quis ades longis veniens spectator ab oris,
Aliaque vicatim stare trophæa vides.
Perlege conscriptos titulos, non nomina Martis
Non hic mors atris pallida fertur equis.

quæ sunt apud D. Rochū. 112

Campus abest cædis, depictaq; flumina tabo,
Arma nec hostili sanguine tincta rubent.

Lystiaca spectas cælestes vrbe triumphos.

O decus, ô nostri gloria rara soli.

Reliquias diuûm, pignus memorabile, cælo

Huc pendè exhausto contulit vna manus.

AD OLYSSIPONEM

Reliquias excipientem.

Dives Olyssipo fueras, ditissima nunc es,
Ac pretij quicquid mundus habebat, habes.

Hactenus Occani quesitas gurgite gemmas,

Mittebatque suas aurifer Indus opes.

Nunc tibi diuitias, & munera præstat Olympus,

Felix cui tantum surgit in orbe decus.

Ergo sperne aurum, natosque oriente lapillos

Dixorumque; libens pignora sacra coles.

Prende manu, studioque pio fige oscula, & colim

Illæ trahent in te, te vel in astra trahent.

ALIUD.

Aenea Olyssipo tibi propugnacula surgant,

Et murum stabilem religionis habe.

De Reliquijs

Heroes quos ipsa Dei præsensia fouit,
Vt fabrices saxis nobiliora dabunt.
Accipe quæ ossa vides, Phrygio pro marmore tuæ
Appone, & fidei pectore crescat opus. (1)
Tunc nulla in solidos vettura est machina muros,
Aut si quæ veniet machina versa cadet.
Et Stygiæ regnator aquæ transcendere vallos
Cum volet, in cassum mænia sacra petet.
Meq; gemet miserum demortua mæbra repellunt.
Non melius vini bella mouere solent.

DE SACRIS RELIQUIIS

epigr.

Lysiadum regno dirissima mensa paratur.
Cui nec par Solis splendida mensa fuit.
Fercula sint quæquæ cineres, atq; ossa sepulchri
Liruta, sunt tamen hæc fercula grata Deo.
Quoddam inter sanie, atq; impura cadauera, ligni
Appensus vitam perdidit ille suam,
Nunc cineres inter viuit, gaudensque suorum
Ossibus, optata premia mortis habet:
Scilicet illorum membra esse agnoscit, amoris
Quos sibi discipulos iunxerat, & socios.

Cum

Cumque ea nectareum diffundere sensit odorem
 Seruet, ait, posthac hos mea mensa cibos.
 Ergo Lysiadum primus conuiuia Tonantis
 Qui cupit esse, Dei fercula primus amet.
 An satient queris? satiant, & pellitur auri
 Pellitur argenti pectore sacra fames.
 Reliquia partem signant, hac integra dona,
 Reliquias quanquam dixeris, esse puta.

A LII · V · D.

Quis putet exuias sibi quas deposcit Olym-
 pus,
 Has hominum fragiles inter adesse manus.
 Miror ut aligerum non se se exercitus aula
 Fundat ab etherea, qui ferat ossa polo.
 Si quia terra colit, superis ea dona negantur
 Ut colat, & seruet, corpora Olympus amat.
 Hac ego, cum refero, cinerum pietate senatum
 Audio Apostolicum, dum sua membra videt.
 Corpora seruentur terris, quas nostra tuetur
 Dextra, frequēs pignus quod damus, ara ferat.
 Cum cineres flammis postrema resolverit hora
 Utile erit cineres hoc latuisse solo.

De Reliquijs

*Maxima pars cinerū cælo hinc mittetur, & aliter
Qua dabit vrbs cælo munera, Olympus erit.*

OLYSSIPO. AD. TAGVM.

fluuium.

*Reliquias Tage pulcher habe, qui nuper arenis
Dives eras, Diuum numine: Diuus eris.*

TAGVS AD OLYSSI-

ponem. P.

*Aurifer. amnis. exā, iam. nunc. sacer. amnis; in vn
Olim diuitias: nunc gero reliquias.* (dis

DE INSIGNI DIRECTIONE
ne, quam D. Rochi domus belli tē-
pore contra Ducis præscriptū
perpeſta eſt; nūc cœleſti mu-
nere per ſacrās reliquias
compēſata.

Sera venit, ſed certa Dei vindicta rapinis:
Sera, ſed opprobrijs gloria certa venit:

Roche tibi nunc probra Deus, nūc furta repēdit,

Munera dat raptis vberiora bonis.

Scilicet armigeris te te petiere manipulis

Mars, & Avarities, pramia solus eras.

Depositae populantur opes: violatur asyllum,

Quaeq; domus fuerat sacra, profana gemit.

Quid faceres exutus gaza? exutus honore?

Procumbis summi vindicis ante pedes:

Horruit ille nefas, polus horruit, horruit orbis:

Omnia Roche tuam condolere vicem.

Siste tamē lacrymas: superis Deus imperat, adē

Quisque suam spoliēt, munera quisq; ferat:

O cœli pietas! tua dāna rependere certant

Hinc Deus, hinc donis turba beata suis.

De cruce, de mappa, de sindone, deq; corona

Dona tibi primus dat potiora Deus.

Conscia virginici dedit indumenta pudoris,

Et tunicam, & tegmen verticis alma parens.

Secūta suis donāt superi munuscula membris,

Hic caput, ille manus: hic latus, ille pedes.

Imperij vis mira Dei! sibi munera Rochus

Ipsē dat, ex alia transtulit æde fenuit.

Hic chorus aligerum quid agat? natura negavit

De Reliquijs

Quando dona, humeris fert data dona suis.
O graue prodigiū! domus vna exhaurit Olympū,
Diuitias superūm, deliciasq; Dei.
Officiosa volant radiantibus agmina pennis,
Ter referunt terni cœlica dona chori.
Erubuit tellus sua iungens munera, vestes
Persica dat, gemmas Indica, nostra rosas.
Talia non meminit senior spectacula mundus,
Consociauit opes terra, polusq; suas.
Nunquam splendidior se sustulit æquore Phœbus,
Nunquam flamminomos segnior egit equos.
Arrident clausis tranquilla silentia ventis,
Applaudit Pietas, Pax canit, arma silent.
Gaudia vix capiens cœlestibus æmula Rochus
Rumpitur, exultat, collacrymatur, ouat.
O Deus, exclamat, non præmia tanta rapinis,
Non erat æqua probris gloria tanta meis.
Plus quam Iob spoliatus eram, Iob ditior exto,
Si fur abstulerat plurima, plura refers.
Earius honor! terras spolijs Deus exuis omnes.
Quin spolias, repares vt mea furta, polos.

(?????)

OLY-

que sunt apud D. Rochū. 115

OLYSSIPO DE
DIVIS.

Diues eram gemmis ornata Orientis opimi:
Ditior his gemmis, quas polus addit, ero.

ALIUD.

Vrbs Ithaci fueram, Diuum nunc ara vocabor:
Quam melior veteri sors mihi sorte venit!
Quod dederat quondam sibi nomē seruet Vlysses,
Clarius à Diuum numine nomen erit.

IN DIVORVM AD-
uentu Ode sapphici.

QVOD iubar cælo roseum sereno
Aemulum fulget? quis in vrbe fulgor
Lucet? an Phæbus colit, & minora
Sydera terras?

Clara Diuorum spolijs resulget
Vrbs Vlyssæi bona pars laboris,
Lucis emittens radios per omnes
Aurea tractus,

De Reliquijs

Iam nitent nostris noua signa terris,
Sol nouus Christus, noua Luna virgo,
Virginum stellis nouus en coruscat
Lacteus orbis.

Turma Doctorum nitet inuidendo
Lumine, vt cælo radiant planetæ,
Martyrum cætus rubet vt recondens
Lucifer astra.

Magna collucet velut astra sacri
Præsules, castæ viduæ vt minora.
Facta iam cælum melius supremo
Lysia cælo est.

OLYSSIPO AD Diuos.

Spartanæ sapiens non vrbi excelsa Lycurgus
Mænia, pro muris, sed dedit ille viros.
Aduentum secura tuo, sacra turma, triumpho:
Tu mihi præsidium, tu mihi murus eris.
Iste benè non poterant quò consumpta tueri
Mænia: cro Diuis nunc bene tuta meis.

(:~::~:)

TA-

TAGVS OLYSSIPONI.

Præbueram fulnâs olim tibi diues arenas,
 Post modo maiores; quas tulit Indus, opes.
 Præbeo cælestes nunc, munera maxima, Diuos,
 Hæc est officijs mèta suprema meis.

COMPOSIÇÕES
 EM VULGAR, QUE AL-
 gũas pessoas por sua de-
 uaçam fizeram á hõra
 das santas reli-
 quias.

OITAVA.

RICOS esinaltes ao ceo deuidos,
 Pera com vossa luz resplandecer;
 Em quanto sois da terra possuidos,
 A gloria não se farta de vos ver.
 Atequi por Europa répartidos,
 A Lisboa quereis enriquecer,
 Quem tantos Sãntos vir, & tal memoria
 Dira que se passou aqui a gloria.

SONETO.

Hũa nuvem muy fermosa, & dourada
 De Apostolos, Martyres, Cõfessores,
 De virgens, de Viuuas, & Doutores,
 Lá do Norte vem correndo apressada,
 De carmesim, & de branco ondeada,
 Mil figueas vay mostrando, & mil cores,
 Chouendo ãmil merces, & mil fãuõres,
 De preciosas agoas carregada.
 O Tejo com espanto sacia vella,
 O Atlantico mar diz de contente,
 Nunca cricy, nem vi nuvem tam bella:
 Esta nuvem traz o ceo todo a terra,
 E podendo encher tudo juntamente,
 Aqui para, & despeja quanto encerra.

A CIDADE DE

LIXBOIA.

Canção.

Populosa Cidade,
 A quem Leis pede, & luz o Oriente,
 Quanta felicidade,

Quan-

Quantos bês, & riquezas tês presente!
 Nũca viste tal anno,
 Despois que tens o ceptro do Occano.
 O Ganges te dá ouro,
 A praya Canthicolpa pedraria,
 O ceo te dá hum tesouro,
 Que de rico hẽ sem preço, & sã valia:
 Penhor tam estimado,
 Que por elle Deos fica penhorado.
 Aqui chouerá graça:
 Porque quẽ por amor na cruz morreo,
 Que esperais que faça,
 Pois tanta parte della cá nos deo?
 Coroando a Lisboa.
 Com hum espinho de sua coroa,
 Pera nossas armadas
 Os campos de Neptuno passearem,
 E as naos carregadas
 Felixmente a Lisboa aportarem,
 A estrella do mar
 Neste monte seu veio quis aruorar.
 Os doze Reys da terra,
 Que se torça, & lem armas sogeitaram

Das Reliquias

Tudo o que o mar encerra,
E os imperios do mundo humilháram,
Se vem aqui ajuntar,
Pera daqui na terra mais soar.

Neste monte sagrado
Hum alto conselho Deos assentou,
Pois com tanto cuidado
Taes, & tantas cabeças lhe buscou:
Nellas treceis na terra
Conselho pera a paz, & pera a guerra.

Tantos braços de Santos
Prometem gran valor, & fortaleza
Pera vencer espantos,
Armas, trabalhos, medos, & braueza,
Pois são de tal poder,
Que ao mesmo Lucifer fazem tremet.

A que sobre o Senhor
Alabastro precioso derramou,
Quando entre amor, & dor
Mais lagrimas chorou; do que peccou,
Aqui nos dá sua mão,
Segurando a que bẽ chora, grão perdão.

O braço liberal

Do

Do patriarcha Ioam d'Alexandria
 Traz Deos a Portugal,
 Pera fazer merces como sohia.
 Mais tem aqui que dar,
 Pois do cotre do ceo ha de gastar.
 Hã nuuem tamanha
 De Virgens, Martyres, Confessores,
 Chouerã sobre Espanha
 Mil graças, mil merces, & mil fauores:
 E farã ô gran Lisboa
 Florecer tuas quinas, & coroa.

M O T E.

Nunca a Taprobana, Olyra, nem Goa
 Vio riqueza; qual oje vee Lisboa.

~~~~~

SONETO DE DIOGO  
BERNARDEZ.

R Elliquias santas d'almas santas, dinas  
 Da gloria que cõuõsco mereceram,  
 Por ferro, & pello fogo que sofreram,  
 Por lagrimas, jejuns, & deciprinas:  
 Pois

## Das Reliquias

Pois outras almas pias peregrinas  
De peregrinas partes vos trouxeram,  
Descansay nesta em quãto vos esperam  
As vossas nas cadeiras cristalinas.  
Aqui vos criará o Tejo flores,  
D'ouro novas areas descobrindo,  
Fresca verdura o bosque, o valle, e serra.  
Perfumes mandará o Gange, & o Indo,  
E cantará Lisboa altos louvores  
A cujas fois no ceo, & a vos na terra.

## OITAVA DE PERO Dândrade de Cami nha.

**D**Onde tantas reliquias? d'Alemanha.  
Porq? Somos já la mal conhecidas.  
Que tem? Tomou opinião estranha.  
A que? Ser veneradas, & seruidas.  
Aqui esse bem se ganha? Aqui se ganha.  
Como? Porq? a Deos dais almas & vidas.  
Em que se vé esse bem? Nisto q' vedes:  
E de que nasce? Do que amais, & credes.

**DO MESMO AVTOR**  
às santas Reliquias.

## Soneto.

Santas Reliquias, que antes de criadas  
Não só nos, & vos, mas na eternidade  
No seyo da santissima Trindade  
Para este santo fim fostes guardadas.  
Ora caidas, ora levantadas,  
No escuro agora, agora em claudade,  
Iá de Deos a esta sua gram cidade  
Por escudo, & empato, & fauor dadas.  
O mefmo Deos IESV, de que virtude  
Tendes & recebeis, & com tal gloria  
Vos recebe em sua santa companhia,  
Vos dá poder na vida, & na saude,  
Na concordia, na paz, & na vitoria,  
No descanso, no amor, & na alegria.

**DO MESMO AVTOR.**

¶ Honrense as santas reliquias  
Não só com veneração,  
Mas com santa imitação.

Hon-

## Das Reliquias

¶ Honra he aos santos honrar,  
E prostrar selhes por terra,  
Mas mayor honra se encerra  
Em os seguir, & imitar.  
Quem os quizer grangear,  
Alem da veneraçam  
Siga a santa imitaçam.

¶ A veneraçam incita  
A amor, deuaçam, & fé,  
Mas tudo isto ja se ve,  
Quando se segue & se imita.  
Aonde sempre na alma escrita  
A santa veneraçã  
Com a santa imitaçã.

¶ A veneraçã dispoem,  
A imitaçã perfeiçoa:  
Aquella entende a coroa,  
Esta na cabeça a poem.  
Se hũa & outra se compoem  
Nace da veneraçã,  
O effeito da imitaçã.

Se os Santos só veneráram  
Aos exemplos que seguíram,  
Nunca tanto conseguíram,  
Que a santidade chegáram.  
Por esta razão se armáram  
De santa veneração,  
E de santa imitação.

DO RECEBIMENTO  
das santas reliquias,

*Pello mesmo Autor.*

QUE pretendem estes cantos,  
E estas santas procissões?  
Leuantar os corações  
A amor de Deos, & seus santos.  
E estas pompas tam fermosas  
Com tanta solenidade?  
Testemunhar a verdade  
De suas almas gloriosas.

Que causa de nouo ouue  
Pera festa tam solene?  
Meices da fonte perene,  
Que

## Das Reliquias

Que he bem que tod'alma louue,  
Essas merces sempre as temos,  
Mas esta agora qual he ?  
He noua & grande merce,  
Destas reliquias que vemos.

¶ Porque as reliquias alçadas  
Tanto sobre a vista vão ?  
Porque as almas de quem são  
Estão no ceo leuantadas.  
Para que pessoas tantas,  
E tal concurso de gente ?  
Para mais foienemente  
Louuár as reliquias santas.

¶ Porque esta festa se augmenta  
Com tantos & taes louvores ?  
Porque as reliquias são flores  
De que a Igreja se ornamenta.  
Destas flores que naceram  
Na Igreja que fruto vem ?  
Desejar de morrer bem  
Como ellas tambem motrêram.

Do

¶ Do desejo que procede  
Que nos seja de proueito?  
Procurar d'elle o effeito,  
Que a todo proueito excede.  
Como este effeito se aquista  
Cheo de tantos perigos?  
Com vencer os inimigos  
Tendo sempre Deos á vista.

¶ Que importa essa gram vitoria,  
E que bem della se ordena?  
Libertar da eterna pena,  
E viuer na eterna gloria.  
Quem esta festa ordenou  
Chea de santa alegria?  
Quem? A santa Companhia,  
A quem Deos sempre ajudou.

AS SANTAS RELIQUIAS

*Pello mesmo Autor.*

Santas Reliquias q̄ de Deos mādadas  
A esta cidade fostes por emparo,  
Por

*Das Reliquias*

Pot forte escudo, & defensam segura,  
Pot honra & gloria!

Os Santos cujas almas ca na terra  
Acompanhastes em virtudes santas,  
Sejam Patronos com seus santos & altos  
Merecimentos.

Co santo exemplo de vida & doutrina  
Que em si obrâram, & a todos ensinâram,  
Nos sejam guia pera que o caminho  
Do ceo siguamos.

Co entendimento na sua saã doutrina,  
Nunca a vontade em nos se desordene,  
Cos olhos postos em sua santa vida  
Sempre acerremos.

Polo que valem, polo que ã Deos pôde,  
Polo que sabem de nossas fraquezas,  
Seu patrocínio nos empate em todas  
Aduersidades.

Ao Padre Gloria; Gloria seja ao Filho,  
Ao Spirito santo seja tambem Gloria,  
Que para sempre viue, reina, impéra  
Deos hum & trino.

(:::~::~)



SONETO DE GASPAR  
FREIRE.

DO mais humilde, baixo, & vil estado,  
DO mais torpe, do mais auarrecido  
Sobstiles ao mais puro, alto, & subido  
(Santos) com vosso sangue a troco dado.  
Quer o ceo, que o tesouro sublimado  
De vossos olhos seja recolhido  
Neste reino de Deos mais escolhido,  
Mais mimoso de todos, mais amado.  
Ditoso, ah, quam ditoso Portugal  
Com teres tal tesouro, & juntamente  
Vos Martyres ditosos sois tambem:  
Venilhe a dita de vos, delle a vos vem,  
Que Deos por vós o faz a elle contête,  
Por elle a vós da gloria accidental.

## DO LICENCIADO

Andre Falcão

OITAVA.

COMO em tormêta quando mais per fia  
Sinal he o dia claro de bonança,

Q<sub>2</sub>

Assi

*Das Reliquias*

Afsi Reliquias fãntas este dia  
Serẽno tempo mostra, & segurança,  
Pois dais aos corações noua alegria,  
As temerosas almas esperança,  
Gloria ao lugar que vos venera, & ama,  
A quẽ vos trouxe a elle immortal fama.

DO MESMO  
AVTOR.

**G**Ozais de gloria encl cielo,  
Y encl suelo nos dais gloria,  
Honrando vuestra memoria  
Vuestro santo, y mortal velo.  
No se busquem mas motiuos  
De alabaros, ni mas ciertos,  
Que poder los cuerpos muertos  
Alegtar tanto a los biuos.

SONETO  
DE LVYS  
FRANCO.

**S**I el Verbo eterno en todo auer criado  
es admirable en tierra, y firmamento,

Si glorioso fue en su nacimiento,  
 Si es Rey, si sacerdote sin peccado,  
 Si constate en la muerte que ha gustado,  
 & si terrible en el segundo aduenro,  
 Quando vendra con angeles sin cueto  
 A ser juez, aquel que fue juzgado:  
 Fue en sus Santos tambien maravilloso,  
 Que en su virtud obraron maravillas,  
 De la verdad testigos inuencibles,  
 Y en salvar sus despojos poderoso,  
 Justo en dar a las almas altas sillas,  
 Y a los cuerpos hazer incorruptibles.

SONETO

Italiano

DE DIOGO BERNARDEZ.

POI ch'il disio che m'infiamma il core,  
 Non può spiegar si degne lode, & tante,  
 O venerande spoglie de le sante  
 Anime, a cui il ciel ha fatto honore,  
 Ch'apieno il mio stil, che langue, & more

Q. 3 . Nel

Das Reliquias

Nel gran soggetto, vi celebre, & cante,  
Prendete voi dime diuine piante  
Il medesimo dir, il caldo amore.  
Questo volete voi, questo vi dono,  
Che de gli vostri honori il sacro pondo  
Cerca piu dotte rime, & piu pregiate.  
Nel ciel vi cante il ciel in lieto suono,  
In terra questa, si famosa al mondo,  
Ch' adesso voi con voi piu honorate.

ECLOGA EM LOV.

uor das santas reli-  
quias.

Veyo da Vniuersidade de Coimbra sem  
nome de Autor.

**E**N la mas graciosa parte, adonde  
El Tajo se corona de mil flores,  
Al tiempo ya, que el Sol de nos se esconde,  
Se juntaron á caso dos pastores.  
Canta vno; y como acaba, otro responde,  
En cantar, y en se amar competidores,  
Conocidos por todo el Tajo ameno,  
Syluano el vno es, otro es Almeno.

*Syluano.*

¶ El monte, la floresta, el campo, el prado  
 Muestran clara señal de su alegría,  
 Pues con fauor del cielo ha alcanzado  
 El Tajo en bien, que poco merecia,  
 Cuyo valor me tiene así espantado,  
 Que me tornó couarde la osadia,  
 Suspensó el pensamiento, el ser perdido,  
 Muda la lengua, confuso el sentido:

*Almeno.*

Sus florezillas muestre el campo, y prado,  
 El monte, y la floresta su alegría,  
 Por celebrar el bien, que ha alcanzado  
 El Tajo, que alcanzar no merecia,  
 Yo conellos tambien, que aunq̃ espantado,  
 Su valor me hizo fuerte la osadia,  
 Claro el pensar, el recelar perdido,  
 Biza la lengua, despierto el sentido.

*Syluano.*

¶ Rico thesoro, destes prados gloria,  
 Embidia delos otros, prenda clara,  
 O quien pudiera hazerte larga historia,  
 En que tus largos hechos publicara,

*Das Reliquias*

Hechos, que traygo siẽpre en la memoria,  
Y por cuya razon mucho estimára,  
Para sentir mejor tus perfecciones,  
Que tuuiera yo alla mil coraçones.

*Almeno.*

Del suelo en que biuimos, nueva gloria,  
Del cielo, que miramos, prenda clara,  
Adonde se hallará tan larga historia,  
Que todos tus triunfos publicára,  
Si escrita no la hallare en la memoria,  
Que para su plazer mucho estimára,  
Y para sentir mas tus perfecciones,  
Que tuuiera yo aca mil coraçones.

*Syluano.*

Quantas vezes al pecho se le offresce  
Mostrar de fuera lo que dentro siente,  
Aunque la voluntad mas lo engrauidece,  
El primor dela cosa no consiente  
Que cumpla su desseo; y acaece  
Como acaçerá eternamente,  
Que si la fantasia en esto empleo,  
No puedo no callar lo que en vos veo.

*Tan-*

*Almeno.*

Tantas cosas en viendoos me offereçe  
Vuestra grandeza, que el coraçon siente,  
Que quãto mas os vee, mas se ègrãdece,  
Y por tanto el desseo no consiente,  
Que no diga mil cosas, y acaeçe  
Como acaegerà eternamente,  
Que si la fantasia en esto empleo,  
No puedo no hablar lo que en vos veo.

*Syluano.*

¶ No mas, lengua no mas, porq̃ si tantas  
Cosas dixeras, quantas tu interessè  
Te enseña, todo es nada lo que cantas,  
Y creo que espantada te dixessè  
La gente, que estas tus reliquias santas  
Te dieron su fauor, e yo porque viesse  
Que en ellas no ay virtud q̃ no sea suma,  
Quisiera aùn tener mas baxa pluma.

*Almeno.*

No mas lengua, no mas, q̃ aunque tantas  
Cosas dezir te fuerçe tu interessè,  
Conoçe, que todo ello quanto cantas

Es

*Das Reliquias*

Es vn nada, si todo te dixesse.  
Y vos perdonareis reliquias santas,  
Pues veys, q̄ solo porq̄ el mundo viesse,  
Que no ay virtud en vos q̄ no sea suma,  
Quisiera yo tener mas alta pluma.

*Del blando Tajo en la ribera, adonde  
Tienen mas gracia las graciosas flores,  
Al tiempo, que del todo el sol se esconde,  
Dieron fin a su canto los Pastores.  
Ya vno se despide, otro responde,  
Con palabras no de competidores,  
Tengas Syluano ameno el Tajo ameno,  
Tengas el ciclo amigo amigo Almeno.*

(::?::)

**S·O·N·E·T·O· D·E· S·I·  
mão Machado.**

**L**oat deue la tierra siempre al cielo,  
Pues del cielo tal bien vino a la tierra,  
Qual del cielo baxar Dios a la tierra,  
Para la tierra hazer subir al cielo.

Mer-



Merced que solo hazer la pudo el cielo;  
 Y nunca merecida dela tierra,  
 Que el hõbre mortal hecho de tierra,  
 Se vea inmortal subir al cielo.  
 Si estais reliquias sacras en la tierra,  
 Vuestras animas santas en el cielo.  
 Y aunque el natural vuestro es de tierra,  
 Es tierra que a la fin subirá al cielo.  
 Y así os da Dios oy de la tierra  
 La parte en q̄ mas parte tiene el cielo.

SONETO  
DO LICENCIADO

Fernão Rodriguez Lobo.  
*Offrenda del Tajo a las sacras  
 reliquias.*

Este castillo de olorosas flores  
 Más por mi volûtad, q̄ por si hermosas  
 Os ofrezco reliquias preciosas,  
 Miérras no puedo dar dones mayores,  
 Clauelas a la Cruz, y a vencedores  
 Martyres estas palmas victoriosas,  
 A las virgines tiernas tiernas rosas,  
 Y estos jazmines a los confesores.

*Das Reliquias*

Lo mas que falta en esta offrenda mia,  
Pues para os recebir baxan al suelo,  
Por mi lo supplitan los Seraphines.  
Ansi dezia el Tajo, y luego el cielo  
Adornò de otto olor, y otra alegria  
Claueles, palmas, rosas, y jazmines.

SONETO  
DE VIRGILIO  
ROSETTI.

*S' il cel se allegra, il mar, la terra, il foco  
Allegrati ancor tu Lisbona, & ridi,  
Ne star piu come stai con tanti stridi,  
Ch'oggi fra tutto il mondo hai'l primo loco,  
Ti mancava sol questo a far ch' il gioco  
In ver ti riuiscisse a i proprij lidi,  
Mancando il lume à quelle lochi infidi  
A questi eletti & santi à poco a poco,  
Retirate se son corone, & manti,  
Teste con croce, piedi, mani, & braccia  
In pensar solo al santo, & eletto loco:  
Reposateui dunque ó Martir santi,*

*E Lis-*

E Lisboa il pensier dal petto scaccia,  
S'il cel se allegra, il mar, la terra, il foco.

(:?:?:?:?)

## SONETO

dentro autor.

Felices almas que nos ceos entrastes,  
Não ja do verde louro rodeadas,  
Mas do sangue purissimo esmaltadas,  
Que por Christo na terra derramastes.  
Dos vossos corpos que nos ca mãastes  
Reliquias santas sempre veneradas  
Serão deuotamente, & celebradas  
Do catholico pouo, que buscastes.  
Alegre oje se mostra a Lusitania  
Gente, & quer por memoria deste dia  
Tomaruos por escudo forte, & emparo.  
Porque com tam ditosa companhia  
Possa quebrar a força Lutherana,  
E acrescentar assi seu valor raro.

(:?:?:?:?:?)

Das Reliquias  
SONETO

Do Licenciado Manoel de Campos.

Dulces prèdas por nuestro biè halladas,  
Llegad aunq̃ se quexiè Roma, y cielo:  
Ella porque le falta este consuelo,  
El porque os ve de si tan apàrradas.  
Quien os dixera quando las passadas  
Horas gastastes en amargo duelo,  
Que os auian de ser aca en el suelo  
Con tan alto valor recompensadas.  
Dezidme prendas si siendo vn cabello,  
Cabeça, manos, hueslos, o vestido,  
Al mundo (aunq̃ rebelde) dais espanto:  
Aquella alma gètil que os truxo al cuello,  
Ya descansada en su dichoso nido,  
Quãto sera su bien, si el vuestro es tãto?

DOVTO AVTOR.

CHe veggio hor' il mondo tutto ornato  
Publicare per segni vn viso interno?  
Non è questa la stagion vicina al verno?  
Poi come prima uera l'ha usurpato.  
O d' à la leticia il di sacrato,  
È per questo si mostra Aprile eterno,

O il

O il signor che de tutto ha il gouerno,  
Il ordinar da i cieli ha transformato.  
Voi sete o sacr'ossa cagion vera,  
Per voi producon'her fiori l'herbette,  
Per voi l'anno dipon sua veste uera,  
O ben nate alme, o in morte alme perfette,  
Poi che cangiate il uerno en prima uera,  
La prima uera en che la cangiarete?

---

DE SANCTISSIMÆ  
CRVCIS  
ligno.

IN CRUCEM RELIQUIIS  
onustam.

TOLLITUR in cælum ramis felicibus arbor,  
Vberior nostro non erit ulla solo.  
Aspice curuatos pomorum pondere ramos,  
Ut sua; quod peperit vix ferat arbor onus.  
Poma fugant mortem, præbent conuiuia cælo,  
Delicias mundo, deliciasq; Deo.

## De Reliquijs

Nilo, Gange, Tigri, felixque Eufrate per ortus  
Purpureos vitæ fertilis arbor erat.  
Hæc tamen à prima nascentis origine mundi  
Sanguinis heroici flumina mille bibit.  
Olli perpetuos rorant caua lumina fontes,  
Et polus, & largas, terra ministrat aquas.  
Denique corda Dei rosces solvantur in imbres,  
Et non fertilior sætibus arbor erit?

## ALIVD IN eandem.

**I**N Cruce reliquias, magnorumq; ossa parètum  
Còspicio, tumuli quam pretiosus honor!  
Pars tenet ima sacri, sed pars fastigia ligni,  
Brachia gemmata pars crucis alta tenet.  
In cruce vivebant quondam dum vita manebat  
Post generosa crucis funera durat amor.  
In cruce vixissent æterna in sæcula, quando  
Non licet, extinctis crux monimenta dedit.  
In cruce cælestes ô terq; quaterq; beati,  
In cruce siue libet vivere, siue mori.  
Nusquã aliquis melius, quã vos sup arbore, vixit  
Nemo etiam tumulo nobiliore iacet.

DE CRVCIS RELIQUIIS

asseruatis in monte Diui

Rochi.

*Quicquid gēs Solymę decoris sub mōte negarat,*

*Dat. sub Rochęo. Lysia monte cruci.*

DE TRIUMPHO

CRVCIS.

Cuius fortitudo similis est rhinocerotis.

*Numerorum. cap. xxiiij.*

*Aut vincos; aut mōrior, vox rhinocerotis: vtrūq;*

*Et vincos; Et mōrior, laus mea, Christus ait.*

Mihi absit gloriari nisi in

CRUCE

Domini nostri IESV

Christi.

*P* Aule triumphalis memora praconia ligni:

*Vexilli quondam signifer huius eras.*

*In caput irriterent, tum saeva pericula rerum,*

*Cruce tibi diuina, castidis, instar erat,*

R

Et

De Reliquijs

Et cum virgarum crepitarent verbera costis,  
Regia cœlestem virga ferebat opem,  
Ter maris insanam subijsti naufragus iram,  
Pro rate, pro remo crux tibi sola fuit.  
Sive quis insidias faceret, lethumq; pararet,  
Tutus ab insidijs, ab necē tutus eras:  
Sive dares geminas in ferrea vincula plantas,  
Vincula diuina crux tibi soluit ope.  
Insultare cruci rabidi volubere Tyranni,  
Nil nocere tibi, nil nocere cruci.  
Spirarunt Austri, stetit vt sacra nauis in vndis  
Extulit vnda minas, obstitit illa minis:  
Et dubitamus adhuc humeros submittere ligno  
Addita crux humeris non onus est, sed honos  
Regna alij querant, huic mihi gloria ligni  
Sceptri erit, & capitis culta corona mei.

Pastorum baculus, & arma,  
Cruce Domini.

¶ Pastorale pedum Crux est, qui deserit garmis  
Sit licet indutus pastor, inermis erit.



Insurgat styx atra, orbemque reuoluat in orbē,  
 Insultent regnis regna, solumque polo,  
 Adsit virga, potest seuos frenare tumultus,  
 Huic ad imperium pax mouet alma rotas.  
 Impasti si quando lupi fera bella parabunt,  
 Virga lupos vincet, bellaque dura premet.  
 Si tamen absuerit, rapiet vis cruda luporum:  
 De grege saepe ducem, cum duce saepe gregē.  
 (: : : : : )

## DVLCE LIGNVM.

Quod tam dulce solum felix te protulit arbor?  
 Quo tibi tam dulci flumine lympba sonat?  
 Dulcia cuncta tenes: sunt brachia dulcia, ramis  
 Dulces, è ramis dulce pependit onus.  
 Fruſtus odore polos, recreat dulcedine mundū:  
 Frondibus, & libro nullus amaror inest.  
 Dulce est quicquid habes, diuino nectare manas,  
 Accipit vnde suas regia summa dapes.  
 At benè percipio causam dulcedinis: olim  
 In te cœlestis mellificauit apis.

( : : : : )

De Reliquijs

D. E. SACRA SPINA

Coronæ Domini.

Spina olim fuerat, rosa nunc rubet ignea: quid nunc

Facta rosæ in roseo vertice spina fuit.

D. E. E. A. D. E. M.

Magnetis ferrum attactu fit, nauticus index,

Ducit & a quareas per vada cæca rates.

Spina caput terebrans, quo ferrea corda trahuntur,

Ad superos melius per mare pandit iter.

A. D. M. A. P. P. A. M. M. E. N. S. A. E.

Domini, epigr.

**L**uxuria gens fidei proavita insignis honore,

Quam pietas claro stemmate nobilitat,

Exhibere tibi superi convivia, mappam

Ad mensam ecce Deus commodat ipsæ suam.

Sternitur in terris cælestis mappa, dapesque

En capita, en Diuum brachia, colla, manus.

A. L. I. V. D.

Ingeniosa nimis pietas, dabis oscula mappæ,

Mappa tibi cælo fercula missa dabit.

## ALIVD.

Admirans aliquis textum admirabile, dixit,  
Te Maria eximia texuit arte manus.  
Quàm bellè depingit acu, quæ filia nectit,  
In Christi vestes ingeniosa manus.  
Non ego prætulerim Babylonica texta, laborum  
Texta, nec Iliadum quæ variantur acu.  
Illa licet gemmis niteant, auroque superbo,  
Plus tamen hæc mappa tela decoris habet.  
Hæc Deus in mappa posuit sua fercula, & artis  
Pro pretio, Mariæ sat mihi nosse manum.

## ALIVD DE EADEM

## Mappa.

Mappa hæc in Tyrio quæ murice fulget, & auro,  
Non leue de sacro munere numen habet.  
Ultima testatur Solymæ conuiuia mensæ,  
Agnus conuiuii cum fuit esca suis.  
Extrahat hæc mensas, & sacra altaria diuam,  
Cum tibi sumendus lacteus agnus erit.

AO SANTISSIMO  
LENHO DA  
CRUZ

SONETO

DE PERO DANDRADE  
CAMINHA.

**G**Loriosissima Cruz do Rey da gloria,  
Arvore santa, flor de suavidade,  
Nosso resgate, nossa liberdade,  
Nosso bem, nossa luz, nossa vitoria.  
Objecto proprio da diuina historia,  
Estandarte do Rey da eternidade,  
Chave do ceo, sinal da Christandade,  
De nossa redenção viua memoria.  
Preço de nossas obras arrimadas  
A vosso preço que lhes dá valia,  
E as que tê vosso arrimo Deos estima.  
Pois ora nos honrais, sede nos guia,  
Que em vossa luz as almas estorçadas,  
Façamos obras de valor & estima.

(:?:?:)

## A CRISTO NOSSO

Senhor em a Cruz

SONETO

## DO LICENCIADO

Andre Falcão.

Q Ve fofretey: por vos dador da vida,  
Que por aeu nã perder fofreis tal morte?  
Quẽ me darã: por vos: passar da morte  
Os triftes passos ledo, & o mal da vida?  
Por vos que morte hahi? sem vos q̃ vida?  
q̃ ha q̃ temer cõoſco, ẽ vida ou morte?  
Se morrendo por nos matais a morte?  
Se nascendo por nos dais vida á vida?  
O ſummo bem, ô luz, ô guia, ô vida,  
Vedeme & veruos ey, & da fea morte  
Nã verei o mao roſto na outra vida.  
Vedeme & veruos ey, & da certa morte  
A incerta hora eſperãdo, ẽ melhor vida,  
Cõoſco ſermea doce a vida & a morte.

## A CRUZ DE CRISTO

*noſſo Saluador Soneto do Licenciado**Manoel de Campos,*

**G**uião de nossa fee; segura escada  
 Das moradas do ceo, throno real  
 Onde Deos como nos feito mortal  
 Deu noua ley ao mundo desejada.  
 Lenho da vida eterna, forte espada,  
 Que matou nolla morte, & nollo mal,  
 Guina (posto que dura entam) na qual  
 Teue Deos a cabeça reclinada.  
 De I.E.S.V.S soberana companheira,  
 Em cujos braços preso sempre o renho,  
 E todo aquelle que por elle chama.  
 Esta sois cruz de Christo verdadeira,  
 vos sois a quem adoro, & chamo lenho,  
 Guião, escada, throno, espada, & cama.

**OITAVA A CRUZ,**  
 do mesmo Autor.

**F**VY dessabrida, y llena de dolores;  
 Soy blanda, dulce, y llena de repouso:  
 Antes abrojos daua, agora flores:  
 Era tormento, soy plazer, y gozo.  
 Prendi en el cielo a Dios con mis amores:

Vino a la tierra, y fue mi amado esposo:  
Mirad si es de espantar q̄ sea hermosa;  
Pues soy (aunq̄ soy cruz) de Dios esposa.

---

AD SANCTISSIMÆ  
VIRGINIS DEIPARÆ  
imaginem, in cuius basi  
inclusæ sunt reli-  
quiæ.

**O**RIS *quantus honos ē deiecto lumina vultu  
Sat mihi sub plantis sigere Virgo tuis:  
Sub pede Diuorum cineres includis, honorem  
Mirata est pietas, oscula fixit, ait.  
Quid capite Augusto, quid corde includet in vno  
Quæ pede, Diuorum numina tanta premit.*

AD EANDEM.

**N**on equidem subter vestigia sacra laborant  
Numina, quæ subeunt dulce parentis onus.  
Ante laborabant, cum pondera nulla ferebant,  
At modo tam gratum pondera tollit onus.

De Reliquijs  
ALIVD.

¶ Numina quid faciūt magna ad vestigia matris,  
Prona quid insolito numina more iacent?  
Grata animis, submissa animis, sacra pignora ma  
Oscula dant plantis religiosa sua. (tris

ALIVD.

¶ Pyramides quid fama tuis Heroibus altè  
Construis? vt cineres celsus obumbret apex.  
Ecquid marmoreis monumentis ossa recondis?  
Aëre quid vacuo pendula busta iuuant?  
Ventilat aura leues cineres, ac dissipat Euris  
Ossa superbificis quæ legit vrna rogis.  
Signat in æternum pietas adamante sepulchra,  
Inque humili superùm collocat ossa pede.  
Sub pede virgineo stat viuida nomine fama.  
Herosum, pietas queis monumenta dedit.

DE VELO SANCTISSIMÆ  
Virginis Olyssipo.

¶ Si mihi das velum quo contegis ora, patebit  
Semper materna sic mihi frontis honos.

¶ Quæ



ALIVD.

Quæ manus augustæ decus admirabile tela

Addidit! ô quantum texta decoris habent!

Aligeri in terris cæli mirantur amictus,

Nec satiant longa lumina fixa mora.

Si quid prædari possent sacra numina, digna

Præda foret velam nobile calicolis.

ALIVD.

Quàm diuinos spirat velamen amores!

Artifices detur si mihi nosse manus!

Tantum opus artificis non est imitabile dextra,

Plus hîc mens didicit, quàm rudis arte manus.

Texere sola potest virgo velamen, & illud

Virginis augustæ tempora sola decet.

IN TVNICAM INTERIO-

rem Virginis Magnæ matris.

Discessura parens placido sic ore locuta est:

O mihi cælesti pignora iuncta fide.

Mittimur imperiū in magnâ parat æthra triūphos:

Sic iubet ætherens qui regit astra pater.

De Reliquijs.

*Cogimur ire hominum soboles dulcissima, vestis  
Quod tibi sim genitrix intima testis erit.  
Ante dedi natum (nec enim dare maius habebã)  
Natum diuitias, deliciasque meas.  
Pignora chara dedi Solymas mastãda per arces,  
Si mihi dona forent nobiliora darem.  
Denique apud natos remanebunt corda parentis  
Et nati in dulci corde parentis erunt.*

(:::~::~)

Signum magnum apparuit in  
cœlo. Apocal. 12.

D. Ioannes Euang. sanctissimæ Virginis  
effigiem consalutat.

**Q**uam mihi diuinitate nota parentis imago,  
Dina animi pars magna mei, mei cura, magister  
Quam mihi singultans anima fugiente reliquit.  
Venisti tandem veterum spes fida parentum  
Cincta renidenti Phæbo, stellisque decorum  
Insertans caput, & famulantia cornua lune  
Subijciens pedibus, frustra indignante Dracone:

Qualis Dina oculis Patmæa ad littora quòdam  
 Visa meis, clausas dum regia diues Olympi  
 Pandit opes, tumidoq; remurmurat insula Pòro.  
 Virgo Deum populis læta inter brachia pandēs  
 Quam placido præfers miseris solatia vultu!  
 Mater es, ecce tui malè fida per æquora nati  
 Erramus pelago, & tumidis inuoluimur vndis.  
 Da placidam Regina manum, miserere tuorum.  
 An nè potes vultus, placidumq; auertere lumē  
 Stella procellosi quæ diceris auræa Ponti?  
 Annè potes duro circumdare viscera ferro,  
 Viscera quæ genuere Deum, quibus editus agnus  
 Abluit effusus, qui nostra placida riuus,  
 Purpureum stillans per singula membra eruoēt?  
 Ante laborati soluetur machina mundi,  
 Virgineum subeant quam nostri obliuia peccatis.  
 Aspice nos, cælique supremo à vertice natos  
 Auxilio dignare, tuus Regina per orbem  
 Crescat honos. Vtinam tibi passim altaria fument  
 Europa, atque Asia in magna, Gætulia vinctas  
 Det tibi Virgo manus, tibi seruiat vltima siha.

A VIRGEM SACRA-  
TISSIMA NOSSA  
SENHORA  
SONETO  
DE PERO DANDRADE  
CAMINHA.

Virgẽ & mãy de Deos, quẽ tãto atina  
Que sayba e vos falar? quẽ mais leuãta  
A vos o entendimento mais se espanta,  
E perde a luz em vossa luz diuina.  
Ante vos todo o çeo se humilha e inclina,  
De vos Senhora toda a igreja canta,  
Todos vos chamam santa, santa, santa,  
Que assi a santa verdade no lo ensina.  
Fostes de vosso Filho tam amada,  
Que toda como a si vos quis na gloria,  
Como d'hũ cremos, doutro cõfessamos.  
Só de Reliquias de vosso vso ornada.  
Deixou a terra indina a tal memoria;  
Ellas amamos, ellas veneramos.

A MESMA SENHO-  
RA NOSSA

SONETO

DO LICENCIADO  
ANDRE FALCAM.

**O** Quanto aprouue, ô quãto cõtentou  
 MARIA vnica Fenix virgem p̃ura  
 Ao fazedor de tudo a tua feitura,  
 Pois pera si te fez & reseruo!  
 Em seu conceito eterno te gerou  
 Primeiro que a primeira criatura  
 Tua incorrupta & perpetua fetmosura  
 Antes que o tempo em si nos fabricou.  
 Divinissima Fenix que voaste  
 Tam alto em tuas humanas qualidades,  
 Que toda a criatura atras deixaste,  
 Mãy d'Deos, filha, & esposa a ser chegaste,  
 E a ter soo hua taes tres dignidades,  
 Com q̃ a tres é hum soo tâto agradaste.

(1:670:1)

AO

AO LOVVOR DA VIR-  
gem Senhora nossa

Canção

Do Licenciado Manoel  
M. de Campos.

~~~~~

Virgem fermosa doutra môr. beleza,
 Que esta mortal, a cujo amor se entregã
 Spiritos, tam bons, mal empregados,
 Pois quando ao pôto mais sublime chegã
 Dãolhe, de Lúa, & Sol a gentileza,
 Os quaes a vossos pees estão prostrados,
 Eu que tambem fuy destes enganados,
 A vos louvar leuanto
 As alas de meu canto,
 Porem Senhora temo a meus peccados,
 Que a vista cega a teuas costúmada,
 Se fac, & na luz dá,
 Como não ficará defatinada?

Por

¶ Por outra parte posto que assi seja
 A que vos louue nouo ardor me inflama,
 Que dentro n'alma nasce, & de vos vein:
 Sabe senhora & cre que quem vos ama
 Alcança sempre mais do que deseja,
 Perde o regeo, & busca tanto bem.
 Por onde Virgem soberana, a quem
 No alto firmamento
 Com seu entendimento
 Não podem Anjos louuár como conuẽ,
 Seguro irey se vos me dais fauor,
 Que se pera voar
 O saber me faltat, não falta amor.

¶ E vos aues do ar, rios, & fontes,
 Syluestres bosques, asperos rochedos,
 Prados fermosos cheos de esperança,
 Alegres prantas, frescos aruoredos,
 Profundos valles, empinados montes,
 Em fim quanto no mundo a vista alcança,
 Se voslo mouimento não descansa
 De louuar cada hora
 A Deos & a esta senhora

Das Reliquias

Causa de nōsso bem nōsso bonança,
Nō louuár m'aceitai por companheiro,
Que dailo que vim tarde,
A rec que é mī arde me fara primeiro.

Lua.

¶ Que nome vos porei Virgem ditosa
Comi que declare o muito que é vos liz,
Que busco o porto, & quāto vejo he mar
de Lua, a Lua a vōsso pres está,
Contestando de si que he soo fermosa
Porque nos hombrōs seus quereis estar.
Quanto mais que ella viue de toinar
A luz de que se preza,
E sua gentileza
Forçado se crescer ha de mingoar.
Pōrem a vōsso nunca se mudou,
E' o vōsso amor do ceo
Como Lua cresceo, mas não mingoou.

Sol.

¶ Quero chamárvos Sol, mas imagino
Que ey de ficar aquem do que pretendo
Pois tudo excede vōsso fermosura:
Que se he verdade que em aparecendo

Com os rayos que criam o ouro fino,
 Torna menhã fermolã,ã noite escurã,
 Com tudo se hã nuvem mal segura
 Acerta de passar,
 Em quanto ellã durar .
 Ninguem duvida que inda a noite dura:
 Mas Virgem quãtas nuvẽs se opposeram
 Aa luz de vossã fec,
 Estando sempre ã pcc, quães a vcceram?

Estrella do mar:

¶ Sois mais que estrella? si ã a claridade
 Das estrellas do çeo, perde a valia
 Junto doutra mayor quando aparece,
 Mas a vossã,ô purissima MARIA,
 Quando cobrou seu preço & calidade
 Senão junto da mór que o çeo conhece?
 Aquelle Sol que o mundo reconhece
 Por filho natural
 De Deos & seu igual,
 Que em vossos santos braços resplãdece,
 Quando Senhora nelles vos naceo
 Ella belleza rara,
 Sendo estrella acabãra,em vos crecco.

Das Reliquias

Ceo.

Logo senhora sois o çeo que encerra
Em si de Deos a sacra magestade,
Marauilha de rara admiraçam:
Porê mais sois que o çeo, q̃ a diuidade
Desse Deos recolheste ca na terra
Com muito mor grandeza & perfeiçãõ,
Vos o dizei pois ficou, sendo leão,
Cordeiro, de esperança,
Sendo Deos de vingança:
Antes senhor irroso, agora irmão:
E mais mora no çeo como em fermosa
casa, que marauilha?
Pois em vos como filha, mãy, esposa.

Paraiso.

Creyo que nelle aquella soberana
Eterna façe às almas se descobre,
Que soo entende a fee, & nada mais:
Façe que torna rico ao q̃ he mais pobre,
Rico de hum bẽ qual nũca a voz humana
Pode em parte mostrar, nem por sinais:
Porem nellas entranhas virginais,
Mais fermosas que o çeo.
Primeiro appareço

Esta

Essa face a elle filho que criais,
Nã por sombras senão perfeita, & tal
Qual oje em dia a vec,
O como diga a fee, que eu sou mortal.

Monte Sinay.

¶ Mais que o monte de Sinay sagrado,
Que vos nã cobrem rayos espartosos,
Mas rayos santos do diuino ardor:
Viose Deos nelle com sinaes irosos:
Em vos tambem se vio mäs humanado,
Cheo de mansidão, cheo de amor.
Nelle escreuia Deos o seu temor
Em hum penedo duro,
Em vos no sangue puro
Assi mesmo se escreue este Senhor.
E se te deu manna pouo pöfanó,
Nã sujas que aqui tens
Outro manna de bens mäs soberãno.

Escada de Iacob.

¶ Serets aquella escada que tocãdo
Com hua ponta na terra outra no ceo,
No peito do gram Deos lá se encostaua:
Porque quanto a humildade e vos deceo,

Tanto a graça sobio manifestando
 Os bens q' Deos no peito vos guardaua,
 Porem quando Iacob da terra olhaua,
 Via Anjos que sobiam,
 E Anjos que deciam,
 Não vio deçer a Deos q' encima estaua
 Mas por vos, não deceram Anjos senõora,
 Deos si, digao Belem,
 Que vio tamanho bem, & o tẽpo, & hora.

Arca de Noe.

¶ Aquella arca que forcejando andaua
 Com a furia das agoas preservando
 As reliquias do mundo ja perdido,
 Me pareceis Senhora, porque quando
 O mundo cego em culpas se atogava,
 Seu bem no vosso ventre andou metido
 Porem vosso valor he mais subido,
 Porque ella se vencida
 Não foy, foy combatida,
 Vio o furor do mar ebrauecido:
 Mas a vos Virgem o mar em que caio
 Adão, & se perdeu,
 Nunca vos combateo, nunca vos vio.

Pomba.

Por esta causa querouos chamar
 Aquella pomba, que saindo á terra,
 Trouxe o ramo de paz tam desejado:
 Pois quando mais ardeado estaua a guerra
 Entre os homens & Deos fostes achar,
 A verdadeira paz Deos encarnado.
 Potem ella depois que o teue achado,
 Largou o, & foy voando:
 Mas vos Senhora, quando
 Foy o vosso de vos desemparedado?
 Naquelle mor tormenta onde espirou,
 Onde vos espirastes,
 Vos nam o deixastes, elle vos deixou.

Templo de Deos.

Era templo de Deos aquelle antigo
 De Salamão, de Deos vos templo fois:
 Elle era douto, vos de virgindade:
 E nunca em vos Senhora ante ou depois
 (Como nelle o lauro) ouue perigo
 De toar alto vossa honestidade.
 Com tudo nelle á sacra Magestade
 De Deos ninguem chegaua
 Senam o que incensaua,

Das Reliquias.

Que se queria Deos á puridade:
Mas em vos Virgem quando se fechãrão
As portas do perdão,
Quando se disse não aos que bradãrão?

¶ Mas quero áquella casa yr ja senhora,
Aonde o Archânjo vos achou huar dia,
Pode ser q' ali me digam a vossa graça,
Que o amor que me leua lá me guia,
E quem quer se conhece aonde mora,
Que a vista soo consigo se embarça.
Lá que vos vejo logo esta alma traça
Hum nobre entendimento
Em Deos samente intento,
Hum soo querer ao q' Deos queira & faça
Hua vida não só pera viuer
Assy, mas pera a dar,
A troço de ganhar quem a quis perder.

¶ Hum desejo no çeo todo empregado,
Tam sequioso de suas doces agoas,
Como o alemo longe da ribeira:
Huns suspiros ardentes viuas fragoas
De

De hum puro coração viuo abraçado
 No fogo da afeição mais verdadeira:
 Huns olhós castos de aguia mansa inteirá
 Fitos no Sol diuino,
 Ia mais perdendo o tino
 De sua luz por mais q̄ o mundo queira.
 Huns ouvidos tam bons q̄ ouir poderã
 per hum Anjo dos çeos,
 Virgem fois mãy de Deos, & se abaterã,

¶ Hũa boca que a seu senhor louuando
 Estaua, & estiuera eternamente,
 Se eternamente ca viuer poderã.
 Hũa garganta, & lingua tam contente,
 Quanto he bẽ que estiuesse quẽ gostado
 Andana de hum mãjar que só Deos era.
 Hũs braços santos em q̄ o mundo espera,
 Nos quaes foram criados
 Os membros delicados
 Do seu IESV, que noutros não couberã,
 Peitos dignos que nelles Deos manasse,
 Ventre ditolo & puro,
 Lugar seguro donde Deos morasse,

¶ Hũs

¶ Huns giolhos a Deos mais inclinados,
 Que os altos Thronos, q' cõ ver suspendo
 Aa visã g'oriosa o seu cuidado.
 Huns pees, que soo da ley diuina pèdem,
 Nella se mouem, todos occupados
 Em buscar & seguir ao seu amado.
 Hum vestido dos Anjos venerado,
 Hum falar, hum meneo,
 Que causa eterno enleco,
 Sendo ló dentro nalina debuxado:
 Hũa noua belleza, hum pego fundo
 De graça & perfeiçã:
 Hũa composiçã sem ter segundo.

¶ Virgem Senhora sede vos comigo,
 Que confiado em ver que vos amaua,
 Determiney voar & não me entendo,
 Pois quando imaginei que a vós chegaua
 Vejo me inda no chão, temo o perigo,
 Enem com o pensamẽto vos cõprehedo:
 A causa deste mal eu a estou vendo:
 Esta má natureza,
 Que porque he carne pesa,

Não

Não me deixa chegar a onde pretendo,
E vossas marauilhas virgem pura,
Nem pera vellas sente,
Quem como eu somente he criatura?

Cação não temas, vay segura, & brada,
Virgem da Piedade
Recebeime a vontade,
Se hũa vontade humilde vos agrada:
É se me culpa aquelle antigo vicio,
Eisime aqui de golphos,
A vos os olhos, fazey voffo officio:

(:::)

SONETO DO VITRO

Autor á honra da mesma

Senhora nossa.

Q Viso el Padre eterno por poderte
Dar el loor de quanto quiso darte,
Que pueda el pensamiento imaginarte,
Y no pueda la lengua engrandecerte.

Fue-

Das Reliquias

Fuera perfecto el bien de conocerte,
Si conociendo yo supiera amarte,
Porque pudiera amando contemplarte,
Contemplando pudiera cõprehêderte.
Mas solo Dios tu hijo conociendo
Tu alto ser diuino puede amando
Contêplarlo, el fin del cõprehendiêdo.
El solo te alabe, y vâ subiendo,
Porque el solo llegar puede alabando,
Do tu llegar pudiste mereciendo.

A. NOSSA SENHORA
DA PIEDADE

SONETO

DO LICENCIADO

Andre Falcão.

E Sposa da suprema eternidade,
Mây de Deos, & do Spirito santo tẽplo,
De todas as virtudes claro exemplo,
E rainhã dos çeos, & da humildade.
Quem vio mais piadosa piedade
Que ella q̃ em vos, & q̃ ante vós cõtẽplo?
Por

Por nos caído jaz o immortal templo,
Vosso filho & de Deos, summa bõdade.
A vida vejo em vossos braços morta,
E que así mata a morte, & nos dá vida:
Mas nossa inquietação vos desconforta:
O alma cega desagradaecida,
Vee tanta piedade, & quanto importa
Vella, & perdella; & vereste perdida.
(?::?:)

IN RELIQUIAS
D. IOANNIS
Baptista.

*S*acra bipennifera feriuntur colla securi,
Cognita per sylvas vox sine voce iacet:
Cerno Thyestæas imitantia fercula mensas,
Regia cæde rubent pocula, cæde. dapes.
Porrige rex sæuam môstrosa ad fercula dextrâ,
Sacrilègas rubro sanguine tinge manus:
Non epulis exempta fames? satiare cruore;
Non satur es Baccho, rex bibe crude necem.
Cer-

De Reliquijs

*Cerne oculos sceleris supremo in funere testet:
Cerne ad delicias lumina clausa tuas.
Non tam morte graui clauduntur lumina, quàm
Horrent luxuria grandia monstra tua.
Si nunc relliquias, & non fera crimina nosset:
Protinus è mensis surgeret ara tuis.*

ALIVD

Da mihi in disco caput
Ioannis Baptistæ.

M*aximus Heroù tenebrose sedis in vmbra
Occubuit ferro rex furiose tuo.
Per scelus Herodes clamosa silentia queris,
Liberius vocem vox sine voce dabit:
Matris ad imperium caput à cervice reuulsum,
Impia gemmata filia lance gerit.
Quod caput abscissum gemmate reponitur auro,
Culpa grauis rex est, & speciosus honor.
Viliter occisum preciosa in lance reponis,
Quod debet fieri, non facis, atque facis.
Grande ministerium, non tu, lanx aurea prosta,
Iam puto relliquias lanx preciosa colit.*

ALIVD

De obitu D. Ioann. Bapt. ipso
die natali Herodis.

Funditur innocuus fæsta inter pocula sanguis,
Plus metuo crudas, quam fera bella dapes.
Nascitur Herodes, perijs sua gratia mundo
Vna luce: bis est est flebilis ista dies.
Exhibet occasum mæstissimus ortus, & idem
Occidit, occasus sed sacer ortus erit.
(:?:?:?:?)

DE APOSTOLORVM
omnium reliquijs Olyfsiponi
à Deo concessis,
epigr.
cccc

Mittit in hanc Urbem, quos totū Christus in orbē
miserat, urbis erit, qui fuit orbis bonos.
(:?:?:?)

ALI-

De Reliquijs

A L. I V D.

In omnem terram exiuit sonus
eorum. Psal. 18.

Romanū imperiū cum mūdo in bella laceſſit
Fortia biſſeni voce tonante duces.

Ollis pro clypeo, & gladio, pro caſſide vox eſt,

Pro face, pro ferro vox animoſa ſat eſt.

Voce cadunt populi, regnantes voce tyranni,

Imperia horribili territa voce cadunt.

Vltima Baſtra cadunt, victo cadit India Gangē,

Et quæ ſub roſeo veſpere regna iccent :

O quantum victo victoria profuit orbi,

Vincit ouans victus, qui male victor erat.

Victores in Marte cadunt, à morte triumphant,

In varijs mortem ſuſtinuere locis.

Cade ſua Chriſtus Solymas ſacrauerit arces,

Cadibus his totus nunc ſacer orbis erit.

I. N. D. D. P E T R V M, E T.
P A V L V M.

Marte pares, virtute pares, nece, luce, triūphis,

Quos facit & tumulto maxima Roma pares.

Mars

Martem animis adire pares, vicere Neronem,
Viribus his aptus non minor hostis erat.

Aequa licet virtus illos æquauerit, orbis
Hoc ponit, sed se nescit vterque parem.

Vna dies ambos bello dedit, hæc eadem aufert,
Æthereas possint vt simul ire domos:

Ollis causa necis pietas, subire secures
Sponte sua, lucrum est pro pietate mori.

Morte pares merubre pares super astra triumphos:
Sed facit hos: solum gloria summa pares.

Ite pares meritis & viribus, ite triumphis,
Dum maior sacro sit Petrus imperio.

AD .CIVES OLYSSIPONENSES
de Reliquijs D. Petri.

Ossa senis serua pia gens penetratibus aureis,
Maximus immensi qui pater orbis erat.

Ite manu medica morbos sanabat, & vmbra,
Auxilium Solymis non lenis vmbra tulit.

Nec timeas morbos, & saua incendia pestis
Certius ossa tibi, quod dedit vmbra, dabunt.

(?::?:?)

T

IN

De Reliquijs.

IN D. PAVLVM SVPER

illud, Lac vobis potum
dedi.

¶ Dum subit Ansonias Paulus cernice securesi
Roscida resperfit lacteus ora liquor.
Miratur niueps natura è cede liquores,
Nil mirum est, mundi lac pia mater habet.

ALIVD

Ad .D. Paulum.

¶ Romana Paulo feruntur colla bipenni,
Ora salutifero nomine sacra tonant.
Tres aperit fontes caput à cernice recisum
Europæ, atque Asiæ, quin etiam Libya,
Romano fuit vnda solo, cælestis origo est,
Pocula de cælo quis nisi Roma dabit?

IN RELIQUIAS D. IOANNIS

Euangelicæ, quæ sunt in cruce
collocatæ.

¶ Ante crucem steteras ô vir dilecte Tonanti,
Nunc tibi nobilior, quam fuit ante, locus.
Te fateor, dulcis nimium dilexit amicus
Molliter in lecto qui iubet esse suo.

AD

AD OLYSSIPONEM DE

Reliquijs D. Jacobi

Maioris.

Arbiter armōrum, qui prælia fronte serenas,
Qui plus tergemino fulmine, fronte potes,
Si quis ab extremo nos impius orbe laceffet,
Si quis ab Oceani fluctibus hostis erit.
Tagus armatas forti vehat agmine classes
Et fera rostratas ducat in arma rates.
Merge supercilio rostratas æquore puppes:
Funde supercilio castra inimica tuo.
Qui tua nunc servant, serua bene, mœbra penates,
Mœnia fulminea, nostra tuere manu.
Gens pia ne timeas, tibi grandia pignora seruas,
Pro te, proq; suis ossibus arma feret.
Tuta manes, validi sacras cole numinis urnas,
Fortiter auxilium, qui dedit ossa, dabit.

DE DENTE DIVI

Jacobi.

Pontus Vlyssaum postquam exhorrere tridēte
Spreuit, & in dominam seuijt ipse suam:
Fert Iacobus opem, tribus & pro dētibus vnum
Dat, sceptrum Oceanus quod veneretur erit.

De Reliquijs

Ergo maris regina tuum deponere tridentem,
Hoc vno melius nam fræta dente reges.

AD D. THOMAM
Apostolum.

¶ Cui datur occulti præcordia tangere regis,
Et secreta licet pectora nosse Dei?
Limina Petrus ouans reseret cælestia, plus est
Inspicienda Deus quod tibi corda dedit.
Dumque cicatricum tangis sacraria, tactu
Corpora nobilius nunc tua numen habent.
Ne maiora velis felix sors admonet, cequid
Qui tibi commisit viscera, maius habet?
(113. 2. 1. 1.)

DE BEATISSIMIS SAN-
CTORVM MARTYRVVM
RELIQVIIS.

Dulces exnuia, speciosaq; pignora diuinæ
Vester ego vestrum prosequor ore dectus.
Cerno cicatrices veteris vestigia pugnae,

Merito

Membræque ab Hyrcanis dilacerata feris.

Tinētis eadē manū, auulsaque pectore colla,

Raptaque per medias viscera sacra vias.

Aspicio vultus, nudataque carnibus ossa,

Quæ populatrices sustinere faces.

Vester ego vestras in me traducite pœnas,

Quodq; ego sim vester nunc in ea pœna notet.

In me vestra precor transcribite vulnera diui,

Vulnera ferre labor non onerosus erit.

Si bene Tbreicio signantur stygmate serui,

Vulnera seruitij sint monumenta mei.

IN MARTYRES.

Iustorum animæ in manu

Dei sunt.

Sublimes animos tenet ardua dextra tonantis;

Felix sublimi. conditione locus.

Esseda caruleis ferat acta draconibus Orcus,

Lurida sanguineis monstra ferantur equis:

Tartara quot quot habet tormēta parētur, & ig-

Expediat factas mors adamante manus. (nes;

Quem tenet illa manus, dicet sublimis, in ista

Non timet hostiles, qui manet arce, globos.

De Reliquijs.

Adde cruces, pater. adde neces, pater adde tyrā-

*Adde etiam dextrā fortia ad arma tuā: (nos,
Cōtra Erebū, mortēq; trucē, cōtra arma gigāntū*

Quem; tua seruarit dextera, fulmen erit,

(? : ? : ? :)

IN MARTYRES

Psalm. 78.

**Posuerunt morticinia seruorum
tuorum escas volatilibus
caeli, &c.**

Impia sacrilega cōcūnt in fœdera gentes,
Hei mihi, cur pateris talia monstra, pater.
Abiecerē auidis truncata cadavera monstis,
Rapta per inuisas exta feruntur aues.

Effudēre sacros. Solymæ prope tecta cruores,
Grandia purpureæ flumina cædis erant.

Credite martyribus non est iniuria, non est

Quod sine funeribus, quod sine honore iacent:
Non nisi in autorem violentum iniuria tendit,

Quando qui patitur tristia, labe caret:

Sāctior est sacro quando cadit hostia cultro,

Hostia plus ferro quæ magis ista placet.
Tam bene diffuso sacratur sanguine mundus,
Augusta sunt de nece reliquia.

(:?:?:?:?)

· A L I V D. ·

Visi sunt oculis insipientium
mori, illi autem sunt
in pace.

¶ Nescia gens vitæ geminæ, gens nescia mortis,
Ingentes animos morte perire putat.

His mors dura fuit vitæ melioris origo,
Secula mutarunt, non obire viri.

Ossa super gemas, placidæ super æthera mentes
Otia bis geminæ blanda quietis habent.

Talia cum tellus, cum talia magnus Olympus
Reddit, habent metas vltima vota suas.

Si mens astra tenet, corpus tumulatur in auro,
Ne tibi plus cælum, nec tibi terra dabit.

(:?:?:?:?:?)

DE MARTYRIBVS.

*Sanguine si Diuum sacros Deus irrigat hortos,
Qualis vbi est tantum sanguinis hortus eris?*

DE SANCTIS MARTYRIBVS

ad Olyssipponem

Ode.

T*V. quæ dedisti iura potentibus
Olim Dynastis, & caput imperi,
Extollis Eos ad ortus
Solis, ab Hesperio cubili,*

*Attolle cælo nunc caput altius
Assueta pompas cernere nobiles,
Magnis coruscantem trophæis
Cerne poli properare turbam.*

*En ossa splendent candida martyrum,
Non indecoro puluere sordida,
Sed quæ smaragdos, quæ pyropos
Conspicuo superant nitore.*

Non sic Eois mercibus, aureis

Orna-

Ornata gemmis classis ab India,
Sulcauit vnquam voricosos
Oceani generosa fluctus.

Aequalis astris reddita lucidis
Alitè sub auras, tolleris ætheris,
Phæbi coruscantis nitorem,
Eximio superas decore.

Ditata opimis diuitijs poli,
Munita tantis præsijs, metum
Depone, & indignas querelas
Lætitiæ seges ampla surgit.

O quanta lucet gloria martyrum?
O quanta surgit gloria ciuium
Felix Olyssipo, Tonantis
Innumeris cumulata donis.

O ter beatos fors, quibus aurea
Vitæ secundos præbuit exitus;
Palmamque & æternos honores,
Sanguineo peperit triumpho.

De Reliquijs

O ter beatam talia cui Deus
Largitur ampla munera dextra,
Ad astra Olyssipo iam ad astra
Auxilijs propera secundis.

(:?:?:)

IN DIVOS INNO-
centes martyres.

Epigr.

MILes in innocuos funesta quid induis arma?
Indue, quod non vis, officiosus eris.

Non facit ad sauos cervix tam blanda leones:
Vulnera, quod capiat vix tua, corpus erit.

Fallor an vndanti penetrabilia caede rubescunt?
Stat sacra per medias hostia caesa vias.

In natis matrum praecordia sauciat hostis,
Vulnere trux vno vulnerat ira duos.

Puniceo iungunt lacrymas cum sanguine matres,
Vitrea purpureum diluit vnda decus.

Dextera crudelis fuit officiosa peremptis,
Plus odio, dulci quam pietate iuvat.

Tam male perdendo matrum bene pignora seruat,
Si bene seruasset fecerat illa minus.

~~~~~

Qui



ALIVD.

¶ Qui spectat pugnas dicet genus acre Leonum,  
Qui corpus, dicet, fortior agnus erit.

¶ Qui spectat palmas heroas dicet in armis,  
Vix referunt teneræ parta trophæa manus.

¶ Fausta triumphalis spectat qui tempora mortis,  
Præmissas legis dixerit esse nouæ.

¶ Qui spectat regis cunabula læta, sodales  
Certius infantis dixerit esse Dei.

Coeli viæ, quæ dicitur Lactea  
comparantur sancti In-  
nocentes.

¶ Fallor? an ante oculos nitidissima semita fulget,  
Qualis in æthereo cernitur orbe via?

¶ Plurima conspicio candentia sidera, puro  
Purior en oculis hæc via lacte micat.

¶ Pone igitur nomen cælo via facta sereno,  
Et radios cæco lumine, conde tuos.

¶ Illa serenato dicatur semita, cælo  
Lactea, lactentes quæ tenuère polum.

(:::~::~)

De Reliquijs

IN RELIQUIAS D.  
Clementis marty. Pont.  
Max.

**A**tria Clementi clementia ponit in undis  
Sūma patris, Pario marmore busta parati  
Exequias genitor, supremaque munera soluit,  
Marmoris in tumulo fortia membra locat.  
Corpus honorari quod vult, graue numē honorat,  
Imperium est homini cum facit ista Deus.  
Roma sepulchrales substruxerit aurea moles,  
Ossa quibus Petri contumulata iacent.  
Maxima contigerint Petro fastigia rerum,  
Clemens felici funere maior erit.

IN D. VINCENTIVM

Martyrem.

**V**lcerat arduos alacer Vincentius ignes,  
Et tormenta feri vix numeranda ducis:  
Dux ferus ingenium transmutat, & alterat arte,  
Spargit odoratas flore recente domos:  
Murice fulcra tori distincta parantur, & auro,  
Membra super teneras collocat agra rosas.

Tunc

Tunc ait ingenti victor Vincentius ore,  
Addecet imbelles mollia ferre nurus:  
Blanda pati forti dura est iniuria, princeps  
Dura magis cupio vulnera, nolo rosas.  
(:?:?:?:?)

¶ IN RELIQUIAS  
DD. Clementis, & Lau-  
rencij.

Transiimus per ignem, & aquam,  
& eduxisti nos in refrigerium.  
Psalms. 65.

¶ Acquore dum perijt Clemens, Laurentius igni,  
Talia dicturi si loquerentur erant.  
Et flammam, & rapidas cursu tranauimus undas,  
Nec mare, nec flammæ dulce moratur iter.  
Nunc pater in dulci per te requiescimus umbra,  
O quanta est facili parta labore quies.  
Ossa quibus sacro nunc das requiescere in auro,  
Pignora caelestis certa quietis erunt.  
(:?:?:?:?)

AD

*De Reliquijs*  
**A D. D. L O N G I N V M**  
martyrem.

**E**rras vtiliter mundo Longine quod hasta  
Diuinum reſeras ſanguinolente latus:  
Funera das matri, ſolatia dulcia mæſtis:  
Prodige cœleſtes quam bene perdis opes.  
Regna patent, arcana patēt, noua ſacrâ parātur  
Tartara Tartaræ cum duce victa ſaccent.  
Infelix, felixque ſimul feliciter erras,  
Perque ſcelus veniam, ſed ſine fraude parat.  
Dum latus ingreditur, tua te felicior haſta eſt:  
Grandia regna tenes, ſi ſapis haſta, mane.  
Talia nec poſſem, nec regna relinquere vellem,  
Si ſemel intrarem, ſi ſapis haſta mane.  
Pet quam nūc tot opes, oracula, regna pateſcūt,  
Non erit hæc mundo lancea, clauis erit.

**D. M A N G I V S E B O R E N -**  
lis martyr ad Sanctorum  
reliquias.

**E**RGO iterum ingētes tot iam volūtibūs ante  
Aſpiciam mundi Heroas, quos mœnibus olim  
In patrijs habuique duces, coluique parentes?

Felix fortè dies. Ego vestri Mancius ille  
 Pars cætus, vocesque audite, agnoscite vultus.  
 Arua Palestinis postquam confinia regnis  
 Deserui, errantem per tectâ ignotâ, per undas  
 Hispanæ tenuère domus: dedit Eborâ gratum  
 Hospitium, cæpitque polo se attolere famâ  
 Alius, inuictis quam cum Sertorius armis  
 Horridus, Eboro compleret milite campos,  
 Romulidumque truces bellando retunderit iras,  
 Hic fidei primas, Christo dace, & auspice Christo  
 Erexì sedes, ac fundamenta locavi.  
 Hic deinde insanos voravi sanguine cultros  
 Occumbens, flagra immanis, cademque columna  
 Spirat adhuc, nostri monumētū insigne triūphi.  
 Sed quānuis inimica suo subduxerit artus  
 Mors animo, non infixos subduxit amōres:  
 Nam cum progenies diri Mahometis ab orco  
 Se fundens, late Ebores regnaret in aruis,  
 Licet impauidi telis, atque arte Gerardi  
 Armavi dextram, volat ille, & culmina turris  
 Nocte petens, specula potitur custode percepto.  
 Inde ausus tentare urbem strictō obuia ferro,  
 Quæque merit, fluijs iam tecta rubentibus undat,  
 Et

## De Reliquijs

Et conculcate marent, signa impia, Luna,  
Vrbs capitur non infidis ventura tyrannis  
Amplius. Inuictas et enim postquã inelytus heros  
Henricus Sophiæ posuit, feliciter arces,  
Stat fixum pietatis opus, niueisq̃ue triumphat  
Alma fides inuecta, totis domus ardua cælo  
Assurgit numerosa illinc, & viuida proles,  
Insignes virtute viri, & pietate per orbem  
Se fundunt, quã lentus Arar, qua diues Hiberus,  
Quãq; fluit Tigris, quã perstrepat humidus auster.  
Hi maria inuadũt, super et Garamãtas, & Indos  
Intrepidi Christi arma ferunt, ac fortibus ausis  
Aeternant vobis Phæbo sub utroque labores.  
Ergo age, communem vobis ego Mancius urbẽ  
Dedico: distanti quanuis procul exulet absens  
Corpore, non aberit puro tamen exul amore:  
Quo stet cũq; loco, vestra est: ne spernite manus,  
Ne uè vrbes magna contemnite in vrbe minores.

D. VINCENTIUS EBORENSIS  
cum sororibus Christeta, & Sabina.

Pandam inter geminas Vincētius ora sorores,  
Possẽm vtinam cordis pandere claustra meæ

Hærerem obtutu, sine voce immotus in vno;  
Inclususque imo corde sonaret amor.  
Cernitis vt cupidos muta sub imagine pascant  
Hinc Christeta oculos, inde Sabina suos?  
Tantæ lucis honor ligat ora, & lumina prendit,  
Prendere magna oculos, ora ligare solent.  
Sic quæ prima parens nobis dedit Ehora lucem,  
Quæque pio natos fovit amica sinu,  
Se dolet attonito tanta ad spectacula vultu,  
Vix potuisse animi signa dedisse sui:  
Defuit os votis, non desunt cordis amores,  
Se dedit, haud ultra, quod dare possit, habet.

IN RELIQUIAS D. STE-  
PHANI protomartyris.

Reliquias Stephani dum frõde, & flore coronas,  
& sacra per placidas ora rigantur aquas.  
Ne fractos mirere toros, fracta ossa, manusque,  
Quæ nunc pene levis pulueris instar habent.  
Illa quibus validi lapidarunt membra lacerti,  
Grandia monstroso pondera molis erant.  
(:::e:::e:::)

AD DIVOS CONFESSORES.

**Q**uã bene pugñates armis sine pralia miscēt,  
 Dumq; sibi, cælo fortia bella mouent:  
 Sauciat hic artus immani pondere saxi,  
 Hic sua sanguineo verberere terga ferit.  
 Hic tenet ingentis fastigia summa columna,  
 Perstat hic, & nulli dat sua membra toro:  
 Ille catenato nunquam pede testâ relinquit,  
 Stat super hybernas frigidus ille niues:  
 Innumeras tormenta parat metuenda per artes,  
 Quisque sibi grauior quam seruis hostis erat.  
 Diuinum opus assuicio, vestitaque corpora pœnis,  
 Pœna grauis, pœnas non potuisse pati.  
 Martyrijs sors dura breuis, spatiosior hæc est:  
 Longius, & longo tempore, martyrimum.

DE CAPITE D. GREGORII  
 Taumaturgi.

**V**nde noua hæc vrbi rerum spectacula catus  
 Visuri aligerum deseruere polos.



Romā secunda opibus Diuūm fit Lysia, & vna  
Orbis diuitias condit in ade suas:  
Spectantis populi ora silent, muta ossa loquūtur,  
Friget hyems, pectus corripuere faces.  
Corpora dant vesti pretiosa induta nitorem,  
Spectat plebs aurum, nec cupit, attonita.  
Nil mirum si tanta vides miracula, portet  
Cum Thadimāurgi nobilitē pompa caput.

ALIVD DE EODEM.

¶ Donet Gregorius caput admirabile, quid non  
Mirandum in nostra præbeat vrbe fides?  
Transtulit ossa quibus totus sacer extitit orbis?  
Vrbs erit orbis amor, quam decet orbis honos.  
Transtulit & mōtes, siccaui stagna: quid? vrbs hæc  
Iam fuit vrbs Ithaci, nunc quid? Olimpo erit.

ALIVD  
DE EODEM DIVO.

¶ Funestum in bellum fratres; atq; impia vertit  
Prælia, quæ multo pisce natatur aqua.  
Agmina funduntur campis. Ni cesserit alter  
Stat cūsura acies cum duce quaq; suo.

## De Reliquijs

Gregorius vertit piscosam in prata paludem,  
Vertit in amplexum, quæ tulit arma manum.  
Secula Gregorium Thebis si prisca tulissent,  
Cum regno haud caderet frater vterque suo.  
Dant tibi Gregorium, quem Thebis fata negarunt,  
Non simili discors Lysia Marte cades.

## A. L. I. V. D. A. D. E. V. N. D. E. M

Præfulem de monte D.

ROCHI.

¶ *IN diuersa procul, qui montes insit abire,  
Ut reor, hunc montem nunc super astra vehet.*

## DE DIVO

## ROCHO.

¶ *Excipit hospitio toties exceptus, adite  
Rochus ad hospitium pronidus hospes erit.*

## D. ROCHVS AD SAN

## ctorum reliquias.

**T**hesauros prius admirer, grates nẽ Tonantẽ  
Exoluam memor, an venientia dona salutem?

Le.

Letitia exundat pectus, nec se capit intus  
 Hospitiij geminatus honor, saluete meorum  
 Dulces exuuiæ comitum, quibus æthere in alto  
 Secula maiores spondent ventura triumphos.

Ampla videbatur domus hæc, angusta videtur  
 Ex quo relliquias, angustaque fercula Diuim  
 Excipio, non si duro superante labore  
 Machina Agrippino consurgeret amula templo  
 Par foret hospitio: cælum, si dicere fas est  
 Inuidet, & tantos heroum affectat honores.  
 Ergo agite, & nostræ, sed præstat dicere vestræ,  
 Testa subite domus: non alta sacraria tantum  
 Hospitibus, quantum mêtëmq; animûq; dicamus.

Vrbs cælo dilecta, Tago quæ subÿcis Indum,  
 Tot ducibus decorata nouos ordire triumphos.  
 Namque horum, reor, auspicijs animosa propago  
 Ultra Indum, & Gangem, roseique cubilia Solis,  
 Signa triumphalis statuet victricia ligni:  
 Stet modò cura poli, regnorumq; anchora virtus:

## DE DIVI ROCHI

monte.

¶ Mons hic depositū, & thesauros seruat Olympi  
 Dicit mons debet si quis Olympus, hic est.

*De Reliquijs*

ALIVD.

Cur ad D. Rochum reliquix  
afferantur.

¶ *Qui bene corporeis posuit medicamina morbis  
Lysiadum hæc animi repperit apta malis.*

(:?:?:)

D. ROCHVS AD  
DIVOS.

¶ *Solus eram, socios en vos mihi tradit Olympus,  
Seruiet hospitibus ianua, & ara meis.*

IN RELIQUIAS D.  
Rochi nuper aliunde  
allatas.

¶ *Ante peragrarat magnis erroribus orbem,  
Viseret angustis vt sacra templa locis:  
Nunc etiam vt videat delubrum insigne, remota  
Ecce peregrinum numen ab Vrbe venit.*

(:?:?:?:?)

---

DE

DE SACRIS DOCTO-  
RIBVS.

IN D. HIERONYMI  
reliquias.

**S**uspicio cineres, & magni fragmina patris,  
Et bene diuisos in pia frustra toros.

Effracta in varias non miror corpora partes,  
Tantæ molis erat, quem tulit ille labor.

Denique dum duro quateret sua pectora saxo,  
Ipsa senex dura fregerat ossa manu.

IN RELIQUIAS D.  
AMBROSII.

**M**agne senex canos cui colligit insula crines,  
Nobile qui nomen ducis ab ambrosia.

Tu facis augustos regum tibi cedere fasces,  
Et cadere ante tuos regis sceptrum pedes.

Romana timere aquilæ, timere secures,  
Et tremere sacras sceptrum superba minas.

Moribus & sceptris nitens censura tonantis  
Territat augustos imperiosa duces.

Corda sub humanis gestas adamantina membris,  
Namq; aquilas tremere tam nisi dura foret.

*De Reliquijs*

*Ossa reor, loculis que tot per secula durent,  
Sumere ab infracto petiore duritiem.*

**I N D. G R E G O R I V M**  
magnum, cuius reliquæ sunt  
in cruce.

*¶ Magne parens atavis, maior virtutibus aureis  
Imperio magnum quem sua Roma facit.*

*Magnus es hospitij, & maiestate Tonantis,  
Pauperis in morem dum tua recta subit.*

*Magnus es indicio rutilantis ab igne columna:  
Dum fugis imperij frena tenere tui.*

*Magnus es eloquio, & lingua gemmate, labores  
Dum iuvat admonitu sacra columba tuos.*

*Discipulos semel illa ruens afflauerit igni,  
Sæpius ad calamos astitit illa tuos.*

*Denique te postquam gremio crux sacra recepit  
Numinis æterni magnus es in solio.*

(? : ? : ? : ?)

**A D D. A V G V S T I N V M**  
de vitij, & hæreticorum erro-  
ribus triumphantem.

Sagit-

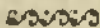
Sagittauerās tu Domine cor meum  
caritate tua.

¶ Promerite augustos pater Augustine triūphos  
Clarior Augusto Casare victor ades.  
Scilicet ille mouens Italas in pralia gentes  
Fregit in Aëtiaco rostra inimica salo.  
Tu pater effusas in Christi regna phalanges  
Proteris, inuisita persequerisque manu.  
Monstra cauernosis que Tartarus euomit antris,  
Ante tuos video fracta iacere pedes.  
Omnia dum vincis, victor, quibus vteris armis?  
Que facis vt facias vna sagitta sat est.

---

IN RELIQUIAS D.  
MARTINI.

A Vrea Martinus solitus dare munera quōdā,  
Nunc quoq; de tumulo vult dare dona suo.  
Sola viri solers industria repperit ossa,  
Cetera crudeli mors tulit atra manu:  
Qui bene partitos inopi donarat amictus:  
Vt se post obitum vinceret, ossa dedit.



*De Reliquijs*  
**DE BRACHIO D.**  
Ioannis Eleemosynarij.

¶ *Cuius erit tā larga manus? quæ dextera cūctis  
Munera largitur, dextera digna Deo est.*

**AD D. LAZARVM, ET**  
Sorores.

¶ *Lazere Martha, soror nobiscum viuite, viuet  
Nobiscum veteri Christus in hospitio.*

**IN D. OSVALDVM AN-**  
glie quondam Regem.  
**Erudimini qui iudicatis terram.**

*Psal. 2.*

¶ *Discite iustitiam geritis qui regia dextra  
Sceptra, quibus cingit fulgida gemma caput.  
Sacra docet Regum Osualdus præcepta magister,  
Discant ut Reges querere iustitiam.  
Reddidit hic sceptro rectum, veramque coronæ  
Regali adiunxit cum pietate fidem.  
Quin etiam Regum titulis pia nomina iungens  
Par Diuūm titulis Diuus honore fuit.  
Sunt hæc Principibus propria ornamenta, potētī  
Iustitiæ libras æquiparare manu.*



DE SANCTARVM

Fœminarum reliquijs.

AD DIVAM ANNAM

SANCTISSIMÆ

Virginis Deiparæ

matrem.

**A**нна parens fecunda homini, fecunda Tonanti:  
O quantum peperit numinis iste sinus.

Ditasti terras, ditasti diues Olympum:

Non iam mundus opes, nec cupit æthra tuas.

Nunc tibi se tellus, nunc se tibi debet Olympus:

Nam sine te cælum, terraque pauper erat.

Felix prole parens, felicior Anna nepote,

Non habet hic similem, non habet illa parem.

Quod longæva parit, steriliq; effæta senecta,

Natura in partu nil habet alma tuo.

Anna parens partu matres supereminet omnes,

Quam sua nunc tantum vincere dona valët.

O quantum potuit meritis & pignore ventris,

Debitor est matris cui Deus ipse suo!

(...)

AD

De Reliquijs  
A D D. M A G D A L E -  
nam.

¶ Nil nisi vulnus erat Solymorū in rupe magister,  
In cruce sublimi nil nisi vulnus erat.  
Cæsa manus, cæsum numerofo vulnere pectus,  
Vulnera vulneribus iuncta recenter erant.  
Fronte super lacera rorabant sanguine repres:  
Ferreâ purpureum ruperat hasta latus:  
Ante crucem stabas matrona viriliter audax,  
Cum sua discipuli terga dedere fugæ:  
Denique funesta morientis imagine Christi  
Nil nisi fons lacrymis, nil nisi vulnus eras.  
Non opus est ferro, tam cæso in pectore mater,  
Non reor inueniet iam noua plaga locum.

A D E A N D E M  
Diuam.

¶ Lysia post mortem recipit te, Gallia vinam:  
Hæc vita, viuat Lysia morte tua.

A D D I V A M A G N E T E M.

¶ Agna es virgo, lupos sed diro Marte lacebis,  
Non feritas agnas hæc decet, imo leas.

Es lea, & agna simul: seruas velut agna pudorē,  
Vincis carnificum, ceu lea torua, minas,  
Innocuo, velut agna, Dei sociaberis agno,  
Vt lea vincentis sponsa leonis eris.

ALIVD.

¶ O felix vna ante alias generosa virago,  
Debile Romanum, quæ facis imperium.  
Tu tibi diuitias, elementaq; cedere cogis,  
Perdit ad imperium mors sua iura tuum.  
Te perimit ferrum, parcunt incendia, ferro  
Crudus homo peragit, quod pia flāma negat.  
Per te victa iacet Romana potentia, tandem  
Disce puellares Roma timere manus.

IN DIVAM CATHA-  
rinam.

¶ Lac niueum fudit roseo pro sanguine virgo  
Regia, carnifici dum cadit ista manu.  
Mutarunt roseos in lactea dona cruores  
Lilia virgineæ cana pudicitia,

(: : : : :)

AD

De Reliquijs

AD DIVAM VRSVLAM.

Vrsula sanguineis cum tam sit idonea pugnis  
Dic age cur vno vulnere caesa cadit  
Et Martem & mortem generosa lacefferet armis,  
Mille libens ferret spicula, mille faces.  
Haeserat ante oculos Domini morientis imago,  
Tunc sine caede sacri plena cruoris erat:  
Vulnera quot Domino fuerant dispersa per artus  
Iuncta tot arcano vulnere corde tulit.  
Quae tot corde tulit fera vulnere, totq; sagittas  
Non eget hac multis, vna sagitta sac est.

ALIVD

AD EANDEM DIVAM.

Quid dicret hac nisi sacra dolor praeccluderet oras,  
Cum leuis intacitos iuit arundo sinus:  
Christe opifex reru, diuiniq; hominuq; voluptas  
Iuncta tibi thalamo, sed sine dote fui:  
Accipe purpureum magna pro dote cruorem  
Has cupis, has possum reddere diues opes.  
Sanguine punico monumenta perennia signo,  
Pro calamo tabulas dura sagitta notet.  
Dum sugio thalamos, thalamos mors pronuba iungit.

*quæ sunt apud D. Rochū. 160*

*Dos cruor est, coniux est Deus, æthra thorus.  
Cōiuge nil maius, thalamis, vel dote repertū est,  
Vna sagitta mihi quam pretiosa fuit:  
Officijs vincor, superest mihi dicere tantum  
Sint grauiora, feram, sint potiora dabo.*

*ALIVD.*

*¶ Dum nitet illustres inter Regina puellas  
Vrsula Virgineus perculit astra nitore.  
Colla bipenniferis caduntur eburnea cultris,  
Sanguineis niuem purpurat amnis ebur.  
Ecce ruens totum fuit ad spectacula cælum,  
Virgineos credas ætheris esse choros.  
Non prohibet sed amat pulcherrima funera Diui,  
Aligerūque refert talia verba eborus.  
Virgineæ sunt vestra acies, nostra Vrsula, nobis  
Sunt forma; meritis, virginitate pares:  
At Deus arridens, inquit, vos agminis huius  
Vita pudore æquat, mors sed honore prait.*

*ALIVD.*

*Surge columba mea, & propera:  
iam enim hyems transijt, &c.*

*Cant. 2. 14*

## De Reliquijs

- ¶ *Vrsula terras animus iacentes  
Candida linquit similis columba,  
Et super nubes, super astra pulchris  
Tollitur alis.*
- ¶ *Concolor Diuam comitatur agmen,  
Vique Reginam volucrum sequuntur.  
Vndecim turma, gerit vna mille  
Turma volucres.*
- ¶ *Vicit atroces hyemis niuosa  
Grandines, vicit rabidi procellas  
Turbinis, vicit troculenta saeuae  
Frigora brumae.*
- ¶ *Lata ver secum tulit arua, latis  
Iam rubet campis rosa; terra florum.  
Orbe caelestis, patrioque regno  
Spirat odores.*
- ¶ *Christus in caelum propera columba  
Dixit, abscedant hyemes; venito  
Ne decent, mecum noua sempiterni  
Tempora veris.*

DE D. VRSULA, ET SOCIJS virginibus ab Hunnorum exercitu occisis.

Quam bene in Arctoa regis Vrsula classe  
puellas,  
Tã male barbaricas trux regis Hūne manus.  
Quã bene virgineis volat agmen in æquore pennis,  
Tam male castra parant insidiosa dolos.  
Quam bene pandis iter castæ dux in clytæ classi,  
Tam male sulcatas impedit Hinnus aquas.  
Quam bene componunt se se Oceanitides vnda,  
Tam male caruleas purpurat ensis aquas.  
Quam bene virginitas vocati ad spectacula celi,  
Tam male Hyperboreos concitat ira lupos.  
Quam bene nudasti pectus Regina sagittæ,  
Tam male nudatum tela inimica petunt.  
Ergo agere victrici Regina in morte canamus.  
Audiat ab Stigijs carmen ut Hinnus aquis.  
Quondam mille Saul pallentibus intulit umbris,  
Infert vndecies Vrsula mille polo.

ALIVD.

Quis vocat innumeras clarissima sidera Nymphas?

Et parat has acies? *Vrsula*. Magna parat.  
 Quis facit vt Christo Tereus se sceptrifer addat,  
 Commutetque toros? *Vrsula*. Mira facit.  
 Quis facit vt Siculam ponat Gerasina coronam,  
 Conscondatque rates? *Vrsula*. Celsa mouet.  
 Quis facit vt pollens viduetur præsule Roma,  
 Ciriacum lugens? *Vrsula*. Summa trahit.  
 Cuncta moues, & cuncta trahis, te cuncta sequuntur  
 Virgo: tibi cedunt, insula, sceptrum, tori.  
 Quid superest? Deus ipse tuum nisi duceret agmen,  
 Qui te duxit: onans, te sequeretur amans.

## DE E A D E M V I R G I N E.

Tres aureolæ.

Formosi currum tibi raptant *Vrsula* Cygni,  
 Astra petis, qualis danda corona tibi est?  
 Anne triumphales decorat quæ laurea testes?  
 Sanguine fusâ mædes, iure corona tua est.  
 Doctorum: ne flagrans gemmarum ardore coronat  
 Sacra, fidemque doces, iure corona tua est.  
 Serta ne virgineos ornant, quæ florida crines?  
 Virgo: pudore viges, iure corona tua est.



*Virginitas niueam, fuluam doctrina, rubentem  
Mors feret, una feres, quicquid Olympus habet.*

## AD COLONIAM

Agrippinam.

*Quid mihi monstriferū Agrippina Colonia partū,  
Per titulos iactas imperiosa tuos?  
Crudelem tigris dedit Agrippina Neronem,  
Stemmata ab Hircana quid feritate petis?  
Sume novos titulos Vrsina Colonia, nomen  
Id dedit impietas, hoc pietatis erit.*

## RESPONDET.

*Tigris Agrippine titulos abradis, & Vrsæ  
Alta Caledoniæ stemmata ferre iubes?  
Quid mirum? Tigres dedit Agrippina Neronem,  
Mitis olorinas Vrsula duxit oues.*

## IN RELIQUIAS VRSVLÆ & sociarum. mart.

*Classis nympharum quæ tot modo millia seruas,  
Hæc mihi funestus quam tibi portus erit?*

## De Reliquijs

Totius aspiceres portenta latentia ponto,  
Fixa cupidinea quam male corda manu.  
Accipitres video teneras lacerare columbas,  
Rostraque punicea tincta rubere nece:  
Aspicio roscos stagnantes sanguine campos,  
Ossa iacēt passim, pectora, colla, manus.  
Ora ferox super & confusa stragis aceruos,  
Ecce triumphales mors agit atra rotas.  
Cur fieri patitur duro tot funera ferro,  
Atque tot in partes corpora secta Deus?  
Dextera larga Dei Libya sitientibus oris,  
Europæ, atque Asia vult dare reliquias.

### A D D. C O R D V L A M vnam ex vndecim mille virg. latentem.

¶ Cordula viuis adhuc de tot modo millibus vna?  
Inter tot cædes, Cordula viuis adhuc?  
Lactea magnanimæ ferro dant colla sorores,  
Exultantque mori, Cordula viuis adhuc?  
It: mare virgineū, & pelago premit arua rubeti,  
Vrsula fixa iacet, Cordula viuis adhuc?  
Vna fides fuit, vnus amor, fuit vnica vita,

Cur non mors etiam? Cordula vivis adhuc?  
Hinc amor, inde timor connixi basilia crispant,  
Quam timor abscondit, denique prodit amor.

A D E A N D E M V I R -  
ginem.

È latebris procede tuis, caput obijce ferro,  
Vis tua virgo minor, ni latuisset, erat.  
Ultima laurigeros tandem molire triumphos  
Te vocat, & niueos Vrsula tardat equos.  
Nec tibi sit timuisse pudor, timor auget amorem,  
Fortior ex ipso virgo timore redis.  
Crescit palma metu, crescit victoria virgo,  
Quod Martem, & mortem viceris, atq; metū.  
(?::?:?)

Trophæum erectum castitati.  
Ode.

E N trunca pendent tela Cupidinis,  
Arcus pharetra decolor aurea,  
En laurus insigni trophæo,  
Virgineos celebrat triumphos.

## De Reliquijs

Clamat per orbem regia castitas,  
Si quos trophæi gloria concitat,  
Ad arma cessantes ad arma  
Anspicijs properent secundis.

Non hydra scælo corpore firmior,  
Vinci dolentem crevit in Herculem,  
Ut pullulat monstris libido  
Anguifero truculenta collo.

Quam pestilentes afflat anhelitus,  
Inuisa cælo flamma Cupidinis  
Monstri Medusæi dracones  
Suscitat Eumenidumque virus.

Audite, quid mens alta, quid indoles  
Nutrita castis sub penetralibus  
Possit, ferox monstrum libido  
Virgineis superatur armis.

Dextras obarmet tergemina face  
Divini amoris flamma, libidinis.  
Exurat hydras pullulantes  
Cadat Amazonia securi.

*Centum catenis, vique adamantina,  
Sensus revinctos clavis abenea  
Occludat, adsit claustra servans  
Castus Amor, metuendus hasta.*

*Hac arte vincunt agmina virginum;  
Insultat hostis, per vaga lumina,  
Intrat, patentes si per aures,  
Aula patet spatiosa cordis.*

*Si quis pudicus delitias amat;  
Periculosa plenum opus alex  
Tractas, & incedis per ignes  
Suppositos cineri doloso.*

*Mollis voluptas delitias amat,  
Et corda cultu decipit aureo,  
Quem decoloravit Cupido  
Dedecorum pretiosus emptor.*

*Vis castitatis depositum aureum,  
Et grata cælo pignora redderes  
Sirenas auri blandientes  
Verba caue medicata Circes.*

De Reliquijs

Audit libido consilium sacrum,  
Dixitque toruo pallida lumine;  
Eheu Cupido nil laboras  
Insidijs speciosus aureis.

Nil non retundent virgineæ manus,  
Quas numen altum roborat, & vigil  
Observat, & curæ sagaces  
Expediunt ad acuta bella.

Direpta vidî tela Cupidinis,  
Et fixa lauro virgineæ manu,  
Iam luget arcus impotentes  
Cæcus amor iaculator audax.

Virtute potens, & sapientia  
Cælum it triumphans inclucta castitas  
Hæc Pallas armata; hæc Minerva  
Nata Deo, aligerumque mater;

(12:2:3:2)

¶ AD VIRGINES PV-  
RISSIMAS.

Epigr.

**L**ilia virginæ veneror formosa pudoris,  
Lilia non siccis inspicienda genis.  
Oscula do loculis, atque osibus oscula figo,  
Castus ab his veniat sub mea corda pudor.  
Balsama ab inuictâ si morte cadauera seruant:  
Numina seruabunt casta pudicitiam.  
Castus amor castis diuinum afflavit honorem,  
Venturum quondam præripere decus.  
Aemula mens superis casta est, felicius illi  
Sunt sine Marte, sed hæc fortius vrget opus.

---

IN RELIQUIAS D.  
Elisabethæ viduæ.

**M**ille catenatos pateris matrona labores,  
Viuens mille subis funera, mille cruces.  
Post obitum sacri tumulo referuntur honores,  
Vita olim vitis, mors pretiosa fuit.  
Agmen ad exequias gemmantibus aduolat alis,  
Miraque solenni voce parentat auis.

De Reliquijs

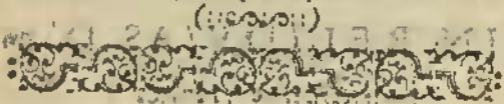
Reliquie manant olea celestis oliuo,  
Spirat ab extincto corpore dulcis odor.  
Mille modis olim fuit amula vica Tonanti,  
Æmula funcribus bustæ Tonantis erunt.

AD DIVAM HELENAM  
in cruce deaurata.

¶ Olim viua crucis coluit venerabile lignum,  
A culta colitur mortua Diua cruce.

DE EADEM ALIVD.

¶ Si quæras quæ Diua crucem quæstuit, in ipsa  
Repperies, reperit quam prius illa, cruce.



EM LOVVOR DOS  
Sagrados Apostolos  
SONETO  
DE PEDRO D'ANDRADE  
CAMINHA.



**G**Loriosos Apostolos saõrados,  
Para o grãõ Deos, e para nos nacidos,  
E delle antes dos tempos escolhidos,  
E á companhia de IESV chamados:  
Quis des que delle ao çeo fostes leuados;  
E a vossas almas deu premios deuidos,  
Fossẽm parte dos ossos diuididos  
Na companhia de IESV guardados.  
No çeo vos pos a alta prouidencia  
Na companhia de IESV gloriosa,  
E cá na sua tanta companhia.  
Se entendes alma esta correspondencia,  
Veras que se no çeo fores fermosa,  
Te darã cá tambem santa valia.

**AOS SANTOS MARTYRES  
SONETO**

*do mesmo Autor.*

**M**Artyres santos, que altos refrigerios  
Sẽpre achastes e Deos na dor mais forte,  
E os que não seguem o diuino norte,  
Enuegõnhais com santos improperios.  
E em

## Das Reliquias

Em mais conta teuestes vituperios,  
q̃ as hōras q̃ ha no mūdo de mais sorte,  
Em mais as armas q̃ vos deram morte,  
q̃ as q̃ ganhã no mundo altos imperios.  
Fostes fortes na guerra, pelejastes  
Com a serpente antiga, fera, & dura,  
E assi o reyno eterno recebestes.  
Por pena & confusã gloria ganhastes,  
Com morte vida eterna merecestes,  
Nella gozais da eterna fermosura.

## AOS SANTOS MARTYRES

*do Licenciado Andre Falcão.*

**A**lmas bemaumenturadas  
Que a Deos vedes la no empyrio,  
E as insignias ca deixadas  
Do vitotioso martyrio  
Entre nos tam veneradas:  
Pois ca & lá que amais vemos  
De IESVS a companhia,  
Rogay que nunca a deixemos,  
E despois do vltimo dia  
Deos comuoso acompanhemos.

DOVTO AVTOR  
SONETO

*A aruore dos santos Martyres, com  
a crueldade dos Tiranos  
combatida.*

**C**ombatey ministros feros a alteza  
 Da aruore do tronco soberano,  
 De vos não poderá receber dano,  
 Pois sempre acrescentais sua grãdeza.  
 Mais fermosa a faz ser vossa braueza,  
 O ser lhe dais eterno polo humano,  
 Dais lhe com vollo engano desengano,  
 C'ros golpes confirmais sua firmeza.  
 Com o fogo não seccais sua verdura,  
 Que no fogo d'amor tem fundamêto,  
 Quanto mais o atigaes, tanto mais dura.  
 Escusay de tomar ja, & dar tormento,  
 Como pode perder a fermosura,  
 Se o tronco, q' a tudo a dá, lhe dá alento?  
 (: : : : : )

*Das Reliquias*

SONETO

DE PAVLO DA VIDE.

O VRO, perolas, Sol, rosas, & neve,  
Inclinay vossa luz, vossa belleza:  
Mas pouco digo: pasme a natureza,  
Que nestas obras nada se lhe deve.  
Ià a terra he ouro & terra, a sombra leve  
He sol & sombra, a nuê gentileza,  
Perola a concha, & rosa a espinha tesa:  
Poder de Deos q̃ a muito mais se atre.  
Nestes despojos rico vencimento (ue.  
Da morte que elles tem feito fermosa  
Que bem se imaginou que não se veja.  
Fuge mundo de ti não do tormento,  
Pois ves que hũa soo hora trabalhosa  
Faz q̃ hum corpo mortal immortal seja.

SONETO

DE ANTONIO DA  
COSTA.

Ditosos vencedores, que ganhastes  
A coroa immortal d'eterna gloria,  
E

E com vossio martirio & santa historia,  
 Tam soberano exemplo nos deixastes.  
 Os olhos que vos tanto desprezastes  
 Hontamos por trofeo, & por memoria  
 Daquella felicissima vitoria,  
 Que do poder das trevas alcançastes.  
 E pois estais seguros ja gozando  
 Da sempiterna luz em companhia  
 Do principe da paz a quem seguistes.  
 Impetrainos pois tomos do seu bando,  
 Que pello mesmo modo & propria via  
 Subamos ao lugar onde subistes.

SONETO

DE ANTONIO DE  
 C. R. A. S. T. O.

Santos q̄ allá, en el cielo estais prostrados  
 delãte quien se prostra el mismo cielo,  
 Tambien se prostran aca en este suelo  
 A vuestros hueslos santos y sagrados.  
 De malos fuistes ya desconsolados,  
 De buenos sois ahora gran consuelo,  
 Pues por buenos a Dios distes tal buelo,  
 q̄ estais cõ Dios por buenos coronados.

*Das Reliquias*

O vos reliquias santas que quedastes  
Debaxo de la tierra endurecida,  
Dexãdo vida y muerte para exemplo.  
Mirad que con la muerte que passastes,  
Passastes vuestras almas a la vida,  
Vos dela misima tierra al sacro templo.

AOS SANTOS CONFESSORES  
SONETO

*De Pero Dandrade Caminha.*

O Santas almas de I E S V amadas,  
Que por santos jejús por abstinências  
Por mortificações, por continências,  
Por lagrimas com pêna derramadas;  
Por pôtenciãs ao ceo só leuantadas,  
Por orações, vigiliãs, penitências  
Alcãçastes as altas excellências  
Nã vistas, nem ouidas, nã cuidadas.  
Vossas santas reliquias concedidas  
Do çeo, por merce grande, a esta terra  
Meyo entre Deos & nos efficaz sejam  
Que lhe demos de todo almas & vidas,  
Que vença a brãda paz á dura guerra,  
q os mais bõs q dar pôde e nos se vejam

O MESMO AVTOR  
*às santas virgẽs.*

**D**AS santas virgẽs, q̃ o mundo vêcerã,  
 É os çãos vatonilmente cõquistãrã:  
 Aos meismos çeos as almas alegrãram,  
 Quãdo em si com vitória as recolherã.  
 Por breue vida, que por Deos perderam,  
 Vida eterna & ãmortal ã Deos ganhãrã,  
 E na terra que tanto desprezãram  
 Honras de grande estima mereçãram.  
 Todas mereçe quem se a Deos entrega,  
 Ganha vida por morte, çeo por terra,  
 Por martirio coroa, por dor gloria.  
 Ganha luz a alma, que antes era çega,  
 Todo bem colhe, todo mal desterra,  
 E enche seu nome de ãmortal memoria.

(:?:?:?:?)

EM LOVVOR DE AL  
 gũs santos em particular.

SONETO

A SAM IOAM. BAPTISTA.

Y

NO

## Das Reliquias

**N**O septimo verão da tenta idade,  
Com sete dões do Spiritõ divino,  
Os planetas sete, o çeo cristallino,  
O gram Ioam venciã em claridade.  
Eis que num deserto ermo, & soidade,  
Com saber de Anjo mais q de menino,  
Como se esconde a pedra ã ouro fino,  
Esconde de seu ser a magestade.  
Assi (cundo) escapou de idolatria,  
Perdendo de vista o mundo esta alteza,  
Ate que, não sou Deos, Ioam-dizia.  
Mas com tudo Dinis de tal belleza  
Dillera quasi, como de Maria,  
Mais vejo aqui que humana natureza.  
(:?:?:)

## O V T R O A O M E S M O S A N T O

*Do Licenciado Manoel de Campos.*

**V**Inha Deos a casar com sua igreja,  
E mandoulhe diãte hum seu criado,  
No qual a esposa como em hum tressado  
As riquezas de seu esposo veja.

*Manoel*



Mandou o tam vestido, & tam sobeja  
 Era a belleza de que vinha ornado,  
 Que a esposa esquecido o amor passado,  
 La lhe pede que seu esposo seja.  
 Eu não me espanto, que pois num fogeito  
 Deos (por lhe parecer bem) imprimio  
 Tam viuas cores de sua perfeiçam:  
 Que muito foy q̃ a esposa quando o vio  
 (Vendo q̃ não hahi esposo mais perfeito):  
 Lhe chame saluador, sendo Ioam?  
 (?:?:?:?)

## AO GLORIOSO SAM

*Ioam Euangelista ao pee da Cruz.*

### SONETO.

O Soldado cruel attraueſſaua  
 O peito que em amor morto viuia,  
 E ſem ver como cego a quem feria,  
 Tambem terio Ioam q̃ dentro eſtaua.  
 Ioam que por mil mortes ſoſpiraua,  
 Não tendo mais de viuo que agonia,  
 Mudando hum pouco a dor em alegria  
 Da ferida mortal, aſſi bradaua.

*Das Reliquias*

Meu centro natural he este peito,  
Nelle dantes viuia descansando,  
Nelle o morrer agora me he accito.  
E pera mais crescer minha ventura,  
Sabendo que com dor vou espirando,  
Abriome em si aberto sepultura.

Da morte de sam Ioam Euan-  
gelista  
SONETO

**J**A não pode Ioam sofrer a vida  
A tarda morte chama & desafia:  
Mas ella que da cruz o conhecia,  
O arco da mão solta amortecida.  
Na cruz vitoriosa, ja vencida,  
De quem vio ao pé della se temia,  
Em Patmos & na tina lhe fogia,  
Com medo d'outra vez ser destruida.  
Estâse a real aguea esuoaçando  
Pera romper prisões tam vagarosas,  
Até que vendoo Amor estar penando  
Tomou officio da morte, & sem dor,  
Ferindoo com lembranças saudosas,  
Como Maria o fez martir d'amor.

A Santa Maria Magdalena sobre  
aquellas palauras

*Maria optimam partem elegit. Luc. 7.*

SONETO.

O Diuina eleiçam, ditosa forte,  
q̃ mereceo do ceo ser tan louuada,  
Porque na tetra fôlles celebrada  
Maria em escolher Christo por Norte.

Prédêdote a seus pees cõ hum nó tã forte  
D'amor em que ja viues transformada,  
Que males desta vida trabalhada  
To podem desfazer? que duta morte?

Mas Deos he quê mais obrou nesta eleiçã,  
Que querendo pũblidar sua grandeza,  
Te quis fazer no mundo gloriosa.

Dandote vista de sy, viste a tezã  
Pera tudo engeitar por tal belleza,  
q̃ he de quãtas sortes ha a mais ditosa.

(:::???:)

*Das Reliquias*  
**LA SANTA CATALINA**  
martyr Soneto.

**C** Cielo y altas virtudes se han juntado  
**A** A darnos vna muestra aca en la tierra,  
**T** Trayendo del altura que nos cierra,  
**A** Al natural de vn angel, el traslado.  
**L** La belleza es del sol mas leuantado,  
**I** Ilustre lumbre, que dá luz a tierra,  
**N** Nymphas, y la Diana de la sierra  
**A** A sola su beldad se han prostrado.  
**M** Marte se rinde, da su arco, y flechas  
**A** Amor, q̄ no hay poder, ni es bien q̄ pueda  
**R** Resistencia do llega tanta gloria,  
**T** Tanto puede vna virgen, que desbechas  
**I** Inuto de vn rey, y sabios, sciencia, y rueda,  
**R** Reciba la corona de victoria.

Do braço de sam Ioam Esmoler.

M O T E.

**Q**ue riquezas não dará aquella mão,  
Que de Esmoler deu nome a loão?

*Outro.*

**Q**uero Alexandre vido Alexandria,  
Quando tan larga mano la regia.

· · · Ao mesmo Santo.

Mão q̄ a todos faz bẽ, de quem he dina?  
Não he mão de homẽ s̄o, he mão diuina.

· · ·  
Outro á casa de S. Roque.

¶ Que pode nesta casa ja faltar,  
Pois mão tam liberal Deos lhe quis dar?

AO LVGAR ONDE AS  
*santas reliquias estão recolhidas.*

L Vgar ditoso, aonde estã escondido  
Hum tesouro, q̄ tẽ com sua riqueza  
A pobreza da terra enriquecido.  
Inda que não te tacho essa auareza,  
Mostrate liberal, porque eu te fico,  
q̄ aches proueito mor na mor largueza.  
Satisfaze o desejo que publico  
Cõ mostrares ao mundo elle eçerrado  
Penhor na terra rico, & noçeo rico.  
E quando não, eu troco meu estado  
Por esse estado teu, se tu quiseres,  
Ficaras tu ganhando, & eu ganhado.

Porem se conceder isto não queres,  
 He porq̃ o não conheces, quanto mais  
 Que menos quereras, se o conheceres.  
 Donde este meu desejo he por demais,  
 Mas não de todo, pois estais cōmigo  
 Reliquias tantas la aonde estais.  
 E pois isto assi he; eu me perfigo,  
 Que a lingua fuy tomar por meflageito  
 Pera dizer o que cō a alma digo.  
 Dec ella o testemunho verdadeiro,  
 Que isto q̃ fallo, do que cō a alma fallo,  
 Ou retrato não he; ou não inteiro.  
 Callando fallarey, fallando callo;  
 E deste modo fico satisfeito;  
 Se quiser o que sinto publicallo.  
 Por isto vos, em quem se achou respeito  
 Pera engeitar, o bem de ca enganoso,  
 Por alcançar o bem de lá perfeito.  
 Perdoareis, se tendo hum espaço  
 Campo pera os louvores; que procuro,  
 Os deixo de cantar too de medroso.  
 Assi como quem quer neste Sol puro  
 A vista por, se o Sol lhe fere a vista,  
 Não pode cousa ver, tudo acha escuro.

Assi achey em vos quem me conquista,  
 Que he essa gram virtude bella, & clara,  
 A cujo resplandor não ha quem resista.  
 Com mãos de Briaréo de meu tomica,  
 D'Argo çem olhos, çem bocas da Fama,  
 Porque escrevera, vira; & publicára,  
 O que esta alma de dia & noite clama.

DO MONTE DE S. ROQUE.  
 MOTE.

¶ Neste alto arrebentou hũa grão fonte;  
 Regará toda Lisboa este monte.

O V T R O .

¶ Se ser Olympo a algum môte conuem,  
 Este he, pois tanta parte do çeo tem.

---

¶ Esta he algũa parte dos muitos versos que è varias lingoas se fizeram em louvor dos santos cujas reliquias neste recçimêto forão festejadas; agora poremos algũs epigrãmas feitos á honra dos santos de Portugal, de q̃ acima fica dito q̃ de sua estãcia sabiram a receber as santas reliquias; e na procissãõ pòr sua ordẽ as acõpanhãram.

*Ad Lusitanie*

AD D. VINCENTIVM  
patronum Olyssiponensem.

**N**IL face, nil ferro, nil ore, atq; vngue ferarū  
Impietas contra pectora firma valet.

Nobilis in pugna Vincentius omnia vincit,  
Et vincens partes seua minantis agit.

Irrisa impietas strata hic molliſſima ponit,  
Rideat vt medijs fortia membra roſis.

Expirat, roſa cum primos aſpirat odores,  
Fortior in medijs, qui fuit ante roſis.

Mutauere vices tormenta, & blanda voluptas.  
Illa dabant vitam, præbuit iſta necem.

De Naui, qua D. Vincentij corpus  
Olyſſiponem Alphonſo. i. regnate  
perlatura eſt.

**P**ulvere ab Oriquo, Reges vbi quinque cecidit,  
Stemmatibus Alphonſus vulnera quina capit.

Hæc regno, at regni capiti pro ſtemmate, nauem,  
Incluta Vincenti, qua tulit oſſa, dedit.

Nauis Olyſſipo, que nunc regina profundi eſt,  
Iam tum portendit ſceptra ſuperba maris.



DE D. ANTONIO AD  
Lusitaniam.

**P**role virum felix ô Lusitania laudem  
 Disce tuam, natos inclyta cerne tuos.  
 Ingentes tamen Heroes Antonius inter  
 Splendet, vt exoricens, cum fugat astra dies.  
 Sancius innumeros hominum demiserit Orco,  
 Ab Stygijs plures hic reuocauit aquis.  
 Expulit Alfonso regnis claua impiger hostem,  
 Expulit hic terris ore tonante scelus.  
 Gamma tibi optatos cursum patefecit ad Indos,  
 Gentibus ad superos hic patefecit iter.  
 Ceperit Emmanuel maris admirabile sceptrum,  
 Piscibus huic missis dat sua scepra mare.  
 Exemplum est fidei Romana in iura Sebastus,  
 Hic facit, vt qui illam deseruere colant.  
 Sancti hastam Diuo, da clauam Alfonso trinodem,  
 Gamma ratè, Emmanuel scepra, Sebastè fidè.

Aliud ab Vrbe Patani de Antenore,  
 & Antonio.

**V**rbs Patani felix, & Roma antiquior ipsa,  
 Felix, quæ geminæ stemmata laudis habes.

## *Ad Lusitanice*

*Est tuus; Antenor, tuus est Antonius autor:  
Illum Troia tibi, hunc Lysia terra dedit.*

*Condidit Antenor, te fama Antonius auget  
Impositamque humeris instar Achilantis habet.*

*Reliquias Troia ille tibi, semiustaque signa,  
Hic fert prodigijs cœlica dona nouis.*

*Te grauat ille annis, cœlesti viuudus auro  
Hic nouat, Eridanum nec finit esse senem.*

*O felix illo, verum hoc felicior, illinc  
Signa vetustatis, hinc pietatis habes.*

## ALIVD

### *Ad D. Antonium.*

*Peruolitant tua iam totum miracula mūdum,  
Amissa. Antoni reddere posse, tuum est.*

*Lysia te quondam felici fidere natum  
Vrbs dedit, amissum nunc sine fine gemit.*

*Cum tot signa edas, vnum te patria poscit:  
Reddis cuncta alijs, te quoque redde tuis.*

DE SANCTIS OLYSSIPO-  
nensibus Verissimo, Maxima,  
& Iulia.

**D**um fera saxa volāt sacrorū in vulnere fr̄a  
 Apparet quinis sanguinolēta notis. (trū,  
 Vt Diui signa inspiciunt, Verissimus ista  
 Stemmata, ait, nostræ nobilitatis erunt.  
 Stigmata quina Deus sua fecit stēmata: natis  
 Ergo suis meritò stēmata quina dedit.

## DE D. VERISSIMO.

¶ Nomine qui fuerat, re fit Verissimus. ecce  
 Ne verum occultet maluit ille mori.

## DE D. MAXIMA.

¶ Maxima quam superas mensurā nominis? orbis  
 Det quacunque vocat maxima, maior eris.

## DE D. IULIA.

¶ Iulia Pompei collapsa est sanguine, fudit  
 Qua proprium, coninx Iulia digna Deo est.

DE D. MANCIO MARTYRE  
 cuius columna Eboræ visitur.

**M**ancius Herculei quōdā monumēta laboris  
 Exuperat, maius Lysia pignus habet.

## Ad Lusitanie

Scilicet Alcide iam despicit Eboræ metas  
Mancij erit laudi sacra columna satis.  
Plus ultra tua fama volat, tua gloria Mancij  
Est minus Alcide laus erit apra tubæ.  
Herculeæ metæ orbis erant, tua sacra columna  
Meta urbis scelerum, meta laboris erit.  
Ille orbem clausit, tu cæli claustra recludis.  
Te minor Alcides, te minor orbis erit.

## AD D. VINCENTIUM martyrem Eborensem, de vestigio lapidi impresso.

¶ Dum Iouis ante aras astat Vincentius heros,  
Mollior ad tactum fit lapis ipse pedis.  
Non aliter cedit, quæ cera liquefcit ab igne,  
Aut sulcata notas seruat arena maris.  
Tunc heros, non tela necis, non arma recuso,  
Quin ait, & tumulum iam sibi planta cauat.  
I sepeli Daciane pedem, superadde sepulchro,  
Dulciior huic tumulus, quam fuga mortis erit.

De eodem sororibusq; Christeta, & Sa-  
bina martyribus.

¶ Christeta, & præstans ad fortia facta Sabina

Sanguine Christiadam tela cruenta petunt,  
 Quò frater ducit Vincentius, ite sorores,  
 Vincetis. Faustum nomen, & omen erit.  
 Ceu leo contortas frangit Vincentius hastas,  
 Vtraque facta soror, fratre leone, lea est.  
 Scilicet exemplis natura sit altera. Numen  
 Exemplo præeat, numinis instar eris.

## De S. Irena virg. &amp; mart.

¶ Dum cadis eximium seruans Irena pudorẽ,  
 Dat polus in medijs digna sepulchra vadis.  
 Nam superùm fabricata manu te busta recõdunt,  
 Corniger auriferis quæ Tagus ambit aquis.  
 Pignus vt agnouit solito iactantior amnis,  
 Effundam largas hic ego, dixit, opes.  
 Quid mirum, ni voluat opes iam gurgite! cùctas  
 Iunxit, relliquias ornet vt ille tuas.

## Ad D. Ægidium Lusitania.

¶ Sancte Pater, quem Tartarei timuere tyrãni,  
 Et cui submissas composuere manus.  
 Lysiadum notos felix inuise penates,  
 Adueniant læti sic mihi sæpe dies.

*Ad Lusitanie*

*Te duce Tenariæ fugient in Tartara pestes,  
Cum mihi firmabis nota per arma manum.  
Tu clypeus, tu murus eris, tu ductor in armis  
Viribus inuideat clara Minerva meis.  
Lysia contra Erebum turbata Palladis armis  
Non eget, Aegidius fortior ægis erit.*

**D. DAMASO PONT.**

**Max.**

**R**arus erat quondam cælo memorabilis heros,  
Lysiadum ueheret, qui super astra genus.  
Ut tamen auratum Damafus caput extulit orbi,  
Lysiadum creuit gloria, creuit honos.  
Iam nunc mille colit Diuum simulacra suorum,  
Lysia, mille potens intulit astra polo.  
Quid mirum tot habet cælo si pignora, cælum  
Si Lusitano iam referare datum.

**De quinque martyribus ord. mino. Marrochij pro fide interfectis.**

**¶** *Quinque duces Afræ leuatis stemmata lunas  
Calcarunt, fidei dum sacra signa ferunt:  
Marrochi ad muros mortem appetere, sed alti  
Stemmatibus è pulchra cæde tulere decus.*

Illas iure colit gens Lysia, iure triumphos  
 Africa quos peperit, vindicat illa suos.  
 Quinque Dei plagis Alfonsi stemmata fulgent,  
 Quinque duces cælum stemmate nobilitant.  
 Alfonsi, ac Diuum cineres Conimbrica seruat,  
 Ut Libye demitur consocietur honos.  
 Vrbs Urbani caput est, oculi Conimbrica regni,  
 Regni oculis Pietas ossa locat superùm.  
 Alfonsi scutum regno fatale manebit,  
 Et viuent oculi Lysia terra tui.  
 Dum capita Herosùm, quorùm mors lumina clausit,  
 Stent capite, atque oculis viuuda facta tuis.

DE D. ELISABETHA LYSI-  
 taniæ Regina Conimbricæ iuxta  
 Mondara sepulta.

**I**gnoras si forte suum cur Diua sepulchrum  
 Condidit ad ripas Monda superbe tuas?  
 Scilicet in terris affectans astra, solebat  
 Astriferos volucris scandere mente polos.  
 Astra peragrabat supero radiantia celo,  
 Aetherea tandem fertur in astra via.  
 Scandere non potuit corpus super astra, tegeris

*Ad Lusitania*

*Ad liquidas Monda fluminis, inquit, aquas,  
Te saltem inniset dum non conscenderis astra;  
Astriferis venicus Monda cacuminibus.*

DE D. COLUMBA.  
Dilectus meus candidus, &  
rubicundus.

**Q***um vitam offerret pro virginitate Columba.  
Si posset, tales ederet ore sonos:  
Purpureum tortor de corpore funde cruorem,  
Ut sponso occurram sanguinolenta meo.  
Est ruber, est niueus, sic concolor alba columba  
Si cruor hanc rubro murice tingat, erit.*

DE D. PETRO MART.  
Archiep. Bracharensi.

**O***quã sũt similes Petrus pater orbis, et Urbis,  
Alter & occiduo qui micat orbe, Petrus.  
Iura Italis primus statuit cœlestia Petrus,  
Primus & Hispanis dat sacra. iura Petrus.  
Pastor vterque suo fidei documenta reliquit  
Rara gregi, hic primas, primus at ille fuit.  
Roma Petro felix, felix quoque Brachara Petro,  
Brachara nam Petro est Roma secunda suo.*

DE.



## DE D. MARTINO BRACHA.

Archiepisc.

**I**n signis studijs, virtute insignis, Arii  
 Viucis Auernalis dogmata cæca ducis:  
 Dissimilis non alter erat Martinus, vterque  
 Fundebat larga munera larga manu.  
 Ille secat chlamydem in partes, tu munera mētis  
 Diuidis ingenij per monumenta tuis.  
 Cætera facta licet lateant, satis orbis haberet  
 Aeternæ tantum scripta tenere manus.

## DE D. FRVCTVOSO BRACHA:

Archiepiscopo.

**Q**uã benè nomē habet fructus ab nomine Præ-  
 Cælesti mēsa fructus hic aptus erat. (sul  
 Vincit Achaemenios fructus, vincitque Sabæos,  
 Taprobane gemmas rideat ipsa suas.  
 Larga pauet Natura, pauet Pomona, nec horti  
 Diuitias iaēlat Elora, nec orbis opes.  
 Scilicet hic Fructus fructus supereminet omnes,  
 Non erat hic terræ, non erat orbis opus.  
 Hunc potis est solum producere dextra Tonantis,  
 Hunc faceret aeterno spiritus amne rigat.

*Ad Lusitaniæ*

D. Gerardo Brachatenſi Archiepiſ-  
Brachara.

**E**Xpulis Eborea Libycoſ ex urbe Gerardus,  
Non tam Marte potēs, quam fuit arte, viros.  
Scilicet vt felix, celoq̄ue vrbs nota maneret,  
Vicina potuit fallere ab arce ducēs.  
Ergo grata viri celebrentur furta. Gerardum  
Te ſemper celebret Brachara, ſemper amet.  
Tu potis eſ noſtris arcere piaculi muris,  
Ducere & æthereoſ ad mea teſta choros.  
Ebora quaſitam iactauerit arce ſalutem,  
Hanc melius cæli tu mihi ab arce dabis.

D. Victori martyri Bracha-  
renſi.

**N**ondum carniſices in te tormenta parabant,  
Armabantq̄ue feras in fera bella manus.  
Cum iam Victor eras victor, tremefaſtaq̄; nomē  
Horrebat Ditiſ turba nefanda tuum.  
Ecce tibi inſolitoſ deſignant aſtra triumphoſ,  
Errat & ante tuoſ Mors quoque victa pedeſ.  
Ergo victoriſ ſacrum & memorabile nomen  
Te minus eſt, maiuſ nomine quare decuſ.

Qua

*Quere alios titulos laudum argumenta tuarum,  
Ante tubam, & pugna (res noua) victor cras.*

De D. Pantaleone ad Maximianum  
imperatorem.

**P**antaleoni vngues, inbianciaque ora ferarū  
Obijce, moliris Maximiane nihil.

*Feruentes, dira arma, rotas, plumbumq; minare  
Fusile, moliris Maximiane nihil.*

*Affurge in vuluus, cera tibi mollior ensis  
Fiet, moliris Maximiane nihil.*

*Ille datas vitæ, atque necis molitur habenas:  
Cum volet ille cadet, si volet ille cades.*

*In tua fata ultra si tentes ire, Leonis  
Ira lacesiti Pantaleonis erit.*

D. Gonsaluo Amarantino Diuorum  
reliquias in pompa comitanti.

**Q**ui binos inter, vicina cacumina, montes  
Extuleras quondam nobile pontis onus.

*Quò superos, quò ducis iter? num ponte parabis  
Lysiadis certam pandere ad astra riam?*

*Sic est, pons alter tibi restat, & altera cura,  
Surget nobilius te duce, surget opus.*

*Ad Lusitanie*

*Rocheus mons alter erit, mons alter Olympus,  
Cassa ossa ad pontem marmora cassa dabunt.  
Calcem virginitas, qua candida despicit ignes,  
Martyr sufficiet fonte cruoris aquas.  
Felix ponte tuo cedant tibi Caesaris arcus,  
Peruia qui nobis flumina, & astra facis.*

*Ad D. Rodesindum.*

**F***elix tergemina quòdam Rodesinde tyara  
Te placido Lethe te memor amne vocat.  
Addit vt excutiens tantarum pondera rerum  
Pascaris inter oves, qui modo pastor eras.  
Ter præsul, ter magnus eras, ter maximus astra  
Deposito triplici frontis honore, petis.*

**Q***AD LVSITANIAM DE  
Enkratide & socijs martyrij.*

**P***erlege purpureos ô Lusitania fastos,  
Inuenies claros Martia corda duces.  
His ducibus tua sceptrâ tremunt, tua fulmina Mau  
Ipse Oriens fasces horret, amatq; tuos. (ri,  
Quadrupedum qui fræna regunt radiâtia gēmis,  
Quos circum Tyrio murice vestit honor.*

Sanguineas rapuere sacra cum virgine palmas,  
 Quisque suam, sed habet virgo cruenta duas.  
 Quando repugnantem bello tremefeceris orbem,  
 Sunt tibi magnanimi quos imitere duces.  
 Virginis, & comitum generosa exēpla sequeris,  
 Cum tibi vincendus magnus Olympus erit.  
 Inter utrosque potes famosa capeffere bella,  
 Præda tibi Oceanus, terra, & Olympus erit.

## IN D. ENGRATIAM.

**F**allor an attonitæ fiunt ludibria morti?  
 Diuidit exuias dum sacra virgo suas:  
 Dat modo molle iccur, niueas modo virgo papil-  
 Et modo puniceæ munera rara necis. (las:  
 Dat modo purpureo madefactas sanguine vestes,  
 Mors ait expecta post modo cuncta feres.  
 Siccine terrificæ fas est illudere morti?  
 Virgo sub hæc, soluit talibus ora modis.  
 Quis rogo mactatis labor est illudere monstris?  
 Mortua per dominum mors iacet atra meum.

In decem & octo D. Engratiæ co-  
 mites. Euntes ibant, & flebant mittē-  
 tes femina sua. Psal. 125.

*Ad Lusitaniæ*

**I**T manus Heroum, dant roscida lumina fontes,  
Dum seritur pingui nobile semen humo:  
Plus facit ista cohors, cælo sua semina mandat,  
Pro lachrymis roseus funditur ecce cruor:  
Martia dum duro lacerantur corpora ferro,  
Pinguia puniceo sanguine culta rubent.  
Gaudia si lachrymæ præbent cælestia diuis:  
Aptior ad cæli gaudia sanguis erit.

*In D. Luperum.*

**P**endè secabantur valida pia colla securi  
Cum sic audaci voce Luperus ait:  
Non me degenerem arguerit sors vltima vitæ,  
Sponte mea sacræ do modo colla neci.  
Nobilitate patrum fueram bene notus Iberis,  
Nunc & apud superos nobilis hospes ero.  
Nobilitas generis meritis sine nascitur, illa  
Quæ decorat superos hanc ego morte paro.  
Dixit & ingenua ferrum ceruice recepit  
Nobilis, & titulo nobiliore cadit.

*In D. Optatum.*

**C**ongressu in medio felix optate quid optas?  
Optatis aderit terra, polusque tuis.

*Opto,*

Opto, ait, è terris quicquid furor impius audet,  
È cœlo quicquid pectus ad arma parat.

Asspice, terra tibi famulatur, & ardens æther  
Terra odijs, æther flagrat amore tui.

Fulminat illa faces, hastilia, & ora ferarum,  
Hic facit vt vincas fulmina, tela, feras,

Te terra oderunt: i cœlo optate supremo,  
Est polus optatis digna corona tuis.

In D. Quintilianum super illud Psal. 114.  
simulachra gentium argentum &  
aurum, &c.

Sic ait ante faces, sœuiq; ante ora tyranni  
Fretus Olympiaca Quintilianus ope:

Artifici fabricata manu simulachra deorum,  
Argenti, atque auri nil nisi pondus habent:

Ora patent, sine voce tamen, sine munere linguæ  
Officijsque carent mortua membra suis:

Lucentes oculorum acies nec lumina cernunt,  
Auris ad assiduas stat male surda preces:

Naribus L.oi frustra incenduntur odores,  
Non solidæ palpant obuia queque manus.

Nulla pedes agili figunt vestigia motu,  
Cucura dant nullos præaugiosa sonos.

*Ad Lusitanie*

*Hæc qui thure colunt, pecudum nece, riuibus, aris  
Æmulæ numinibus sine simulachra suis.  
Non placet hoc gētes? paribus mihi pascite votis  
Æmulus ut domino sim sine sine meo.*

*In Frontonem. Capillus de capite  
vestro non peribit.*

*¶ Carnificum ve sana cohors ductore tyranno,  
Dura mihi Fronto vincla minaris, ait.  
Spargite me in fluctus, ut squamei mōstra per vn  
Aequoreas carptim viscera rapta ferāt. (das  
Membra Perillæo torrenda includite tauro,  
Cæsa miuūgatim reddite membra feris.  
Quassa super positis illidite molibus ora,  
Addite lora, faces, vincula, monstra, cruces.  
Addite sacrilegas tormenta inuenta per artes,  
Nil timeo seuæ damna cruenta necis.  
Grandia nec timeo membrorū incōmoda, quādo  
Tutus ab inuisa morte capillus erit.*

*In D. Cæcilianum.*

*¶ Cæcilianus ego magna de gente profectus  
Hostia per mortem sacra Tonantis ero.*

*Si*



Si meus effuso rex imbuat arma cruore,  
 Nunc ego pro dulci rege cruentus ero.  
 Hostia pro toto fuit augustissima mundo,  
 Profuerim patriæ per mea damna mea:  
 Vilitate miles rege occumbente superstes,  
 Nobiliter miles rege cadente cadit.  
 Nunc mihi dulce mori dulci pro rege, perempto  
 Mors mihi magnificus seu triumphus erit.

## In D. Iulium.

Sæpe ferox unguis laceros sulcauerat artus,  
 Addita vulneribus vulnera nuper erant.  
 Dum fluit eructans per hiantia vulnera sanguis,  
 Soluit inassuetis Iulius ora modis.  
 Reddo tibi grates præses Romane, quod ora  
 Plura gero, Christum plura per ora loquor.  
 Vnum vocis iter nostri præconia regis  
 Artauit, titulis nec satis ante fuit.  
 Fusa per innumeras resonat vox edita rimas,  
 Rupta graui ferro plurima labra sonant.  
 Multiplici sonat ore Deus, quot aperta fatiscunt  
 Vulnera tot lauda numinis ora sonant.

*Ad Lusitanie*

*In D. Ianuarium.*

**Q**ui sua surripuit primo data nomina mensi,  
Carnifices forti pronocat ore suos,  
Carnē age trux miles cōpescce, medebere mōstris,  
Qua male parturiens prodigiosa creat.  
Illa voluptates mala parturit, illa dolores,  
Et pleno effundit spesque metusq; sinu,  
Sacra, prophana simul violans iura omnia rūpit,  
Laxa dat effranis frēna libidinibus.  
Non ita Sicanys exaestuat Aetna caminis,  
Ardet ut ocultis illa perusta rogis.  
More giganteo cupit expugnare Tonantem,  
Sæpius in summum corripit arma Deum.  
Absque virūm cultu natiuo è semine fundit  
Mille mali species prodiga, mille modos.  
Vre, seca, maesta caruem macrone satelles,  
Non erit hæc mihi mors, at medicamen erit.

*In D. Faustum. Cuius liuore sanati  
sumus.*

**F**austus sanguinea medio in certamine pugna,  
Alloquitur Dominum supplice voce suum.  
Tu mihi restituis sacro liuore salutem,  
Vulnera puniceo nostra cruore lenas.

*Quem*

Quem mihi rex dederas referens tibi libo cruorē,  
 Qui vita, & mortis nobile pignus erit.  
 Quem mihi si reddas referam sine fine cruorē,  
 Nec me rex pugna vicceris ipse tua.  
 Faustus ego, infauslo me natum sidere plorem,  
 Ni moriar, fuso sanguine Faustus ero.

## In D. Publium.

Numen adorandum, stat lex aeterna, tyrannē,  
 Strenuus audaci Publius ore canit.  
 Nam tua Pbidiaco nascuntur numina caelo,  
 Vel Polycletaeus finxerit illa labor.  
 Iuppiter ipse nihil, Pbæbus, vel regia Iuno,  
 Nil quoque Romanus qui tenet imperium.  
 Si male prostituis mutis tua pectora monstris;  
 Pectora tria præses quid generosa quatis?  
 Et Bacchum, & Venerē tria virginis ora Diana,  
 Ipsum ego fulmineum ter pedē caleo louem.  
 Si mea supplicium: si mortem dista merentur,  
 Offero sanguine libera colla neci.  
 Serius aut citius certa mihi morte cadendū est,  
 Pro pietate iuuat precipitare necem.

## Ad Lusitaniæ

In D. Euancum.

¶ Dum latera Euanto ferro lacerantur acuto,  
Enumerat factas per sua membra notas.  
Scriberis impressis, inquit, mihi Christe figuris:  
Vngue laboratum quam bene fulget opus.  
Perlegere hos apices dulce est, & cernere formas,  
Quæ referunt mortis clara trophæa tuæ.  
Te loquitur, nomenq; tuum noua littera mundo,  
Quam notat ingenuæ purpura rubra necis.  
Hic color æternæ speciosa volumina vitæ  
Signat, habent similes murice picta notas.

In D. Cassianum.

¶ Martyr hic à nitida, qui ducit casside nomen,  
Non solum hoc fecit nobile, quod perijt:  
Hoc duce blanda tulit durissima fræna voluptas,  
Pectoris irati fræna tollere faces.  
Ter pede diuitias calcavit, ter pede fastus,  
Sæpe sui victor nobilis ante fuit.  
Mille tulit palmas pugnando, mille coronas,  
Vltima mors duro Marte subacta cadit.  
Sanguineos rapuit post facta minora triumphos,  
Edere qui properat magna, minora facit.

## In D. Felicem.

¶ *Felix exitio feliciter ore profatur,  
 Quid iacis insanas dux furiose minas?  
 Sic ais effundam lacerata per ora cruorem,  
 Squallentes animos sed lauit iste cruor.  
 Vulnera saua dabo, memoras? data vulnere ferro  
 Hostia ad aethereas sunt ad aperta domos.  
 Membra ferae rapiunt, melior cadet hostia caelo,  
 Et mundo quo plus dilaceratus ero.  
 Reddam ais infanda truncata cadauera morti;  
 Mors erit haec titulis vltima palma meis.  
 Si cupis infelix (qui das noua regna peremptis)  
 Morce triumphantes perdere, parce neci.*

## In D. Urbanum.

¶ *Sic cadit Antaeus Libyca porrectus arena,  
 Fortior ut taeta saepe resurgat humo.  
 Taliter Urbanus taeta tellure resurgit,  
 Dum cadit exitio fortior ipse suo. (do  
 Quod genus hoc pugnae? quamam noua bella? ruc  
 Viruta consurgunt, stantia stando cadunt.  
 (:::~::~)*

*Ad Lusitanie*

*In D. Matutinum.*

*Matutinus ouans roseo sub vespere mortem  
Oppetijt, moriens talia dicta dedit.*

*Immortale decus, gemmate palatia cæli,  
Aeternum suso sanguine nomen emo.*

*Sanguine dilicias, & sanguine fercula Diuum;  
Diuitias superum cæde rubente paro.*

*Sanguine fulmineæ redimo dispendia mortis;  
Cæde triumphali nobile funus emo.*

*Promitur en pretium caso de pectore, gentes,  
Si mihi nulla fides, credite vel pretio.*

*In D. Successum.*

*Dum bene Successus succedere tentat Olympo;  
Opposuit rapidas mors violenta manus.*

*Ille ait abrumpam retinacula protinus, ipsa  
Victa dabis facilem læta sub astra viam.*

*Lusus eras quodam Solymorum in môte Tonâtis,  
Nunc mihi, si non vis cedere lusus eris.*

*Dixit & attonitæ fecit ludibria morti,*

*Fit via vi, superas vi rapit ille domos.*

*Mors cadit, insado victum est cum præside cæli,  
Vna victor habet terna trophæa nece.*

*In*

## In D. Apodemum.

¶ Ferro dura cohors Apodemum vulnerat, heros  
 Vulnere fert stabili sanguinolenta animo.  
 Sanguinis vnda fuit membris rorantibus, ille  
 Miratur roseum per sua membra decus.  
 Stemmate purpureo fruitur, sublimis auitos  
 Despice vir titulos, clarior ipse tuis.  
 Purpura sanguineos prænuntiat ista triumphos,  
 Cede triumphales percipis ante togas.  
 Talis apud Solymos subimi in robore montes,  
 Rubra triumphantis purpura regis erat.  
 Desit palma licet victor molire triumphos,  
 Mæta alijs palmam mors tibi lata dabit.

## In D. Martialem.

¶ Qui trahit à forti deducta vocabula Marte,  
 Supplicio in medio talia dicta dedit:  
 Praeses amare quid increpitas, mortēq; minaris?  
 Plus cupio mortem, quam dare saue cupis.  
 Aspera nos tormenta tremunt, defessa fatiscunt  
 Supplicia, audaces mors fugit ipsa manus:  
 Ignibus atra paras incendia, pascimur igni,  
 Nectare & ambrosia plus tua pœna placet.

## Ad Lusitaniæ

Mors geminata iuuat, gementur funeris artes,  
Tot cupio mortes, quot modo membra gero.  
Monstra, faces, vngues intentas, denique mortē,  
Deuorat innumeras spiritus iste neces.

### In D. Primitium.

¶ Dum necis heroi generosus nascitur horror,  
Cui si trunca forent nomina primus erat:  
Sic ait audēdum est, vocat vltima palma ruētē,  
Degeneres habeant mollia corda moras.  
Grande magisterium teneræ exhibuere puella,  
Quæ sua sanguinea colla dedere neci:  
Grande magisterium pueri, qui dura tulerunt  
Funera, facta decent nobiliora viros.  
Ibimus in mortem properantius, ibimus, instāt  
Damna, sat est prudens qui lucra dāna facit.  
Deputet ad palmam naturæ damna voluntas,  
Deputet ad titulos funera mæsta suos.  
Qui valet audacter properanti occurrere mortē  
Sanguinis atque animi prodigus, ille vir est.  
(::?::)

¶ In pueros ad quos ex ara descendebat  
puer IESVS vt caperet cibum.



Leuit. 12. Deferet agnum anniculum in  
holocaustum & pullum columbae, siue  
turturem pro peccato.

**L**ysiadum tellus pietate insignis & armis  
Trina tibi, video, victima sacra licet.

Turture si gemino soluantur crimina, turtur  
Tollere qui possit crimina binus adest.

Pignora si niuea soluunt malefacta columbae,  
Ecce columbinus nunc tibi fetus adest.

Non satis est turtur, nec pignora blanda columbae?  
A nece qui redimat candidus agnus erit.

¶ In eisdem pueros, & puerum  
I E S V M.

Flores apatuerunt in terra nostra.  
Cantic. 7.

¶ Tres video flores, longe formosior ille est,  
Absque hominum cultu quem sacra virga dedit.

Quotquot habent caeli vernantia prata colores,  
Pectore tot fulgens versicolore gerit.

Cum bene floruerint segetes, erit area diues,  
Cum bene floruerit vinea, fetus erit.

Cum ferat aethereos nunc Lusitania flores,  
Vbere caelesti fertilis annus erit.

*Ad Lusitanie*

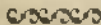
**¶** In pueros. Fili præbe mihi  
cor tuum.

**¶** Prandia cū pueris caperet dum blādus IESVS,  
Nobilis infantum molle cor esca fuit.  
Non epulas caperet, pueri nisi corda dedissent,  
Cumque habeat cæli fercula, corda petit.  
Hospes vt accedat cor dulce appone Tonanti,  
Nobilis hæc soli conuenit esca Deo.

Marci. c. 10. Sinite paruulos venire ad  
me, talium est enim regnum  
cælorum.

Loquitur puer IESVS.

**○** Sinite infantes ad me properare volentes,  
Exhilarat vultus par mihi turba meos.  
Iure sibi poscit regnum cæleste, benignus  
Huic ego delicias, huic ego regna paro.  
Plus facit hæc lacrymis, quã qui sudãdo laborãt,  
Frons sudat, tenero corde fluunt lacrymæ.  
Nec face, nec ferro cælum expugnatur, & illud  
Diripitur teneras imbre rigante genas.  
Dulce genus belli lacrymis cuincere, guttæ  
Ex oculis in me non leue fulmen habent.



AD DOMINVM IOANNEM  
Borgiam epigr.

**A**lta animi virtus, & auorum flēma potentū  
In te concordēs implicuēre manus.  
Ornatur virtute genus, genere aurea virtus,  
Inq; vicem gemiuum splendet vtrinq; decus.  
Sed postquam larga fundis tot munera dextra,  
Fama triplex meritis stat, petiturq; tuis.  
Prima solo notum, notum facit altera cælo,  
Terram vltra, & cælum tertia fama volat.  
(:?:?:?:?:?)

AD EVNDEM.

Odc.

**B**eatus ille qui dat indigentibus,  
Hunc proteget semper Deus  
Clypeo sue pietatis, ac in vltima  
A Tartaro eximet die.  
Gladium nec in ferocientis dextera  
Sinet cadere, vel in manus  
Permittet inimicas venire supplicem.  
Hæc regius vates canit.  
Ter est beatior poli qui ciuium  
Ossa tegit indigentia.

*Ad Ioan. Borgiam.*

*Beatiorem igitur canamus Borgiam*

*Diuim tēgentem pignora,*

*Securiorem dixerim te Borgia*

*Te dixerim tutissimum.*

*Tot namque vitam cœlites seruant tuam,*

*Quot ossa seruas cœlitum.*

AD IOANNEM BORGIAM  
ET FRANCISCAM  
ARAGONIAM.

**P**ignora que superum? vel que noua sydera vul  
Spargūt mirātis leta per ora iubar? (gi

An clausum vestra cœlum modo prodit ab aula?

An latet, & cœlum protulit astra nouum?

Sol Christus, Virgo, luna est: sed & astra pudoris

Lactea virginei lacteus orbis habet.

Fulget Apostolicus duodeno signifer astro,

Et sua Martyr habet lumina, Doctor habet.

Sol<sup>9</sup> decrat Atlas, placet alto in vertice Rochus:

Solus, qui cœlum hoc sustinisset, erat.

Autores post fœlta suis decora addita donis,

Hic capient inter sydera nota locum.

(:?:?:)

AD.

AD FRANCISCAM ARA-  
GONIAM.

**H**eroïna ingens pietate, & moribus aureis,  
 Non procul à cælo per tua dona sumus.  
 Dum das reliquias, dū das sacra munera tēplis  
 Lysiadum, patriæ consulis ipsa tuæ.  
 Lysiadum seruata domos sacra numina seruāt,  
 Et referunt similes accipiunq̄ue vices.  
 Roma patrem patriæ qui se seruasset ab hoste  
 Dixit, & hos titulos solum habuēre viri.  
 Inclÿta quæ patriā per tot modo numina seruas  
 Fœmina, nunc patriæ tu quoque mater eris.

## SOCIETAS IESV

Ad Ioannem Borgiam.

**Q**uid placuit tibi maior auis, maiorq̄; triūphis  
 Ut minimos velles nobilitare lares?  
 Sū minima, & parū est quodcūq; repēdere possū,  
 Obruis & donis munera parua tuis.  
 Sed dedit optatum titulum mihi dulcis IESVS  
 Huic bene iunxisti, quot mihi fundis opes.  
 Cum fuit appensus vitalis in arbore fructus,  
 Id super impositum nobile nomen erat.

*Em louuor de*

*Ossa Dei hoc titulo decorantur in arbore, Diuam  
Borgia quo decoras sedibus ossa meis.*

*Non ego, sed spolia Heroum seruabit I E S V S  
Huius enim memores cum morerentur erant.  
Visceribus sculptum qui nomen dulce ferebant,  
Ossibus adiunctum post sua fata ferant.*

---

¶ *Em louuor de Dom Ioão de Borja*

**S O N E T O**

*De Diogo Bernardex.*

**O** Venturosas manos, que cogistes  
En tierra llena de zizania, y espinas,  
Flores no dela tierra, mas diutnas,  
Y a tan diuino templo las truxistes.  
No solo por cogelras merecistes,  
D'entre yeruas venenosas, y malinas,  
Mas de fama, y loor os haze dinas  
El saber las poner do las pusistes.  
Que fructo cogereis de tales flores?  
Que largo tiẽpo ya, q̃ estrecha suerte,  
Os puede consumir tan gran memoria?  
En la vida tan llenas de loores,  
Sepultadas entre ellas en la muerte,  
En la gloria gozando de su gloria.

## SONETO

A DOM IOAM DE BORJA.

*Do Licenciado Manoel de Campos.*

**D**eu Alexãdre, & dera mais, se a morte  
 Não enuejãra hum nobre coração:  
 Deu com tudo riquezas, bens que são  
 Sogeitos a mortal, & varia sorte.  
 Ganhou fama, ficou por guia & norte  
 De qualquer generosa condição:  
 Viose señor enfim de larga mão,  
 Que não he quando larga menos forte.  
 Era sombra de Borja, o qual abrindo  
 O peito illustre deu á terra o çeo:  
 Vede quando deu mais peito mortal.  
 E assi nõ nome & mais que mereço,  
 Tanto acima da sombra vay sobindo,  
 Quãto vay do q̃ he sombra ao natural.

SONETO AO  
MESMO.

Per Mauricio Crastini.

**S**ublime eccelsa, gloriosa, e degna  
 De vittorie, trofei, corone, e palme,

Spec-

## Epigr. variorum

Specchio di peregrine lucid'alme

Roma fù che sopra altre impera, & regna

Ma tu de Vlysse illustre regia insegna,

Delle piu sacre sue pretiose salme

Il colmo hoggi riceui, sì che in calme

Parche quella riman, per far te degna.

Onde con lieto fasto triumphante

L'insigne dono che dall'alto chiostro,

Del collegio di Pietr'il Borgia ha mosso.

De Martyri, confessori, & virgin sante

Ornato hai altro che di perle o d'ostro,

Honora tu: poi che io, lodar non posso.

---

¶ Algũas composições Latinas que entre  
outras muitas se derata pera a festa  
das santas reliquias.

## SIMONIS BORGII

Cardosi Carmen.

R es miranda solo varijs celebrata trophæis,

E t decorata polo viridi victoria palmæ:

L òga terèda via est ollis, qui prædere nome n

In-



*I*nclytū, & eternū trahāt, ō magne Deus di e  
*Q*ualiter hæc vates cœlestia pignora possim t,  
*V*el suavi cantare Lyra, vel carmine cult o,  
*I*n Lysia mansere, sacer fuit ætheris ardo r:  
*A*stra petat mea Musa nouo radiantia cant u,  
*E*t canat æternum tantæ virtutis honore m.

(:::~::~)

## AD OLYSSIPONEM QUÆ

olim Felicitas Iulia dicta est.

A quodam sacerdote.

*S*. Alue terra potens, quã terq; , quaterq; beatã  
 Muneribus reddunt Numina tanta suis.

*C*um coleres olim veterum figmenta Deorum,  
 Quod fuit impositum, non tibi nomen erat.

*T*am bene conueniens tunc istud Iulia felix,  
 Quam modo cum tantis sis cumulata bonis.

*A*tamen id, si quid portendunt omina veri,  
 Omen venturæ prosperitatis erat.

*D*icite felices felicia dicite ciues

Mania, quæ tantis dotibus aucta vigent.

*C*um modo conueniat magis hoc tibi Iulia felix  
 Nomen, & acceptus debeat esse fauor.

Hæc

*Epigr. variorum*

*igitur lato, quo conuenit, accipe vultu,  
Te quibus exornat, munera tanta, Deus.  
Quodque geris faustum te nominis excitet omen,  
Omina nominibus nam quis inesse negat?*

**A D E A N D E M V R B E M.**

*Philippus Thomas.*

**T***olle caput domus ampla Dei, domus incluta  
Rochi*

*Reliquijs letare nouis, letare, triumphā.  
Vrbs ornata tribus, centū modo clara patronis,  
Hospitio letare sacro quondam vnica Romæ  
Ciuiibus, imperio, numero nunc æmula Diuūm.  
Cantica, & æra sonent, fument & odoribus aræ:  
Nam quæ sacra trium posuisti stēmata mundo,  
Nunc centum auspicijs animos æquabis Olympo.*

*Et vos ô quorum meruit iam cernere Christū  
Æmula pauperies, amor æmulus, æmula virtus  
Aspicite hanc urbem nostroq; auertite cælo  
Fulgura, bella, famem, rabidæ cōtagia pestis.  
Aurca Lysiadam redeant vt sacula terris:  
Noster & augusta potiatur pace Philippus.*

(:::~::~)

De spina coronæ Domini.

Doct. Franciscus Lopez.

*Quot spina cerebrum rumpunt, tot sanguine fontes  
Exundant, animos abluit iste liquor,*

De eadem aliud, ab eodem.

*Quàm bene reliquijs roscum dat spina nitorem,  
Nascitur has inter quàm bene spina rosas.*

Eiusdem Autoris, de velo, & tunica vir-  
ginis magnæ matris.

*Velum quo frontem, textum quo mēbra tegebat,  
Nobis optatas Virgo reliquit opes.*

De velamine eiusdē dominæ purissimæ.  
Ludouicus Francus.

*Candida vela vides, Iessæ ex arbore virga,  
Virgo alma his artus induit ipsa suos.*

*Oscula da thecis extra, reuerenter honora  
Condita, sunt matris tegmina digna Dei.*

Ad Diuam Magdalenam.

Doct. Franc. Lop.

*Epigr. variorum*

*non de gemmis, iam non de murice vestis,  
iam mihi non formæ cura, sed ira mee.  
Dimisit multo citius mea crimina Christus  
Quam rogas exardens vellera missa cremet.  
Lancea, crux, clavi, æterna sub mente manebit,  
Hæc iræ, clara mei, stemmata cordis erunt.*

Ad eandem idem auctor.

¶ *NOS quoque felices ditat pia Magdalis osse:  
Magdalis os, Christi quo caput vnxit, adest.*

De sagitta diuini amoris D. Augustinum  
penetrante.

Aluarus Vaz theologus Eborensis.

¶ *Cum sit mors alijs, vita est mihi missa sagitta,  
Si ferit hæc viuo, ni ferit illa, cado.*

(:?:?:)

De D. Nicolao Antistite.

Doct. Franc. Lop.

¶ *Aurea pauperibus qui dat tria frustra puellis,  
Sacra dat Antistes diuitis ossa manus.*

¶ Ad.

¶ Ad Virginum, Viduarum, & Martyrum reliquias.

Ludouicus Francus.

¶ *Aspice virginibus capita à ceruice reuulsa,  
Quæis fuit & primus sarcina magna thorus.  
Gloria sit quanuis dispar, vitæ exitus idem,  
Omnes pro vita tradere colla neci.*

¶ De templo D. Rochi.

Doc. Franc. Lop.

¶ *Stat sanctis medius Christus stât numina circâ  
Pantheon hoc templû dicere iure licet.*

## I GRAMMA DE MANOEL

de Sousa Coutinho, que elle mādou por em publico no dia da collocação das santas reliquias entre os mais versos da festa com o titulo seguinte.

Cumanæ Sibyllæ oraculum, quod Astrologorum vanitas in deteriorius mutauerat.

¶ *Postquã ter Phæbus quingētis cursibus, ætos  
A nato in terris numine, tollet eq̃ os:  
Ostogessimus octauus venerabilis annus  
Lysiadûm genti gaudia summa feret.*

Epigr.

Si non hoc anno prae mala semina sectae,  
Si non cum Libyco Thrax ferus hoste ruit  
At supplex manibus vinculis post terga Briti  
Hispano subdet perfida colla iugo.  
Risca fides & religio, pietasque, pudorque  
Aurifero referent aurea secla Tago.  
Parua loquor, Divis toto procul orbe fugati  
Ipse Tagus sedes, & pia templa dabit.  
Anticus erit profugis honor, atque triumphus, v.  
Iam caelo incipiant ossa beata frui.  
Finit.















